



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE TECNOLOGIA  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

PEDRO HENRIQUE BORGES DE SOUZA

**CENTRO CULTURAL DA CREMAÇÃO : UM RESGATE DA MEMÓRIA E O  
REDESCOBRIMENTO DA PRAÇA DALCÍDIO JURANDIR**

BELÉM, PA

2025

PEDRO HENRIQUE BORGES DE SOUZA

**CENTRO CULTURAL DA CREMAÇÃO : UM RESGATE DA MEMÓRIA E O  
REDESCOBRIMENTO DA PRAÇA DALCÍDIO JURANDIR**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal do Pará, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador(a): Prof<sup>o</sup>. M.e José Maria Coelho  
Bassalo

BELÉM, PA

2025

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará**  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

S719c Souza, Pedro Henrique Borges de.  
CENTRO CULTURAL DA CREMAÇÃO : UM RESGATE DA  
MEMÓRIA E O REDESCOBRIMENTO DA PRAÇA  
DALCÍDIO JURANDIR / Pedro Henrique Borges de Souza. — 2025.  
71 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Me. José Maria Coelho Bassalo  
Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade Federal do Pará,  
Instituto de Tecnologia, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Belém,  
2025.

1. Revitalização. 2. Requalificação. 3. Identidade. 4. Memória. I.  
Título.

CDD 363.69

---

PEDRO HENRQUE BORGES DE SOUZA

**CENTRO CULTURAL DA CREMAÇÃO : UM RESGATE DA MEMÓRIA E O  
REDESCOBRIMENTO DA PRAÇA DALCÍDIO JURANDIR**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal do Pará, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador(a): Prof<sup>o</sup>. M.e José Maria Coelho  
Bassalo

Data de aprovação: 22/10/2025

Conceito: Excelente

**Banca Examinadora:**

---

Prof<sup>o</sup>. M.e José Maria Coelho Bassalo  
UFPa

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Gisa Helena Melo Bassalo  
UFPa

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Raquel Sfair Ferreira Benzecry  
UFPa



## AGRADECIMENTOS

À Vilma, José Roberto, José Vinícius e, em nome da minha avó Abiracy, a toda a minha família, por cada gesto de apoio e pela confiança que sempre me amparou;

Ao amor da minha vida, Bianca, pelos sorrisos que iluminam meus dias e pelos beijos que acalmam minha alma;

Aos amigos que encontrei na universidade ,David Lucas, Maria Fernanda, Hildson e Vitor , pela parceria, pelas risadas e pelo respeito mútuo que sempre nos guiou;

Aos amigos de trabalho, pela troca constante de experiências e pelo aprendizado diário;

E ao Arraial do Pavulagem, por estar presente no meu cotidiano e me fazer sentir, a cada encontro, a força transformadora da cultura popular.

*“O espaço público é o palco da cidade, onde se encena a vida urbana.”*

*— Rosa Grena Kliass*

## RESUMO

A Praça Dalcídio Jurandir, inaugurada nos anos 2000 no bairro da Cremação, foi idealizada para criar um espaço que integrasse memória, lazer e cultura, conectando-se à desativada Usina de Cremação de Lixo, marco histórico na formação do bairro. No entanto, 24 anos após sua inauguração, a subutilização da maior edificação remanescente à usina, que se estende por toda a praça intensificou problemas sociais que permeiam a praça até os dias atuais, como a utilização de drogas por pessoas em situação de rua, o abandono de animais, o descarte inadequado de lixo que, aliado à precariedade na manutenção dos equipamentos públicos, como o sistema de iluminação, o mobiliário urbano e as estruturas de lazer presentes neste espaço, comprometem a utilização do espaço público, o que impacta negativamente a vivência dos moradores nesse espaço. Segundo o artigo “Espaços Públicos de Lazer na Promoção da Qualidade de Vida: Uma Revisão Integrativa” (SILVA et al., 2013), os espaços de lazer desempenham um papel essencial na promoção da saúde, pois têm a função de revitalizar e promover o bem-estar no meio urbano, permitindo que as pessoas adotem hábitos saudáveis e contribuam para os aspectos emocionais, sociais, físicos e culturais dos indivíduos. Nesse contexto, a fim de superar o atual abandono e subutilização da Praça Dalcídio Jurandir, surge a necessidade de desenvolver um anteprojeto de arquitetura para um centro cultural, que se adapte às construções remanescentes da antiga usina crematória, patrimônio tombado pela FUMBEL, com o objetivo de requalificar o espaço, resgatar a memória, vitalidade do entorno e contribuir para a saúde e o bem-estar dos moradores

**Palavras-chave:** Revitalização, Requalificação, Identidade, Memória.

## ABSTRACT

Dalcídio Jurandir Square, opened in the 2000s in the Cremação neighborhood, was designed to create a space that integrated memory, leisure, and culture, connecting to the deactivated Cremação de Lixo plant, a historic landmark in the neighborhood's development. However, 24 years after its inauguration, the underutilization of the largest remaining building, which spans the entire square, has intensified social problems that persist in the square to this day, such as drug use by homeless people, animal abandonment, and improper waste disposal. This, combined with the poor maintenance of public facilities such as the lighting system, street furniture, and leisure facilities, compromises the use of public space, negatively impacting residents' experiences in this area. According to the article "Espaços Públicos de Lazer na Promoção da Qualidade de Vida: Uma Revisão Integrativa" (SILVA et al., 2013), leisure spaces play an essential role in promoting health, as they revitalize and promote well-being in urban environments, enabling people to adopt healthy habits and contributing to the emotional, social, physical, and cultural aspects of individuals. In this context, to overcome the current abandonment and underutilization of Dalcídio Jurandir Square, the need arises to develop a preliminary architectural design for a cultural center that would adapt to the remaining buildings of the former crematorium plant, a heritage site listed by FUMBEL. The aim would be to requalify the space, restore the memory and vitality of the surrounding area, and contribute to the health and well-being of residents.

**Keywords:** Revitalization, Requalification, Identity, Memory.

## LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 01 – Mapa Limite do Bairro da Cremação .....	21
Figura 02 – Imagem do Edifício setor administrativo da usina.....	22
Figura 03 – Edifício Forno Crematório .....	23
Figura 04– Estrutura dos forno no primeiro pavimento .....	24
Figura 05 – Chaminé da Usina .....	25
Figura 06 – Mapa de satélite da Praça Dalcídio Jurandir e seus respectivos setores .....	26
Figura 07 – Prédio da administração da antiga usina – atual CRAS Cremação.....	26
Figura 08 – Imagem Interna Sala CRAS Cremação.....	27
Figura 09 – Estrutura arquibancada coberta – Escola Circo Mano da Silva .....	28
Figura 10 – Fachada posterior - prédio de apoio à Escola Circo.....	28
Figura 11 – Condições de abandono do prédio do forno antes da revitalização de 2024.....	29
Figura 12 – Abandono de animais no prédio do forno .....	30
Figura 13 – Anfiteatro antes da revitalização de 2024 .....	30
Figura 14 – Acúmulo de lixo nas instalações da praça antes da revitalização de 2024.....	31
Figura 15 – Espaço PlayGround.....	31
Figura 16 –Área posterior da praça .....	32
Figura 17 – Prédio Histórico situado na parte posterior da praça .....	32
Figura 18– Fachada frontal prédio do forno após a revitalização de 2024.....	33
Figura 19 – Fachada posterior prédio do forno após a revitalização de 2024.....	34
Figura 20 – Anfiteatro após a revitalização de 2024 .....	34
Figura 21 – Predio histórico situado na parte posterior da praça após revitalização.....	35

Figura 22 – Área posterior da praça após revitalização de 2024.....	35
Figura 23 – Estrutura do forno detriorada após revitalização de 2024.....	36
Figura 24 – Abandono de animais persiste após revitalização de 2024 .....	36
Figura 25 – Sesc Pompéia como exemplo modelo de retrofit.....	41
Figura 26 – Goethe Institute Dakar como exemplo de estratégias construtivas.....	42
Figura 27 – Centro Eco Cultural Sueli Pontes como exemplo de estrtégias construtivas.....	44
Figura 28 – Mapa de Zonas do Ambiente Urbano.....	45
Figura 29 – Instalações a serem demolidas na praça.....	49
Figura 30 – Mapa do Centro Cultural integrado à praça .....	50
Figura 31 – Fluxograma do Centro Cultural integrado à praça.....	50
Figura 32 – Planta Layout – Prédio Histórico 01 .....	51
Figura 33 – Prédio administrativo da usina – Oficinas corporais e de musicalização .....	52
Figura 34 – Planta Layout – Prédio do forno crematório – Novo Museu da usina.....	53
Figura 35 – Prédio do forno creamtório – Novo museu da usina.....	53
Figura 36 – Prédio do forno creamtório – Novo museu da usina.....	54
Figura 37 – Prédio do forno creamtório – Novo museu da usina.....	54
Figura 38 – Planta Layout – Mirante da Usina.....	55
Figura 39 – Mirante da Usina.....	55
Figura 40 – Planta de Layout – Novo CRAS Cremação .....	56
Figura 41 – Planta de Layout - Sala de Jogos .....	57
Figura 42 – Sala de Jogos/ Brinquedoteca .....	57
Figura 43 – Planta Layout – Pavilhão Oficinas - Térreo .....	59
Figura 44 – Área Multiúso Aberta – Pavilhão Oficinas .....	59
Figura 45 – Planta Layout – Pavilhão Oficinas – Primeiro Pavimento.....	60

Figura 46 – Pavilhão Oficinas .....	60
Figura 47 – Salas Pavilhão Oficinas.....	61
Figura 48 – Revitalização de paredes, piso, forro e produção de esquadrias como estratégias de retrofit no novo Museu da Usina .....	65
Figura 49 – Orientação Solar na fachada Posterior do Pavilhão Oficinas .....	66
Figura 50 – Detalhe telhado suspenso, painéis vazados e tramas de tijolos refratários como estratégias para maximizar a ventilação cruzada.....	67
Figura 51– Detalhe telhado suspenso, painéis vazados e tramas de tijolos refratários como estratégias para maximizar a ventilação cruzada no Novo Cras Cremação .....	67
Figura 52 – Nova área de convivência na parte posterir da praça.....	68
Figura 53 – Nova área de convivência na parte posterir da praça.....	68
Figura 54 – Nova área de convivência na parte posterir da praça.....	69

**LISTA DE TABELAS**

Tabela 01- Critérios de Aplicação da Lei do Uso do Solo pela M16.....	46
Tabela 02- Pré- Dimensionamento Setor 01 – Prédio Histórico 01.....	62
Tabela 03- Pré- Dimensionamento Setor 02 – Museu da Usina e Mirante da Usina.....	63
Tabela 04- Pré- Dimensionamento Setor 03 – Novo CRAS Cremação.....	63
Tabela 05- Pré- Dimensionamento Setor 04 – Prédio Histórico 02.....	64
Tabela 06- Pré- Dimensionamento Setor 05 – Pavilhão Oficinas.....	64

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>16</b>
1.1 Delimitação do Tema.....	16
1.2 Justificativa.....	16
1.3 Objetivos.....	17
1.3.1 Obejtivo Geral .....	17
1.3.2 Objetivos Específicos .....	17
<b>2 METODOLOGIA</b> .....	<b>18</b>
2.1 Abordagem e tipo de pesquisa .....	18
2.2 Procedimentos metodológicos.....	18
2.2.1 Revisão bibliográfica.....	18
2.2.2 Levantamento documental e histórico .....	19
2.2.3 Análise de campo.....	19
2.2.4 Elaboração da proposta de revitalização .....	19
<b>3 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO</b> .....	<b>20</b>
3.1 Bairro da Cremação .....	20
3.2 Usina de Cremação de Lixo.....	22
3.3 Praça Dalcídio Jurandir .....	25
<b>4 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>37</b>
4.1 Retrofit e Requalificação Urbana .....	37
4.2 Espaço público, cultura e bem estar urbano .....	38
<b>5 ESTUDOS DE CASO</b> .....	<b>39</b>
5.1 Sesc Pompéia .....	39
5.2 Goeth Institute Dakar.....	41
5.3 Centro Cultural Sueli Pontes .....	43
<b>6 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL</b> .....	<b>44</b>

6.1 Zoneamento Urbano .....	44
6.2 Lei Municipal nº 7.709 .....	46
<b>7 O PROJETO: CENTRO CULTURAL DA CREMAÇÃO .....</b>	<b>47</b>
7.1 Intervenções e adequações na praça .....	48
7.2 Proposta arquitetônica .....	49
7.2.1 Setor 1 – Oficinas Corporais e Msuciais .....	51
7.2.2 Setor 2 – Museu da Usina e Mirante d aUsina .....	52
7.2.3 Setor 3 – Novo CRAS Cremação .....	56
7.2.4 Setor 4 – Espaço de Jogos .....	56
7.2.5 Setor 5 – Pavilhão Oficinas .....	58
7.2.6 Setor 6 – Área de shows e apresentações .....	61
7.2.7 Setor 7 – Playground .....	61
7.2.8 Setor 8 – Academia ao ar livre.....	61
7.3 Pré-Dimensionamento .....	62
7.4 Estratégias Constutivas e de Retrofit .....	65
7.5 Espaços de Convivência .....	67
<b>8 CONCLUSÃO .....</b>	<b>69</b>
<b>9 REFERENCIAS BIBLIOGGRÁFICAS .....</b>	<b>71</b>

## 1 INTRODUÇÃO.

A cidade de Belém, ao longo de sua história, experimentou transformações urbanas marcadas pela expansão econômica, pela influência de modelos europeus e pela busca por soluções higienistas e modernizadoras. Nesse processo, a criação do bairro da Cremação, diretamente associada à instalação da antiga usina de incineração de lixo e carcaças, reflete tanto os avanços técnicos do período quanto as contradições sociais produzidas pela urbanização acelerada. Ao mesmo tempo em que representava uma solução sanitária para a capital, a implantação desse equipamento urbano também consolidou um espaço periférico e marginalizado, ocupado majoritariamente por populações de baixa renda em busca de moradia acessível.

Atualmente, o bairro da Cremação é um território de grande relevância social e cultural, no qual convivem memória histórica, manifestações populares e desafios urbanos. A Praça Dalcídio Jurandir, onde ainda resiste o edifício histórico da antiga usina, simboliza esse passado e apresenta-se como ponto estratégico para repensar o espaço público, resgatar a memória coletiva e valorizar a produção cultural local.

Nesse contexto, o presente trabalho propõe a requalificação da Praça Dalcídio Jurandir, por meio da implantação do **Centro Cultural da Cremação**, um equipamento multifuncional que busca articular memória, cultura e comunidade. A proposta tem como objetivo transformar o antigo espaço funcionalmente marginalizado em um polo de encontro, lazer e expressão cultural, assegurando a preservação do patrimônio histórico e sua ressignificação através de usos compatíveis com as demandas contemporâneas do bairro.

### 1.1 Delimitação do Tema

O trabalho aborda a concepção de um centro cultural que se integre às construções existentes na Praça Dalcídio Jurandir, em Belém, remanescentes à Usina de Cremação de Lixo. O estudo se concentra na relação entre memória urbana, e a função dos espaços de lazer na promoção da qualidade de vida, destacando a importância da revitalização arquitetônica como estratégia para reverter a subutilização da área.

### 1.2 Justificativa

A revitalização de construções subutilizadas em áreas urbanas degradadas constitui uma estratégia essencial para gerar benefícios sociais, culturais e econômicos, fortalecendo o

vínculo entre a comunidade e o espaço em que vive. No bairro da Cremação, em Belém, parte significativa da antiga Usina de Cremação de Lixo permanece abandonada, apesar de seu reconhecido valor histórico. Essa situação compromete o potencial da Praça Dalcídio Jurandir como espaço de convivência e impacta negativamente a vida urbana local. A ausência de equipamentos culturais e de lazer adequados contribui para a fragmentação social, para a baixa apropriação do espaço público e para o agravamento de problemas relacionados à marginalização de grupos vulneráveis. Como apontam JACOS (2011), a vitalidade urbana depende da diversidade de usos e da presença constante da comunidade no espaço público. Do mesmo modo, LEFEBVRE (2001) ressalta que o direito à cidade está intimamente ligado ao acesso democrático a equipamentos coletivos e à apropriação dos espaços comuns.

Diante desse cenário, e partindo também da vivência enquanto morador do bairro, este trabalho propõe a requalificação da área por meio da implantação de um centro cultural integrado à praça, com o propósito de estimular a vitalidade urbana e valorizar as manifestações culturais da Cremação. O projeto busca oferecer um espaço adequado para atividades artísticas, educativas e comunitárias, ao mesmo tempo em que resgata a memória coletiva e promove a inclusão social. Além de fortalecer o senso de pertencimento e ampliar o acesso da população a atividades culturais, a proposta contribui para a melhoria da infraestrutura urbana e para o desenvolvimento do turismo em Belém. Nesse sentido, a UNESCO (2013) destaca que o patrimônio cultural, quando integrado às dinâmicas urbanas contemporâneas, pode se transformar em motor de desenvolvimento sustentável, gerando impactos positivos na economia criativa e na coesão social.

Assim, a requalificação da antiga usina e sua integração à Praça Dalcídio Jurandir não se restringe ao resgate de um espaço urbano degradado, mas se apresenta como vetor de desenvolvimento social, cultural e econômico para o bairro da Cremação e, em escala ampliada, para a cidade de Belém.

### **1.3 Obejtivos**

#### **1.3.1 Objetivo Geral**

Desenvolver um projeto básico para a requalificação da antiga Usina de Cremação de Lixo, no bairro da Cremação, em Belém, transformando-a em um centro cultural integrado à Praça Dalcídio Jurandir, com o propósito de valorizar a escolha de técnicas construtivas e materiais que viabilizem a eficiência energética da construção.

#### **1.3.2 Ojetivos Específicos**

- Desenvolver o projeto básico de um centro cultural para requalificar a área subutilizada da antiga usina de cremação de lixo desativada, preservando a memória histórica do local;
- Desenvolver o projeto básico de um centro cultural multifuncional, com infraestrutura adequada para abrigar atividades artísticas, educativas e comunitárias, oferecendo espaços flexíveis e acessíveis para a população e visitantes que se integre à Praça Dalcídio Jurandir;
- Desenvolver o projeto básico de um centro cultural multifuncional em conformidade com a legislação urbanística e edilícia vigente no município de Belém, garantindo a adequação às normas de uso e ocupação do solo, acessibilidade, segurança e preservação do patrimônio local.

## **2 METODOLOGIA**

A metodologia adotada neste Trabalho de Conclusão de Curso estrutura-se como um estudo de caso com abordagem qualitativa, fundamentado em procedimentos de pesquisa bibliográfica, documental e de campo, articulados às etapas de análise e elaboração projetual. O objetivo foi compreender a evolução histórica, as condições atuais e o potencial de requalificação da Praça Dalcídio Jurandir, bem como propor diretrizes de intervenção para o reuso adaptativo do edifício remanescente da antiga Usina de Cremação de Lixo de Belém.

### **2.1 Abordagem e tipo de pesquisa**

A pesquisa caracteriza-se como:

- Qualitativa, por priorizar interpretações, análises espaciais e leituras urbanas;
- Exploratória e descritiva, ao investigar o contexto histórico, social e físico da área;
- Estudo de caso, tendo como objeto específico a Praça Dalcídio Jurandir e o conjunto arquitetônico da antiga usina.

### **2.2 Procedimentos Metodológicos**

Os procedimentos metodológicos adotados foram organizados em etapas articuladas, de modo a garantir coerência entre o diagnóstico do espaço e o desenvolvimento das soluções projetuais.

#### **2.2.1 Revisão bibliográfica**

A revisão bibliográfica consistiu na análise de textos acadêmicos, livros, artigos e documentos que tratam de temas como patrimônio industrial, reuso adaptativo, retrofit em edificações

preexistentes, vitalidade urbana e o papel das praças enquanto espaços públicos contemporâneos. Essa etapa forneceu fundamentação teórica para a compreensão dos conceitos e das estratégias aplicáveis ao caso estudado, além de oferecer referências de intervenções semelhantes que contribuíram para orientar as decisões de projeto.

### **2.2.2 Levantamento documental e histórico**

O levantamento documental e histórico envolveu a consulta a registros públicos, documentos municipais, matérias jornalísticas e demais fontes disponíveis sobre a antiga Usina de Cremação de Lixo. Também foram analisados os períodos de reocupação do espaço, como a instalação da Escola Circo Mano Silva entre os anos de 2003 e 2005. A reunião desses materiais permitiu reconstituir a trajetória de ocupação do local e compreender sua relevância para a memória urbana de Belém, oferecendo subsídios importantes para a preservação e valorização do patrimônio existente.

### **2.2.3 Análise de campo**

A análise de campo foi realizada por meio de visitas à Praça Dalcídio Jurandir e às estruturas remanescentes da usina. Durante essas visitas, foram feitos registros fotográficos, medições pontuais, observações sistemáticas e mapeamento das dinâmicas de uso. Também foram identificadas as condições físicas das edificações, os fluxos de circulação, as barreiras visuais, a presença e o estado dos equipamentos urbanos e as práticas sociais que ocorrem no espaço. Essas informações contribuíram diretamente para o diagnóstico, revelando potencialidades e fragilidades tanto da praça quanto do conjunto arquitetônico.

### **2.2.4 Elaboração da proposta de requalificação**

Com base nos dados obtidos nas etapas anteriores, foi elaborado um conjunto de diretrizes projetuais voltadas para a requalificação da praça e o reuso adaptativo das edificações existentes. Essa etapa integrou o redesenho dos setores culturais e comunitários, a reorganização programática dos espaços, a definição de um novo edifício para abrigar o CRAS, a implantação de novas áreas de oficinas e a preservação do prédio histórico remanescente. Também foram propostas intervenções de remoção, como a retirada da quadra e da rampa de acesso ao mirante, a fim de melhorar a integração visual e espacial do conjunto. O desenvolvimento das soluções foi realizado com o uso de softwares de modelagem e desenho técnico, como AutoCAD e SketchUp, que auxiliaram na representação gráfica da proposta final.

### **3 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO**

#### **3.1 Bairro da Cremação**

O bairro da Cremação, em Belém, reflete o processo de crescimento e transformação urbanística da capital paraense. Durante a gestão do intendente Antônio Lemos, a cidade passou por profundas reformas urbanas e sanitárias inspiradas no higienismo europeu. Entre essas medidas, destacou-se a criação do forno crematório, autorizado pela Lei Municipal nº 229 de 1889, destinado à incineração de resíduos sólidos e carcaças de animais, com o objetivo de assegurar a salubridade urbana (SARGES, 1998, p. 134). Em 1901, o equipamento foi substituído por uma unidade moderna, importada da Inglaterra, capaz de processar até 80 toneladas de lixo e 10 toneladas de carcaças por dia, reforçando o controle sanitário da capital (SARGES, 1998, p. 135). Sua localização, na atual Avenida Alcindo Cacela, no bairro que passou a ser denominado Cremação, materializou um projeto higienista que foi além do saneamento básico, e abrangeu também a reorganização social e espacial da cidade (SARGES, 1998, p. 138).

O processo de urbanização acelerada de Belém, impulsionado pelo ciclo econômico da borracha, transformou a cidade, impondo padrões higienistas e modernizadores inspirados na Belle Époque europeia (SARGES, 1998, p. 134). A valorização das áreas centrais e a implantação de equipamentos urbanos sofisticados tornaram os centros urbanos inacessíveis para grande parte da população de baixa renda, especialmente migrantes nordestinos atraídos pelo boom da borracha (COELHO, 2017, p. 45; OLIVEIRA, 2002, p. 72). Como alternativa, esses grupos passaram a ocupar terrenos periféricos e menos valorizados, próximos a infraestruturas consideradas incômodas ou insalubres, como a usina de incineração de resíduos sólidos e carcaças. Dessa forma, a Cremação emergiu como um bairro funcionalmente marginalizado, cuja ocupação inicial foi diretamente condicionada pela lógica urbana de exclusão e pela busca por moradia acessível. O traçado irregular do bairro, ainda perceptível, reflete essa ocupação espontânea em meio a vazios urbanos e limites de terrenos públicos. Ao longo das décadas, a expansão residencial da Cremação ocorreu de forma desordenada, consolidando uma malha urbana mista, na qual áreas consolidadas convivem com vazios urbanos e usos comerciais dispersos, refletindo as condições periféricas e marginalizadas em que o bairro se formou.

Por outro lado, as manifestações culturais do bairro da Cremação são de origem popular, reflete a identidade social do território. Entre elas, destacam-se a tradicional Malhação do Judas,

realizada no Sábado de Aleluia, que combina crítica social com bonecos representando temas atuais; o festival Cremação Cultural, que reúne artistas locais; a festa junina Quadrilha Rainha da Juventude, premiada em concursos da Prefeitura de Belém; o movimento de Hip-hop Batalha do Crematório; e as celebrações religiosas na Igreja de São Miguel. A Praça Dalcídio Jurandir funciona como espaço central para essas atividades, servindo como ponto de encontro, lazer e expressão cultural. Nesse contexto, a implementação do centro cultural proposto visa **valorizar essas manifestações populares**, fortalecer a identidade cultural da Cremação e garantir infraestrutura adequada para o desenvolvimento de atividades comunitárias, devolvendo vitalidade a um espaço público estratégico para o bairro.

Figura 01 Mapa Limite do Bairro da Cremação



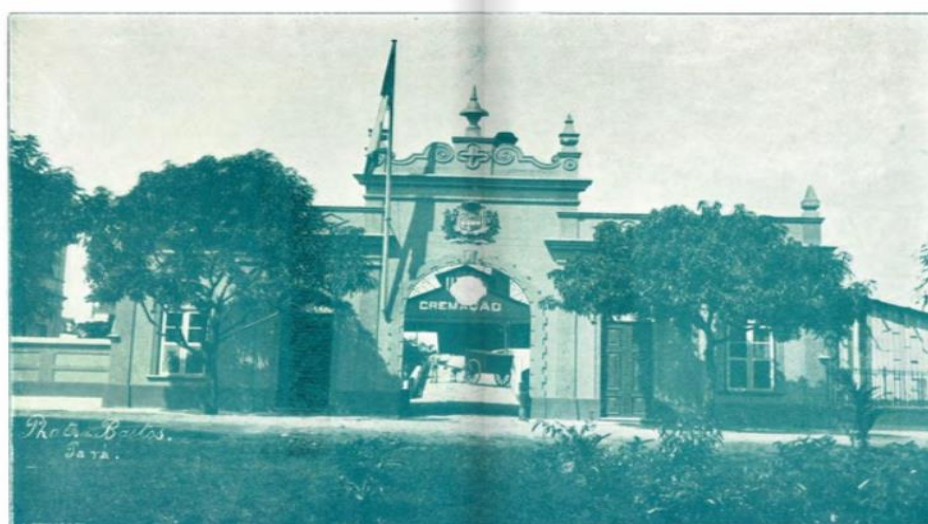
- Área limite do bairro da cremação.
- Área referente à praça Dalcídio Jurandir

Fonte: Google Maps, 2025

### 3.2 Usina de Cremação de Lixo

A usina de cremação de lixo de Belém, inaugurada em 1901, foi implantada em um terreno murado que abrigava diferentes edificações de apoio e uma fachada principal em ferro e alvenaria, marcada por um portão central de acesso. Logo na entrada, dispunha-se de duas salas laterais: uma destinada à recepção de visitantes e outra ao funcionamento administrativo, compondo uma organização espacial que conciliava usos técnicos e institucionais. ( Figura 02)

Figura 02: Imagem do Edifício setor administrativo da usina



Reprodução proibida.

USINA DE CREMAÇÃO DE LIXO. — A fachada.

Clélio Bastos.

Fonte: O município de Belém, 1902

O complexo era estruturado a partir de um plano inclinado de cerca de 30 metros de extensão, que permitia a ascensão dos carros condutores de lixo e de animais mortos até uma plataforma elevada em granito, sustentada por colunas e vigamentos metálicos. Essa plataforma, guarnecida lateralmente por paredes de alvenaria, servia como espaço de transição para o despejo dos resíduos nas câmaras incineradoras, por meio de oito portas automáticas, além de uma entrada especial para animais. O edifício principal que abrigava o aparelho incinerador, do sistema Horsfall, importado da Inglaterra, foi concebido inteiramente em estrutura metálica, alcançando 10,45 metros de altura (Figura 03 e Figura 04). Esse volume central articulava as funções técnicas da usina: abrigava as oito células de incineração de lixo, uma câmara especial para animais, as fornalhas inferiores e as galerias condutoras de ar quente e gases. A organização

espacial interna seguia um rigor funcional, permitindo o ciclo de recepção, secagem, combustão e eliminação dos resíduos. Na parte inferior, situavam-se os cinzeiros e aberturas externas para a remoção dos resíduos sólidos resultantes da incineração. A distribuição do ar quente reforçado era feita por um sistema de tubos e galerias que se conectava às caldeiras, otimizando a secagem dos resíduos antes da queima. Esse arranjo denota uma preocupação arquitetônica em articular o edifício como uma máquina integrada, onde espaço construído e tecnologia se complementavam.

Figura 03: Edifício do Forno Crematório



Fonte: Autor Desconhecido

Figura 04: Estrutura dos Fornos no Primeiro pavimento



Fonte: Livro “A prophylaxia Rural do Estdo do Pará, 1886-1962

Outro elemento de destaque era a chaminé de 32 metros de altura, implantada junto ao volume principal (Figura 05). Além da função técnica de liberar gases já tratados pelas fornalhas, a estrutura possuía forte impacto visual na paisagem urbana, funcionando como marco vertical do conjunto e simbolizando o caráter moderno e industrial da obra. (LEMOS, 1902). A usina de cremação permaneceu em operação até 1980, quando foi oficialmente desativada em razão do seu precário estado de funcionamento e da obsolescência de sua estrutura diante das novas demandas urbanas e mantém-se como referência simbólica para os moradores do entorno, integrando-se à memória coletiva do bairro.

Figura 05: Chaminé da Usina



Fonte: Pedro Borges, 2025

### 3.3 Praça Dalcídio Jurandir

A Praça Dalcídio Jurandir, inaugurada em 2000 (Figura 06), surgiu a partir de uma reivindicação comunitária formalizada pelo Orçamento Participativo da Prefeitura de Belém, estabelecendo uma nova relação entre patrimônio, espaço público, cultura e uso comunitário. Localizada no perímetro delimitado pela Avenida Alcindo Cacela, Rua São Miguel, Travessa Nove de Janeiro e Rua Fernando Guilhon, a praça integra o complexo remanescente da Usina de cremação de Lixo e se configura como um espaço significativo de lazer e manifestação cultural no bairro, com a presença de um playground infantil, área para atividades físicas, um afiteatro e uma área de arquibancada coberta. O histórico prédio administrativo da antiga usina de cremação de lixo hoje abriga o CRAS Cremação (Centro de Referência de Assistência Social). O prédio conta com duas salas de atendimento, oferecendo serviços de assistência e apoio às famílias do bairro, e consolida o vínculo entre patrimônio histórico e função social contemporânea. (Figura 07 e Figura 08)

Figura 06: Mapa de Satélite de Praça Dalcídio Jurandir e seus respectivos setores



Fonte: Google Earth, 2025 modificada por Pedro Borges

Figura 07: Prédio da administração da antiga usina -Atual CRAS Cremação



Fonte: Autor Desconhecido , 2024

Figura 08: Imagem Interna Sala CRAS Cremação



Fonte: Pedro Borges, 2025

Ao lado do prédio administrativo, existe uma estrutura coberta de arquibancada, utilizada entre 2003 e 2005 pela Escola Circo Mano da Silva, projeto que atendeu cerca de 500 crianças em situação de risco social, com apoio da UNICEF e da Escola Nacional de Circo, no âmbito do projeto Criança Esperança. Coordenado pela Fundação Papa João XXIII, o projeto promovia a aprendizagem da arte circense como ferramenta de inclusão social, com as crianças confeccionando seus próprios adereços e maquiagem para os espetáculos, em parceria com familiares e voluntários (Figura 09). Atrás dessa estrutura, uma construção térrea que servia de apoio às apresentações encontra-se completamente lacrada e ambas, hoje, sem utilização (Figura 10).

Figura 09: Estrutura Arquibancada Corberta - Escola Circo Mano da Silva



Fonte: Pedro Borges, 2025

Figura 10: Fachada Posterior – Prédio de apoio à Escola Circo



Fonte: Pedro Borges, 2025

A praça é dividida por outro prédio histórico da antiga usina, o prédio que abriga o forno crematório (Figura 11 e Figura 12), que separa a parte frontal, destinada a atividades recreativas, com anfiteatro (Figura 13 e Figura 14) , playground infantil (Figura 15), e área para exercícios físicos (Figura 15) da parte posterior (Figura 16), onde se encontra uma construção histórica totalmente lacrada que fazia parte do complexo da usina, e, de acordo com Meira (1996), tinha função de almoxarifado (Figura 17), além de um espaço aberto utilizado, improvisadamente para práticas esportivas pela comunidade. Esta divisão cria uma barreira física que bloqueia a livre circulação e dificulta o acesso e a integração dos usuários do espaço. Segundo um relatório do Ministério Público do Pará (2018), o prédio do forno também se tornou ponto de abandono de animais, apresentando acúmulo de lixo, insalubridade e risco de proliferação de zoonoses, evidenciando problemas de manutenção e uso social inadequado, apesar de seu valor histórico e tombamento municipal pela Lei n.º 7.709/94. O prédio ainda possui um mirante acessado por rampa, oferecendo vista à área circundante e à parte superior do forno, que encontra-se deteriorado.

Figura 11: Condições de abandono do prédio do forno antes da revitalização de 2024



Fonte: Diário Online, 2020

Figura 12: Abandono de animais no prédio do forno



Fonte: Olhar animal, 2017

Figura 13: Anfiteatro antes da revitalização de 2024



Fonte: Tv Liberal , 2022

Figura 14: Acúculo de Lixo nas instalações da praça antes da revitalização de 2024



Fonte: Tv Liberal , 2022

Figura 15: Espaço Playground e Área de Exercícios



Fonte: Tv Liberal , 2022

Figura 16: Área Posterior da Praça



Fonte: Tv Liberal , 2022

Figura 17: Prédio Histórico Situado na área Posterior da praça



Fonte: Belém Ontem e Hoje , 2024

Em 2024, a praça passou por um processo de revitalização promovido pela Secretaria de Urbanismo (Seurb), com investimento de R\$ 1,26 milhão. As intervenções incluíram requalificação do piso, restauração do crematório e do anfiteatro, paisagismo, iluminação em LED, pintura geral e reforma dos brinquedos, além da produção de murais artísticos inspirados na COP-30, realizados pelos grafiteiros Heitor Lobato e Gabriel Victor Monteiro, promovendo arte urbana e integração comunitária. Apesar dessas melhorias, os problemas históricos persistem: ainda é possível encontrar acúmulo de lixo, animais abandonados, mobiliário deteriorado, consumo de drogas em plena luz do dia por moradores de rua e dificuldades de circulação devido à divisória entre o CRAS e a arquibancada, indicando que a revitalização, embora significativa, não solucionou integralmente os desafios estruturais, sociais e de manutenção da praça. Dessa forma, a Praça Dalcídio Jurandir constitui um espaço de valorização do patrimônio histórico e cultural, mas que ainda demanda políticas públicas de manutenção, segurança e gestão comunitária, servindo como objeto de estudo sobre a integração de patrimônio, espaço urbano e práticas culturais, tema central para o desenvolvimento de projetos arquitetônicos e urbanísticos voltados à requalificação de áreas públicas.

Figura 18: Fachada Frontal Prédio do Forno após revitalização de 2024



Fonte: Pedro Borges, 2025

Figura 19: Fachada Posterior após revitalização- Prédio Forno Crematório



Fonte: Pedro Borges, 2025

Figura 20 Anfiteatro após revitalização de 2024



Fonte: Leonardo Mangas/Ascom Seurb,2024

Figura 21 Prédio Histórico Situado na área Posterior da praça após revitalização de 2024



Fonte: Pedro Borges, 2025

Figura 22: Área posterior da praça após revitalização de 2024



Fonte: Pedro Borges, 2025

Figura 23: Estrutura do Forno Deteriorada após revitalização de 2024



Fonte: Pedro Borges, 2025

Figura 24: Abandono de Animais Persiste após revitalização de 2024



Fonte: Pedro Borges, 2025

## 4 REFERENCIAL TEÓRICO

### 4.1 Retrofit: Conceito, Aplicações e Relevância Urbana

O retrofit é uma abordagem estratégica de intervenção em edificações existentes que visa sua atualização funcional, estrutural e ambiental, sem comprometer os elementos arquitetônicos e patrimoniais que lhes conferem identidade. Trata-se de um processo que alia preservação histórica, sustentabilidade e inovação, incorporando tecnologias contemporâneas de conforto, segurança, eficiência energética e acessibilidade, ao mesmo tempo em que prolonga a vida útil dos edifícios e revitaliza áreas urbanas degradadas (BARRIENTOS, 2004).

Diferentemente da simples reforma, que busca apenas a manutenção ou adequação pontual de espaços, o retrofit possui caráter mais abrangente e técnico, envolvendo desde o reforço estrutural até a reorganização funcional e espacial dos ambientes. Entre as suas principais aplicações estão: a atualização das instalações elétricas, hidráulicas e hidrossanitárias; a modernização de sistemas de climatização e iluminação; a implementação de soluções para melhor desempenho térmico e acústico; e a adaptação de edificações às normas de acessibilidade universal e segurança contra incêndios (JAPIASSÚ; CORRÊA, 2019).

Do ponto de vista ambiental, o retrofit apresenta grande relevância, pois reduz a necessidade de novas construções e o conseqüente consumo de materiais, além de minimizar os impactos ambientais decorrentes da expansão urbana. Nesse sentido, configura-se como uma prática alinhada aos princípios da economia circular, ao reaproveitar estruturas já existentes e ressignificá-las para novas demandas sociais.

No contexto urbano, o retrofit desempenha papel fundamental na requalificação de áreas centrais, sobretudo em cidades que enfrentam processos de degradação de seu patrimônio edificado. Ao introduzir novos usos em construções obsoletas ou abandonadas, o retrofit contribui para a dinamização econômica, a valorização imobiliária, a recuperação de espaços públicos e o fortalecimento da identidade cultural local. No Brasil, tem sido aplicado tanto em edifícios residenciais e comerciais quanto em equipamentos culturais, sendo um instrumento de preservação patrimonial que dialoga diretamente com as necessidades contemporâneas de uso e apropriação do espaço urbano (BARRIENTOS, 2004; JAPIASSÚ; CORRÊA, 2019).

É importante destacar que o processo de retrofit exige planejamento criterioso e diagnósticos técnicos detalhados. A literatura especializada aponta que etapas como levantamento histórico, análise estrutural, estudo do estado de conservação, mapeamento de patologias construtivas e avaliação do desempenho energético são indispensáveis para garantir a viabilidade da

intervenção (SILVA; DUARTE, 2020). Além disso, é essencial identificar os elementos de maior relevância arquitetônica e patrimonial, para que sejam preservados ou valorizados dentro da nova proposta de uso.

Do ponto de vista social, o retrofit vai além da preservação física: ele possibilita a reapropriação de edifícios e áreas urbanas pela comunidade, estimulando a vitalidade cultural e o senso de pertencimento. Projetos dessa natureza têm mostrado que a reativação de edificações subutilizadas pode fomentar práticas culturais, educativas e comunitárias, contribuindo para cidades mais inclusivas, sustentáveis e resilientes.

Assim, o retrofit se configura como uma estratégia multidimensional, que integra preservação arquitetônica, inovação tecnológica, sustentabilidade ambiental e promoção do desenvolvimento social e econômico. Mais do que uma técnica construtiva, é uma ferramenta de transformação urbana capaz de conectar passado e futuro, memória e inovação, patrimônio e contemporaneidade.

#### **4.2 Espaços públicos, cultura e bem-estar urbano**

Os espaços públicos configuram-se como elementos estruturantes na vida urbana, atuando não apenas como áreas de circulação ou lazer, mas como verdadeiros cenários de encontro social e expressão cultural. Segundo Jacobs (2000), a vitalidade das cidades depende da qualidade de suas ruas e praças, que funcionam como arenas coletivas onde se estabelecem relações de confiança, convivência e diversidade. Essa dimensão relacional é fundamental para a saúde urbana, uma vez que a apropriação dos espaços públicos reduz situações de violência e abandono, além de estimular práticas saudáveis associadas ao lazer ativo e à sociabilidade (GEHL, 2013).

Além do aspecto físico, os espaços públicos são também territórios simbólicos, pois carregam memórias e identidades que reforçam o sentimento de pertencimento da comunidade. Lefebvre (2001) destaca que o “direito à cidade” está intrinsecamente ligado ao acesso e ao uso dos espaços coletivos, que possibilitam às populações historicamente marginalizadas exercerem cidadania e protagonismo social. Dessa forma, a oferta de equipamentos culturais e áreas de lazer acessíveis em bairros periféricos representa uma estratégia de inclusão e valorização social, sobretudo em territórios historicamente marcados por exclusão urbana.

Nesse contexto, a cultura desempenha papel essencial na promoção da saúde e do bem-estar. A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2016) aponta que a integração entre políticas culturais e de saúde urbana contribui para o fortalecimento das redes comunitárias, estimula a

criatividade, promove a saúde mental e amplia a resiliência coletiva frente às desigualdades sociais. No Brasil, experiências como programas de cultura comunitária e festivais de rua reforçam como a arte pode ressignificar territórios e contribuir para a diminuição do estigma associado a áreas periféricas.

Aplicando esse entendimento ao bairro da Cremação, observa-se que suas manifestações culturais — como a Malhação do Judas, o festival Cremação Cultural, a Batalha do Crematório e festas religiosas como a de São Miguel — revelam como a cultura se torna ferramenta de resistência e coesão social. Tais expressões, nascidas em um território marcado por processos de exclusão urbana, comprovam que os espaços públicos não são neutros, mas sim arenas de disputa e afirmação identitária. A requalificação do prédio da antiga usina de lixo como Centro Cultural da Cremação, nesse sentido, não apenas recupera um patrimônio arquitetônico, mas devolve à comunidade um espaço legítimo de encontro, lazer e celebração da cultura popular, potencializando seus efeitos sobre o bem-estar coletivo.

Assim, pensar em retrofit e requalificação urbana em diálogo com a cultura é compreender que a arquitetura pode transcender a dimensão funcional, assumindo papel social, simbólico e terapêutico. Espaços culturais acessíveis e bem planejados fortalecem laços comunitários, incentivam práticas criativas e contribuem para cidades mais justas, inclusivas e saudáveis.

## **5 ESTUDOS DE CASO**

Para embasar a proposta do Centro Cultural da Praça Dalcídio Jurandir e a adaptação do forno crematório, foram analisados casos de retrofit em espaços públicos e projetos que aplicam técnicas de adaptação construtiva em edificações existentes. Essas referências permitem conciliar a preservação de estruturas históricas com a criação de espaços contemporâneos, promovendo integração urbana, conforto ambiental e valorização cultural. Além disso, para a criação de um novo bloco que se integre às construções existentes, foram analisados projetos que utilizam técnicas simples que favorecem eficiência térmica, ventilação cruzada e iluminação natural, visando maximizar o conforto ambiental durante a maior parte do dia.

### **5.1 Sesc Pompéia**

O SESC Pompeia, projetado por Lina Bo Bardi e inaugurado em 1982, constitui um exemplo paradigmático de requalificação urbana que alia preservação do patrimônio industrial à funcionalidade contemporânea. Localizado na zona oeste de São Paulo, o projeto transformou uma antiga fábrica de tambores — construída na década de 1920 pelo engenheiro francês

François Hennebique, pioneiro no uso do concreto armado — em um centro cultural multifuncional, oferecendo importantes referências para intervenções de adaptação de estruturas históricas (ARCHDAILY, 2023; VITRUVIUS, 2022).

A intervenção preservou a estrutura original da fábrica, composta por galpões de tijolos e concreto armado, mantendo sua identidade industrial. Para integrar novas funções, foram incorporados três volumes prismáticos de concreto aparente — dois prismas retangulares e um cilindro — conectados por passarelas de concreto protendido que articulam a circulação vertical e horizontal, permitindo integração entre os diferentes níveis e setores do complexo. As passarelas funcionam como elementos estruturais leves, garantindo transparência visual, fluidez de circulação e articulação espacial entre os galpões. O projeto valoriza a estética industrial, evidenciando lajes nervuradas, vigas de concreto e marcas das fôrmas de madeira, preservando a memória construtiva do edifício (VITRUVIUS, 2017).

A criação de espaços flexíveis e adaptáveis foi prioridade, permitindo abrigar atividades culturais diversas, como teatro, música, exposições de artes visuais, oficinas e esportes, em ambientes que suportam múltiplos usos simultâneos. Rampas, passarelas e áreas abertas promovem acessibilidade e integração com o entorno urbano, estimulando a interação da comunidade com o edifício. A ventilação natural é favorecida por janelas altas e aberturas nos galpões, enquanto claraboias e aberturas estratégicas garantem iluminação natural eficiente, reduzindo a necessidade de iluminação artificial. O uso de vigas de concreto e treliças metálicas aparentes potencializa tanto a estética quanto a funcionalidade, conciliando memória histórica e demandas contemporâneas (ARCHDAILY, 2023).

Compreender o SESC Pompeia é fundamental para orientar a adaptação dos prédios históricos da antiga usina de lixo da Praça Dalcídio Jurandir, em Belém. A experiência de Lina Bo Bardi demonstra como transformar estruturas industriais desativadas em centros culturais, conciliando preservação arquitetônica, flexibilidade funcional, conforto ambiental e integração com a comunidade. A proposta do centro cultural na Praça Dalcídio Jurandir busca dar nova vida aos marcos históricos do bairro, valorizando sua memória urbana, fortalecendo a identidade cultural e oferecendo infraestrutura adequada para o desenvolvimento de atividades comunitárias, culturais e educativas.

Figura 25: Sesc Pompéia como exemplo modelo de Retrofit



Fonte: Autor Desconhecido

## 5.2 Goethe – Institut Dakar

O Goethe-Institut Dakar, projetado pelo arquiteto burquinês Francis Kéré, é um exemplo contemporâneo de arquitetura cultural que alia sustentabilidade, identidade local e funcionalidade comunitária. Localizado em uma área residencial de Dakar, Senegal, o edifício de 1.800 m<sup>2</sup> foi concebido como o primeiro projeto construído especificamente para o Goethe-Institut em mais de 60 anos, com o objetivo de promover o intercâmbio cultural entre a Alemanha e a África Ocidental, refletindo valores de integração social e respeito ao contexto ambiental e cultural (ARCHDAILY, 2023; VITRUVIUS, 2022).

A proposta arquitetônica organiza o programa em torno de um pátio central, criando um núcleo de ventilação e circulação natural. A forma do edifício é inspirada na copa das árvores locais, proporcionando sombra e conforto térmico, enquanto a fachada é construída em tijolos maciços de terra comprimida (BTC), um material tradicional do Senegal com excelentes propriedades térmicas e acústicas, que regula o clima interno de forma passiva. O telhado leve, apoiado em pilares que evocam árvores, permite a entrada de luz natural e reforça a estética que conecta arquitetura e natureza, promovendo ambientes agradáveis e bem iluminados.

O projeto prioriza estratégias de sustentabilidade e conforto ambiental, adotando ventilação cruzada, controle solar e aproveitamento de luz natural. A distribuição funcional inclui

auditório, biblioteca e cafeteria no térreo, destinados a atividades culturais e sociais, e escritórios administrativos e salas de aula no pavimento superior, voltados à gestão e à educação. A cobertura acessível funciona como espaço de eventos e encontros, proporcionando integração com o entorno urbano e vistas panorâmicas da cidade. As passarelas internas, em concreto protendido, articulam os diferentes níveis do edifício, garantindo fluidez de circulação e transparência visual, além de reforçar a integração entre os espaços (VITRUVIUS, 2017).

A relevância do Goethe-Institut Dakar vai além de seu papel institucional, servindo como ponto de encontro cultural, promovendo intercâmbio social e diálogos entre comunidades locais e internacionais. O uso de materiais tradicionais e técnicas construtivas locais, aliados a soluções contemporâneas, evidencia como a arquitetura pode valorizar o patrimônio cultural e o meio ambiente, criando espaços flexíveis, adaptáveis e integrados ao contexto.

A análise do projeto é especialmente relevante para a proposta de requalificação do Centro Cultural da Cremação, em Belém. Assim como o Goethe-Institut Dakar, a intervenção na antiga usina de lixo pode se beneficiar do uso de materiais locais e técnicas construtivas adaptadas ao clima e à história do edifício, promovendo conforto ambiental, sustentabilidade e valorização do patrimônio histórico. A transformação do edifício em um centro cultural multifuncional permitirá dar nova vida aos marcos históricos do bairro, fortalecer a identidade cultural local e oferecer infraestrutura adequada para atividades comunitárias, educativas e artísticas, consolidando o espaço como um ponto de referência urbana e social.

Figura 26: Goethe- Institute Dakar como exemplo de estratégias construtivas



Fonte: Kéké Architecture

### 5.3 Centro Eco Cultural Sueli Pontes

O Centro Eco Cultural Sueli Pontes, projetado por KAAN Architecten em colaboração com UrbSP Arquitetura, foi inaugurado como parte integrante do Parque Orla Piratininga Alfredo Sirkis (POP), em Niterói (RJ), em 2024, como um equipamento cultural-ambiental que dialoga com sustentabilidade, educação ambiental e inclusão social (ARCHDAILY, 2025; VISIT NITERÓI, 2025). Inserido em uma área de 680 mil m<sup>2</sup> de parque urbano com jardins filtrantes, pistas de caminhada, ciclovias e observatórios, ele está estrategicamente posicionado na orla da Lagoa de Piratininga, favorecendo tanto a contemplação do ecossistema quanto o contato direto do público com os processos de restauração ambiental. Com uma área construída de cerca de 2.800 m<sup>2</sup>, o edifício se organiza em dois pavimentos. No térreo, abriga restaurante, espaços multifuncionais, armazenamento para caiaques e sanitários; no mezanino, estão o salão de exposições interativas, observatório da lagoa, sala de reuniões e escritório central. O coração do projeto é um átrio aberto, com arquibancadas para eventos comunitários, o que permite variação de uso conforme necessidade.

A escolha de materiais e técnicas construtivas foi pensada para se adaptar ao clima tropical, à paisagem local e às exigências de durabilidade e estética. Predomina o uso de madeira cumaru, reconhecida por sua alta durabilidade e resistência à umidade, combinada com vidro e fachadas modulares que permitem versatilidade entre espaços mais fechados para exposições e aberturas para eventos ao ar livre. A cobertura apresenta estrutura em balanço e beirais amplos, que modulam a luz solar e protegem do sol intenso, além de fortalecer a continuidade visual entre interior e paisagem da Mata Atlântica. O projeto também incorpora soluções de sustentabilidade que se articulam ao programa POP: os jardins filtrantes desempenham papel crucial no tratamento das águas pluviais e na mitigação da poluição da lagoa; o uso de espécies vegetais nativas ajuda a restaurar habitats naturais; a integração de observatórios de fauna, trilhas e ciclovias promove imersão e conscientização ambiental. Além disso, acessibilidade foi considerada no desenho geral, com espaços pensados para circulação inclusiva e para diversos públicos. Em termos de relevância cultural e social, o centro atua como polo de educação ambiental, com exposições interativas, maquetes ativas, jogos multimídia, além de eventos culturais como oficinas, shows, palestras e programação destinada a todas as idades. Ele é um ponto de encontro entre saberes acadêmicos, comunidades locais, pescadores e público geral, fortalecendo a identidade ambiental da região e promovendo cidadania (VISIT NITERÓI, 2025; ARCHDAILY, 2025).

Para o contexto do Centro Cultural da Cremação, esse estudo de caso oferece referências valiosas. A adoção de materiais duráveis, estéticos e locais como a madeira cumaru, a flexibilidade entre espaços cobertos e abertos, o uso de beirais e coberturas em balanço para controle de luz e calor, assim como a integração com espaços naturais/restaurados, são estratégias que podem ser adaptadas para preservar a memória histórica da antiga usina de lixo, gerar conforto ambiental, e conectar o patrimônio à comunidade. Isso pode reforçar a identidade cultural do bairro, valorizar seus marcos históricos e fornecer infraestrutura para arte, cultura e educação ambiental.

Figura 27: Centro Eco Cultural Sueli Pontes como exemplo de estratégias construtivas



Fonte: Sebastian Van Damme

## 6 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

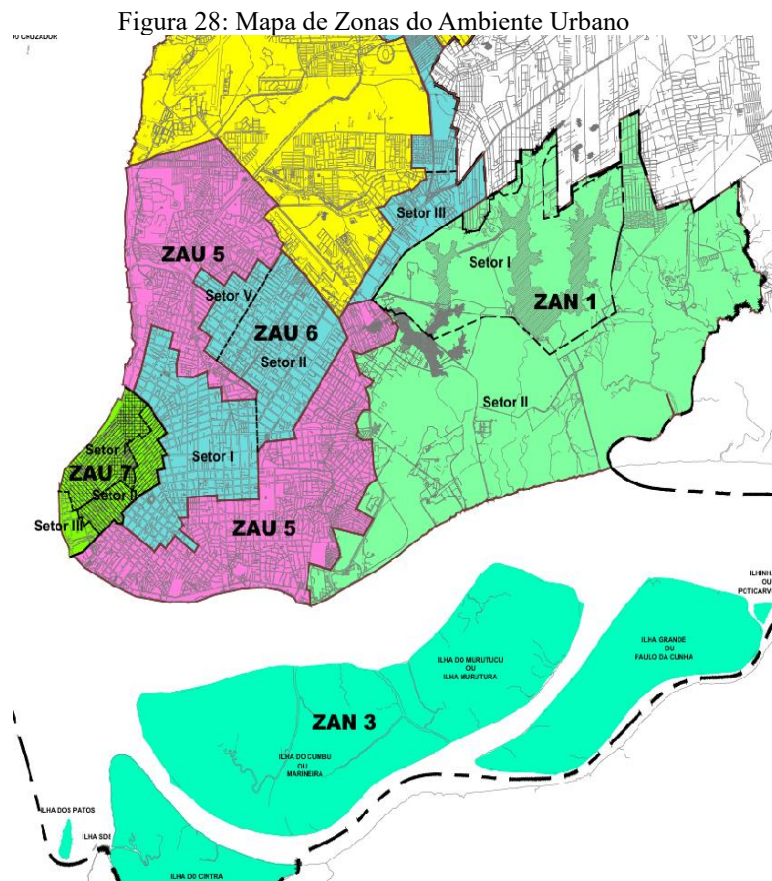
### 6.1 Zoneamento Urbano

A proposta de requalificação da Praça Dalcídio Jurandir, que contempla a implantação do pavilhão de oficinas e do novo edifício destinado ao Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), foi desenvolvida em conformidade com as diretrizes urbanísticas estabelecidas pelo Plano Diretor Urbano de Belém (PDU), aprovado pela Lei nº 8.655/2008 e regulamentado por legislações complementares. A área em estudo insere-se na zona urbana classificada como ZAU 6, Setor 1, Modelo M16, cujos parâmetros urbanísticos definem critérios de ocupação, coeficiente de aproveitamento, taxa de permeabilidade, afastamentos obrigatórios e demais condicionantes de uso e ocupação do solo.

Nesse sentido, o projeto foi elaborado respeitando tais parâmetros, assegurando que as novas construções propostas mantenham compatibilidade com a capacidade de suporte do lote, a escala urbana do entorno e as condições ambientais e de drenagem. Além disso, a implantação dos equipamentos atende às exigências de taxa de ocupação e permeabilidade, fundamentais para a criação de áreas verdes, espaços de convivência e o adequado manejo das águas pluviais, reforçando o caráter sustentável da intervenção.

Cabe destacar também que o conjunto arquitetônico existente na praça encontra-se sob tutela patrimonial da Fundação Cultural do Município de Belém (FUMBEL), em razão do tombamento do edifício da antiga usina de cremação de lixo. Dessa forma, todas as estratégias projetuais foram concebidas a partir do princípio da reversibilidade e do respeito à memória urbana, privilegiando o reuso adaptativo do patrimônio e a integração das novas construções de forma harmoniosa e não invasiva ao bem tombado.

Assim, o projeto busca não apenas atender às demandas sociais e culturais do bairro da Cremação, mas também garantir a legalidade e a conformidade urbanística e patrimonial, consolidando-se como uma proposta viável, integrada às diretrizes municipais e coerente com os objetivos de preservação, revitalização e dinamização da vida urbana em Belém.



Fonte: Plano Diretor,

Tabela 01 : Critérios de Aplicação da Lei do Uso do Solo pela M16

	Critérios modelo M16
área mínima do lote	1000m <sup>2</sup>
testada mínima	20m
afastamento frontal	5
afastamento lateral	2.5 para H≤13.00m; 3.0 para H≤22.00m; 3.5 para H>22.00m, 20 observado que até a altura de 7.00m ão será exigido afastamento
afastamento fundos	5
coeficiente de aproveitamento	3
Taxa de ocupação	0,70 até 7.0m, depois 0.50
Taxa de permeabilização	0.10
Gabarito	-

## 6.2 Lei Municipal nº 7.709

A principal base normativa que garante a preservação do patrimônio cultural no município de Belém é a **Lei Municipal nº 7.709, de 12 de julho de 1994**, que dispõe sobre a proteção e valorização do patrimônio histórico, artístico, ambiental e cultural. Essa legislação é o instrumento que fundamenta as ações da Fundação Cultural do Município de Belém (FUMBEL), estabelecendo critérios para o tombamento, inventário, conservação e restauração de bens de relevância para a memória coletiva. A lei compreende como patrimônio tanto os bens materiais, como edifícios, monumentos, conjuntos urbanos e sítios ambientais, quanto os bens imateriais, a exemplo de manifestações culturais, artísticas e folclóricas. O tombamento é regulamentado como procedimento administrativo de inscrição do bem no Livro de Tombo Municipal, o que lhe confere proteção legal e impede alterações que comprometam sua integridade. Além disso, a norma estende a proteção às áreas de entorno por meio da definição

de poligonais, preservando a ambiência urbana e paisagística desses bens. A lei também atribui aos proprietários a responsabilidade de manter e conservar os imóveis tombados, prevendo, em contrapartida, incentivos fiscais como a isenção ou redução do IPTU, conforme o estado de conservação apresentado. Qualquer intervenção em bens protegidos depende de autorização da FUMBEL, estando sujeitos a sanções os responsáveis por alterações irregulares. Por fim, a legislação estabelece a participação do Conselho Municipal de Patrimônio, órgão consultivo encarregado de deliberar e propor medidas de preservação. Nesse contexto, o projeto de requalificação da Praça Dalcídio Jurandir e a implantação do Centro Cultural no edifício da antiga usina de cremação de lixo dialogam diretamente com os princípios da Lei Municipal nº 7.709/1994, uma vez que respeitam o tombamento do imóvel e sua ambiência histórica, assegurando a preservação de suas características originais ao mesmo tempo em que propõem usos culturais, educativos e comunitários compatíveis com sua memória. Dessa forma, a intervenção não apenas cumpre a legislação vigente, como também fortalece a função social do patrimônio, garantindo sua continuidade como bem coletivo e promovendo a valorização da identidade cultural de Belém.

## **7 O PROJETO : CENTRO CULTURAL DA CREMAÇÃO**

A definição do projeto como um Centro Cultural não foi aleatória, mas fundamentada no histórico cultural da Praça Dalcídio Jurandir e na compreensão do papel essencial que a cultura exerce no desenvolvimento social de comunidades urbanas. O espaço já possui um passado marcado por manifestações culturais, como a instalação da Escola Circo Mano Silva, que entre 2003 e 2005 ofereceu oficinas e apresentações artísticas, revelando a vocação do lugar como palco de atividades culturais e comunitárias. Esse histórico reforça que a cultura não é um elemento novo ou imposto ao bairro, mas sim uma dimensão que sempre permeou a relação da população com a praça.

Com base nos estudos de caso, na análise histórica e nas condições atuais da Praça Dalcídio Jurandir, o projeto de requalificação propõe o reuso adaptativo do patrimônio existente, articulado à implantação de novas estruturas que respondam às demandas da comunidade. As intervenções visam remover barreiras físicas que comprometem a circulação, readequar usos das edificações já implantadas e criar espaços abertos e integrados que favoreçam atividades artísticas, educativas e esportivas.

Portanto, o teor do projeto reafirma a importância de reconhecer e potencializar a identidade cultural já presente no bairro, ao mesmo tempo em que projeta a Praça Dalcídio Jurandir como

um espaço vivo, democrático e integrado à vida urbana de Belém. A proposta busca, assim, dar continuidade a um legado cultural que, embora muitas vezes marginalizado, sempre esteve no cerne da experiência comunitária da Cremação.

### **7.1 Intervenções e adequações na Praça**

As intervenções propostas para a Praça Dalcídio Jurandir têm como diretriz central a superação das barreiras físicas e visuais que, ao longo do tempo, fragmentaram o espaço e comprometeram sua apropriação pela comunidade. Elementos como a rampa em concreto que conduzia ao mirante, a arquibancada coberta e as construções anexas — bloco de banheiros e prédio de apoio — foram identificados como obstáculos à permeabilidade espacial e, portanto, definidos para remoção. A eliminação desses volumes permite restabelecer a continuidade da praça, reforçando sua vocação como espaço de convivência, lazer e cultura.

A configuração da parte frontal da praça, onde estão localizados o anfiteatro, o playground e os aparelhos de ginástica, será mantida em sua configuração atual, visto que desempenha um papel importante na vida comunitária. No entanto, prevê-se a revitalização desses equipamentos, garantindo maior qualidade, segurança e conforto aos usuários. A circulação entre essa área e a parte posterior da praça será reorganizada, promovendo conexões mais diretas e acessíveis, que incentivem a fluidez do espaço e a integração entre os diferentes setores. Essa articulação espacial é fundamental para que a praça funcione como um conjunto coeso e inclusivo, acessível a pessoas de todas as idades e condições físicas.

Os edifícios históricos existentes, como o antigo prédio administrativo e o bloco do forno, devem ser revitalizados e adaptados a novas demandas, preservando seu valor patrimonial ao mesmo tempo em que se tornam ativos no cotidiano do bairro. Já na parte posterior da praça, foi projetada uma nova área de convivência, com arborização, mobiliários e pinturas de urbanismo tático. Esses elementos buscam criar um ambiente urbano mais convidativo, acolhedor e dinâmico, que estimule o encontro, a permanência e a apropriação comunitária.

Figura 29: Instalações a serem demolidas na praça



Fonte: Google Earth, 2025

## 7.2 Proposta Arquitetônica

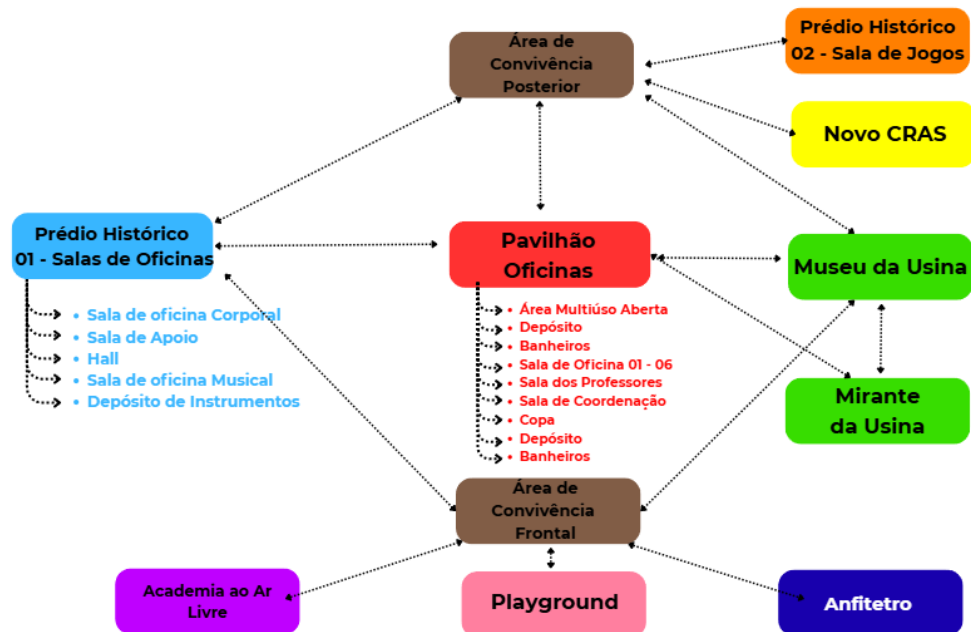
A proposta arquitetônica para o Centro Cultural da Praça Dalcídio Jurandir foi pensada para articular memória, cultura e inclusão social em um espaço aberto, fluido e acessível. A reorganização da praça prioriza a permeabilidade, a integração entre os setores e a adaptação dos prédios históricos a novos usos, sem descaracterizar seu valor patrimonial. A estratégia adotada valoriza tanto os elementos históricos, que carregam a memória coletiva da Cremação, quanto as novas estruturas, concebidas para atender às demandas sociais e culturais contemporâneas, configurando um conjunto coerente e multifuncional.

Figura 30: Mapa do Centro Cultural integrado à praça



Fonte: Pedro Borges , 2025

Figura 31: Fluxograma do Centro Cultural integrado à praça

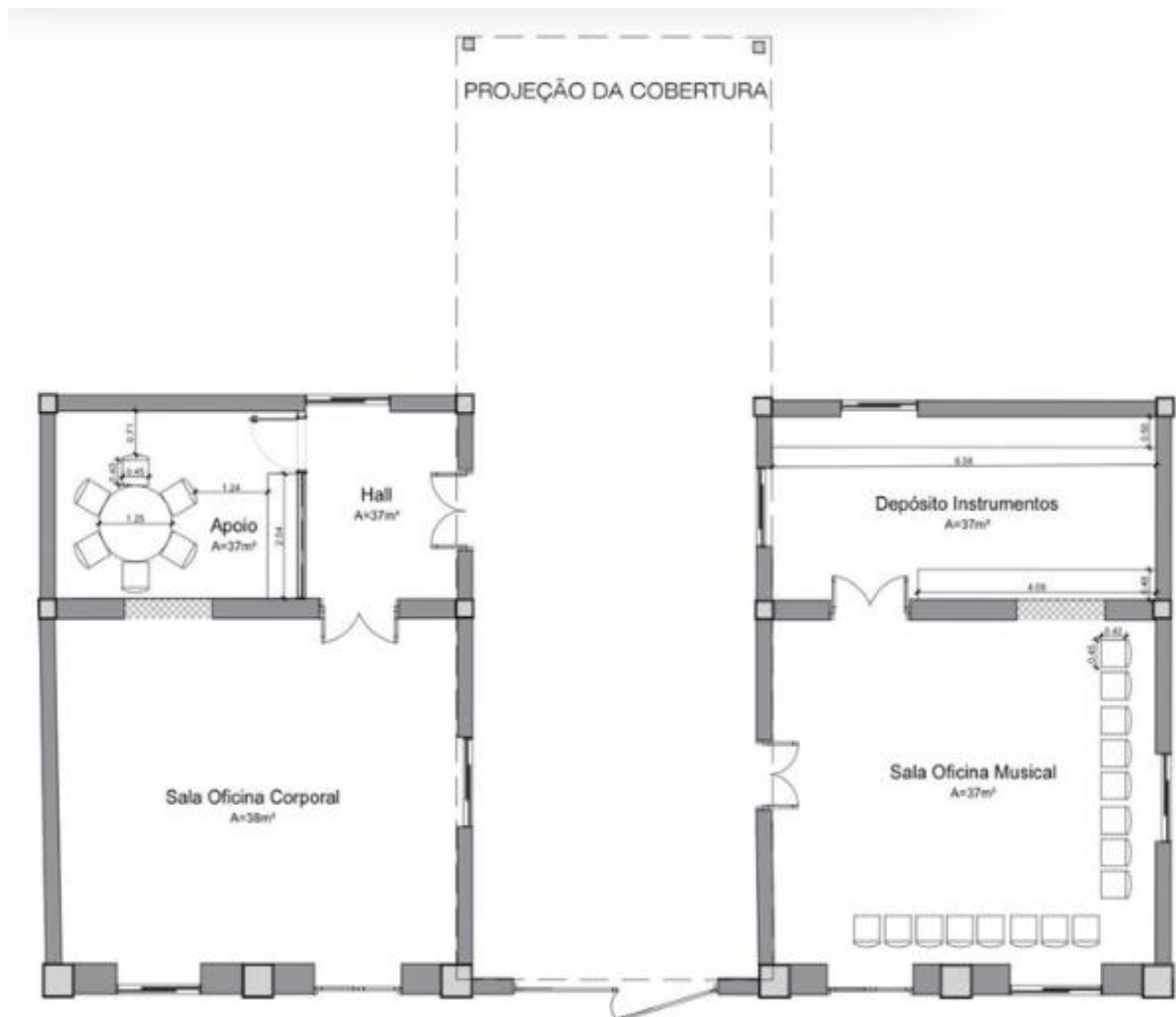


Fonte: Pedro Borges , 202

### 7.2.1 Setor 1 – Oficinas Corporais e Musicais

O antigo prédio administrativo da usina, atualmente ocupado pelo CRAS, foi requalificado para assumir um viés cultural e formativo. O edifício abriga duas salas de oficinas: a primeira voltada à dança e à expressão corporal, acompanhada de um espaço de apoio que possibilita ensaios, preparação e guarda de materiais; e a segunda destinada à musicalização, equipada com um depósito para instrumentos, de modo a viabilizar aulas, práticas pedagógicas e apresentações em pequena escala. A transformação deste espaço em núcleo de formação cultural reafirma o compromisso do projeto com a democratização do acesso à arte, criando oportunidades para crianças, jovens e adultos do bairro desenvolverem suas habilidades criativas e fortalecerem o senso de pertencimento comunitário.

Figura 32: Planta Layout – Prédio Histórico 01



Planta de Layout - Prédio Histórico 01 - Oficinas Corporal e Musical

Esc : 1/75

Figura 33: Prédio Administrativo da Usina - Oficinas Corporais e Musicalização

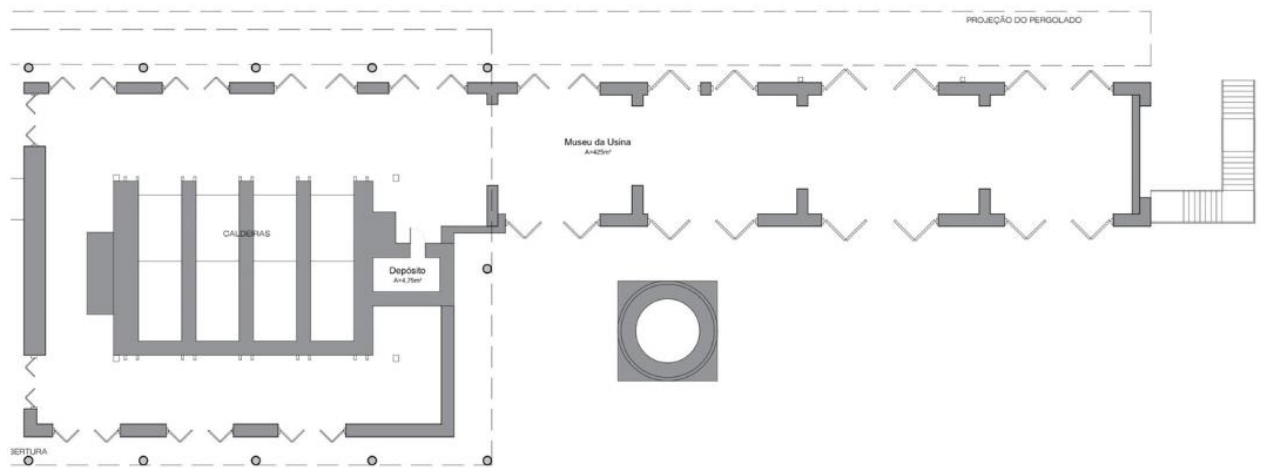


Fonte: Pedro Borges, 2025

### 7.2.2 Setor 2 – Museu da Usina

O prédio do antigo forno crematório foi preservado em sua materialidade original, mas adaptado para abrigar o Museu da Usina. Aberto em seus limites frontais e posteriores, o espaço estabelece uma conexão visual direta entre a parte frontal e a posterior da praça, garantindo não apenas a circulação fluida dos usuários, mas também a valorização simbólica da história local. O museu é concebido como um espaço de memória e reflexão, dedicado a narrar o funcionamento da antiga usina de cremação de lixo no final do século XIX e início do século XX, destacando sua relevância como marco histórico e urbano do bairro. Mais do que apenas um espaço expositivo, o museu pretende despertar a consciência patrimonial da população, estimulando o reconhecimento da importância do patrimônio construído como herança coletiva. No primeiro pavimento, um mirante foi pensado aproveitando a posição estratégica e a volumetria do edifício para oferecer uma vista privilegiada da praça e de seu entorno. Esse espaço também funciona como área de convivência, convidando os visitantes a permanecer, interagir e contemplar, reforçando o caráter social e comunitário da intervenção.

Figura 34: Planta Layout Prédio do Forno Crematório - Novo Museu da Usina



Planta de Layout - Museu da Usina  
Esc : 1/150

Fonte: Pedro Borges, 2025

Figura 35: Prédio do Forno Crematório - Novo Museu da Usina



Fonte: Pedro Borges, 2025

Figura 36: Prédio do Forno Crematório - Novo Museu da Usina



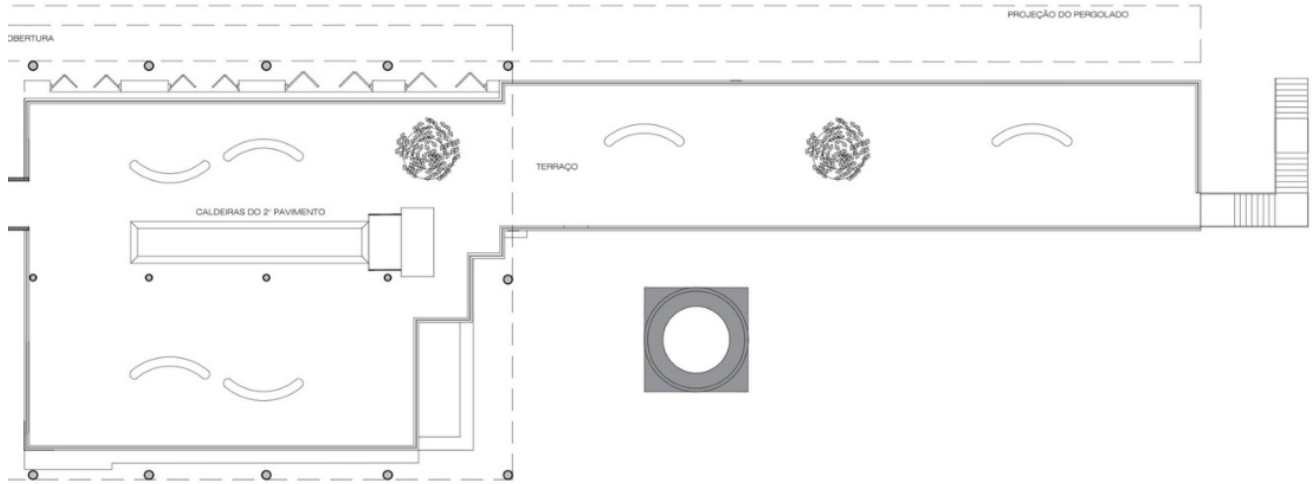
Fonte: Pedro Borges, 2025

Figura 37: Prédio do Forno Crematório - Novo Museu da Usina



Fonte: Pedro Borges, 2025

Figura 38: Planta Layout - Mirante da Usina



Planta de Layout - Museu da Usina  
Esc : 1/150

Fonte: Pedro Borges, 2025

Figura 39: Mirante da Usina

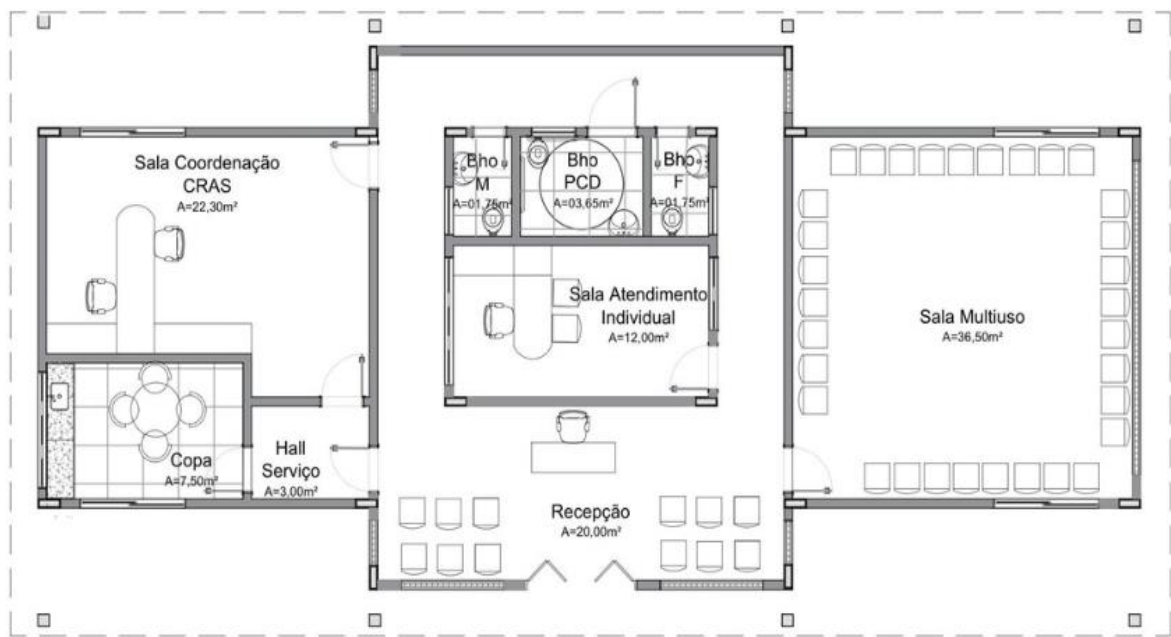


Fonte: Pedro Borges, 2025

### 7.2.3 Setor 3 – Novo CRAS Cremação

Na parte posterior da praça, foi projetado um novo edifício para receber o CRAS Cremação, assegurando a continuidade das atividades sociais já existentes no local. O novo prédio contempla recepção, salas de atendimento individual, sala multiuso para reuniões comunitárias e coordenação, além de áreas de apoio, oferecendo instalações modernas e adequadas às exigências técnicas atuais. Este setor representa a dimensão social do projeto, garantindo que a praça continue sendo um ponto de apoio à população em situação de vulnerabilidade. Sua presença reforça a integração entre cultura e assistência social, fortalecendo a ideia de um espaço público completo, que cuida não apenas da dimensão simbólica, mas também das necessidades concretas da comunidade.

Figura 40: Planta Layout – Novo CRAS Cremação



PLANTA de LAYOUT - Novo CRAS Cremação  
Esc.: 1/75

Fonte: Pedro Borges, 2025

### 7.2.4 Setor 4 – Espaço de Jogos

Ainda na parte posterior da praça, o pequeno prédio histórico que se encontrava lacrado foi reativado com a implantação de uma sala pública de jogos. Ao receber um uso leve, acessível e lúdico, o espaço passa a estimular a interação de crianças, jovens e adultos, fortalecendo os vínculos comunitários e incentivando a permanência no espaço público. Em complemento, foi

estruturada uma nova área de convivência, equipada com áreas verdes, mobiliários modulares e pinturas de urbanismo tático. Essas intervenções, ainda que simples, tornam o ambiente mais convidativo e vibrante, promovendo uma experiência urbana mais acolhedora, inclusiva e segura. A proposta reafirma a importância de tratar o espaço público como um lugar de encontro e sociabilidade, em que lazer e cultura se somam para estimular a vitalidade urbana

Figura 41: Planta Layout – Prédio Histórico 02 – Sala de Jogos



Planta de Layout - Prédio Histórico 02 -Sala de Jogos  
Esc : 1/50

Fonte: Pedro Borges, 2025

Figura 42: Sala de Jogos/ Brinquedoteca



Fonte: Pedro Borges, 2025

### 7.2.5 Setor 5 – Pavilhão de Oficinas

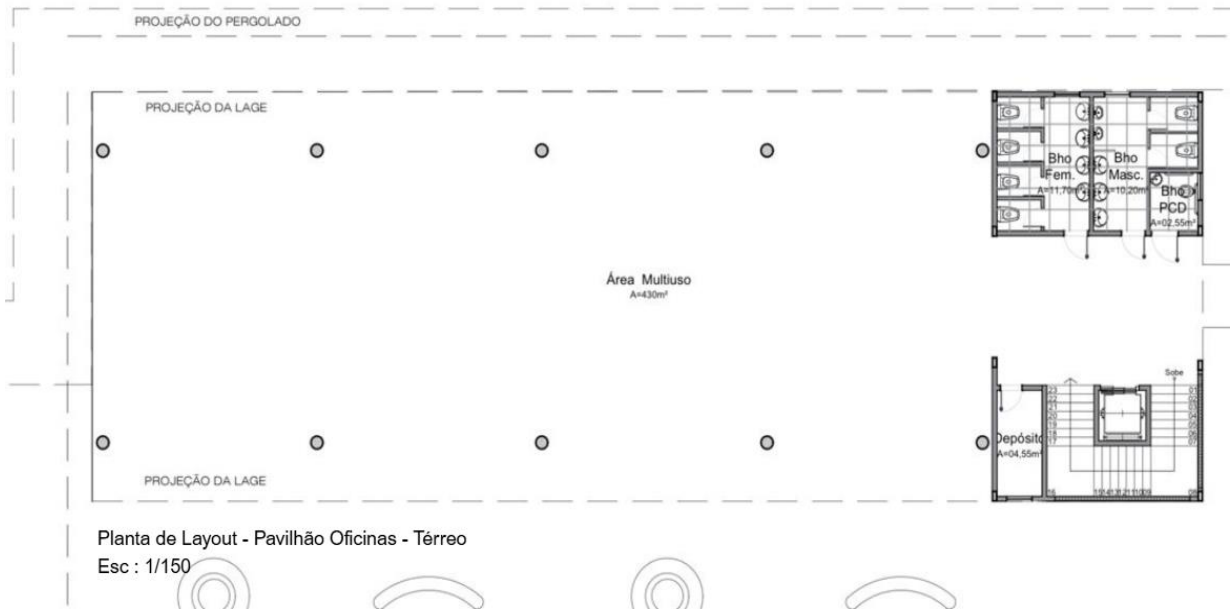
O novo pavilhão de oficinas foi concebido para ocupar a área anteriormente marcada pela rampa de concreto, elemento que fragmentava a circulação e limitava a integração espacial da praça. Sua implantação, em forma de volume elevado sobre pilotis de concreto armado, cria um térreo livre multifuncional que se estabelece como espaço de passagem, encontro e permanência. Esse pavimento aberto conecta de maneira direta a parte frontal da praça, a nova área de convivência posterior e o prédio histórico da antiga administração, promovendo continuidade física e simbólica entre os setores. O térreo livre, além de sua função de circulação, pode ser apropriado como área para eventos comunitários, feiras, exposições temporárias e atividades coletivas, reforçando a flexibilidade do projeto.

No primeiro pavimento, o edifício abriga seis salas de oficinas, configurando-se como núcleo pedagógico e de criação artística do centro cultural. Complementam esse programa uma sala de coordenação, uma sala para professores, copa de apoio e um bloco de banheiros, garantindo infraestrutura adequada às demandas de formação e convivência. A disposição desses ambientes atende à necessidade de oferecer espaços diversificados e adaptáveis, voltados tanto à prática de artes visuais e cênicas quanto a atividades de capacitação técnica e comunitária.

O pavilhão também se articula com o mirante por meio de uma passarela em concreto protendido, ampliando a circulação vertical e criando continuidade visual entre os diferentes níveis da praça. O mirante, por sua vez, integra a reconstrução do forno deteriorado, ressignificando-o como elemento de memória coletiva. Esse espaço é complementado por mobiliários urbanos e estratégias de urbanismo tático, que podem ser executadas com a participação direta da comunidade. Dessa forma, o mirante deixa de ser apenas um ponto de observação e transforma-se em espaço ativo de convivência, onde memória, paisagem e práticas sociais se encontram.

Assim, o pavilhão de oficinas atua como eixo de inovação dentro da proposta, combinando linguagem arquitetônica contemporânea, uso pedagógico e articulação urbana. Ele não apenas oferece novos espaços de aprendizagem e criação, mas também reforça a integração social, cultural e histórica da praça, equilibrando preservação e modernidade em um gesto arquitetônico que potencializa a vitalidade do conjunto.

Figura 43: Planta Layout - Pavilhão Oficinas - Térreo



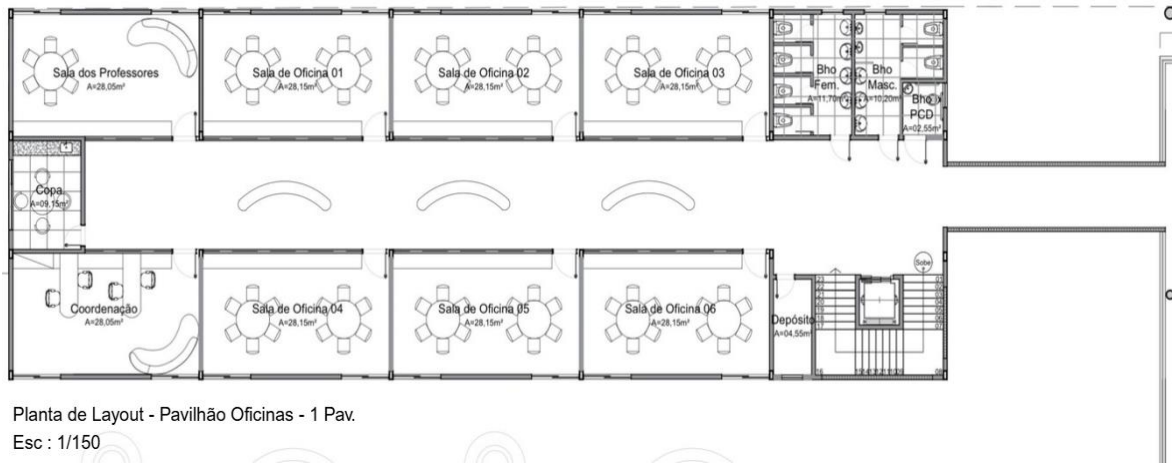
Fonte: Pedro Borges, 2025

Figura 44: Área Multiúso Aberta – Pavilhão Oficinas



Fonte: Pedro Borges, 2025

Figura 45: Planta Layout - Pavilhão Oficinas -



Fonte: Pedro Borges, 2025

Figura 46: Pavilhão Oficinas



Fonte: Pedro Borges, 2025

Figura 47: Salas Pavilhão Oficinas



Fonte: Pedro Borges, 2025

### **7.2.6 Setor 6 – Área de Shows e Apresentações**

O Setor 6 corresponde ao anfiteatro já existente na praça, que será requalificado para abrigar apresentações artísticas, musicais, teatrais e outras manifestações culturais. O espaço funcionará como ponto de encontro comunitário, incentivando a valorização da produção cultural local e criando oportunidades de expressão para artistas da região. Sua configuração aberta favorece a integração com o restante da praça, reforçando o conceito de um equipamento cultural acessível e democrático.

### **7.2.7 Setor 7 – Playground**

O Setor 7 corresponde à área infantil da Praça Dalcídio Jurandir, onde está localizado o playground existente. A proposta de revitalização busca preservar a função lúdica do espaço, garantindo segurança, acessibilidade e diversidade de equipamentos para atender crianças de diferentes faixas etárias. O setor cumpre papel essencial na promoção do convívio familiar e comunitário, ao oferecer um ambiente adequado ao desenvolvimento físico, social e cognitivo das crianças.

### **7.2.8 Setor 8 – Academia ao Ar Livre**

O Setor 8 refere-se à área de academia ao ar livre, composta por equipamentos de ginástica e exercícios físicos. A revitalização desse espaço busca ampliar sua funcionalidade, promovendo saúde, lazer e bem-estar à comunidade, além de incentivar a prática de atividades físicas em ambiente aberto e de livre acesso. O setor complementa os usos da praça ao integrar cultura, esporte e lazer, reforçando o caráter multifuncional do projeto.

### 7.3 Pré- Dimensionamento

O pré-dimensionamento consiste em uma etapa essencial do processo projetual, na qual são estimadas as áreas necessárias para cada ambiente, considerando suas funções específicas e a relação com o programa arquitetônico. Essa fase permite estabelecer parâmetros iniciais para o desenvolvimento do projeto, garantindo que os espaços atendam às demandas funcionais, normativas e de conforto. No caso do Centro Cultural da Praça Dalcídio Jurandir, o pré-dimensionamento foi realizado considerando a preservação do patrimônio histórico, a distribuição programática dos setores definidos, as necessidades de uso comunitário e as diretrizes de acessibilidade. A tabela a seguir apresenta uma estimativa detalhada das áreas de cada setor, seus ambientes e funções, visando orientar o desenvolvimento das soluções arquitetônicas e garantir a adequação do projeto às necessidades previstas.

Tabela 02 : Pré dimensionamento Setor 01 – Prédio Histórico 01

<b>Ambiente</b>	<b>Área (m<sup>2</sup>)</b>	<b>Função</b>
<b>Setor 01 – Prédio histórico 01</b>	<b>161,25 m<sup>2</sup></b>	<b>Oficinas Corporais e Musicais</b>
Sala de Oficina Corporal	38,00 m <sup>2</sup>	Espaço para atividades corporais, como dança, teatro e expressão física
Sala de Apoio	12,70 m <sup>2</sup>	Suporte às oficinas, podendo servir para preparo, organização e apoio técnico
Hall	08,00 m <sup>2</sup>	Área de circulação para acesso às oficinas e sala de apoio
Sala de Oficina Musical	37,00 m <sup>2</sup>	Espaço destinado a práticas musicais coletivas
Circulação Central	46,55 m <sup>2</sup>	Espaço de circulação interna, interligando os ambientes

Tabela 03 : Pré dimensionamento Setor 02 – Museu da usina e Mirante da usina

<b>Ambiente</b>	<b>Área (m<sup>2</sup>)</b>	<b>Função</b>
<b>Setor 02– Museu da Usina e Mirante da Usina</b>	<b>470 m<sup>2</sup></b>	<b>Espaço Expositivo e Mirante Contemplativo</b>
Museu da Usina	425 m <sup>2</sup>	Espaço expositivo principal para contar a história e funcionamento da antiga usina, com conteúdo multimídia, e informações técnicas
Caldeiras do Forno Crematório	40,25 m <sup>2</sup>	Área preservada das caldeiras, parte integrante da memória industrial do edifício
Depósito	04,75 m <sup>2</sup>	Armazenamento de equipamentos, materiais e suporte técnico ao museu
Mirante da Usina	470 m <sup>2</sup>	Espaço aberto panorâmico para visitação e contemplação da paisagem urbana e ambiental, valorizando a experiência cultural

Tabela 04: Pré dimensionamento Setor 03 – Novo CRAS Cremação

<b>Ambiente</b>	<b>Área (m<sup>2</sup>)</b>	<b>Função</b>
<b>Setor 03– Novo CRAS Cremação</b>	<b>144,75 m<sup>2</sup></b>	<b>Espaço Expositivo e Mirante Contemplativo</b>
Recepção	20,00 m <sup>2</sup>	Espaço de acolhimento e orientação dos usuários do CRAS
Sala de Atendimento Individual	12,00 m <sup>2</sup>	Atendimento psicossocial individualizado
Sala Multiuso	36,50 m <sup>2</sup>	Espaço flexível para reuniões, atividades coletivas e oficinas comunitárias
Banheiro Masculino	01,75 m <sup>2</sup>	Atendimento sanitário masculino
Banheiro Feminino	01,75 m <sup>2</sup>	Atendimento sanitário feminino
Banheiro PCD	03,65 m <sup>2</sup>	Atendimento sanitário acessível a pessoas com deficiência
Hall de Serviço	03,00 m <sup>2</sup>	Circulação interna e apoio às atividades do CRAS
Copa	07,00 m <sup>2</sup>	Espaço de apoio para preparo de alimentos e apoio administrativo

Tabela 05: Pré dimensionamento Setor 04 – Prédio Histórico 02

<b>Ambiente</b>	<b>Área (m<sup>2</sup>)</b>	<b>Função</b>
<b>Setor 04– Espaço de Jogos – Prédio Histórico 02</b>	<b>39,50 m<sup>2</sup></b>	<b>Área destinada a atividades recreativas e lúdicas, promovendo interação comunitária e socialização, podendo incluir jogos de tabuleiro, atividades coletivas e brinquedos educativos</b>

Tabela 06: Pré dimensionamento Setor 05 – Pavilhão Oficinas

<b>Ambiente</b>	<b>Área (m<sup>2</sup>)</b>	<b>Função</b>
<b>Setor 05– Pavilhão de Oficinas</b>	<b>428,50m<sup>2</sup></b>	<b>Espaço Expositivo e Salas de Oficinas Artísticas</b>
Pavimento Térreo		
Área Multiuso	430 m <sup>2</sup>	Espaço flexível para eventos, apresentações, exposições e atividades comunitárias
Banheiro Masculino	10,20 m <sup>2</sup>	Atendimento sanitário masculino
Banheiro Feminino	11,70 m <sup>2</sup>	Atendimento sanitário feminino
Banheiro PCD	02,55 m <sup>2</sup>	Atendimento sanitário acessível a pessoas com deficiência
Depósito	04,55 m <sup>2</sup>	Armazenamento de Materiais e Equipamentos
Primeiro Pavimento		
Sala de Oficina 01	28,15 m <sup>2</sup>	Oficina artística
Sala de Oficina 02	28,15 m <sup>2</sup>	Oficina artística
Sala de Oficina 03	28,15 m <sup>2</sup>	Oficina artística
Sala de Oficina 04	28,15 m <sup>2</sup>	Oficina artística
Sala de Oficina 05	28,15 m <sup>2</sup>	Oficina artística
Sala de Oficina 06	28,15 m <sup>2</sup>	Oficina artística
Sala dos Professores	28,05 m <sup>2</sup>	Espaço de planejamento e apoio pedagógico
Sala de Coordenação	28,05 m <sup>2</sup>	Gestão e administração das atividades
Copa	09,15 m <sup>2</sup>	Apoio e preparo de alimentos
Banheiro Masculino	10,20 m <sup>2</sup>	Atendimento sanitário masculino

Banheiro Feminino	11,70 m <sup>2</sup>	Atendimento sanitário feminino
Banheiro PCD	02,55 m <sup>2</sup>	Atendimento sanitário acessível a pessoas com deficiência
Depósito	04,55 m <sup>2</sup>	Armazenamento de Marteriais e Equipamentos

#### 7.4 Estratégias Construtivas e de Retrofit

O projeto do Centro Cultural adota soluções construtivas que unem preservação histórica e linguagem contemporânea, garantindo identidade e eficiência ao conjunto. O prédio da antiga administração, revitalizado em 2024, passa por um processo de retrofit de baixo impacto, sendo adaptado para abrigar oficinas de dança e música sem descaracterizar suas estruturas principais. Já o prédio do forno, atualmente em ruínas, recebe intervenções mais significativas: todas as aberturas são restauradas com esquadrias de madeira tipo camarão, com bandeira curva em vidro, respeitando o desenho original; as paredes recebem pintura em tom off-white, o forro adquire acabamento amadeirado e o piso um acabamento em concreto polido de alta resistência, para criar um ambiente expositivo permanente voltado ao processo da usina de cremação de lixo, tendo as fornalhas e caldeiras como principal acervo histórico.

Figura 48: Revitaliação das Paredes, Piso ,Forro e Produção de Esquadrias como estratégias de retrofit nonovo Museu da Usina



O novo pavilhão de oficinas é elevado sobre pilotis em concreto armado, garantindo fluidez e permeabilidade no térreo. Suas paredes externas apresentam detalhes vazados em tijolos refratários, que também se repetem no bloco de escadas e elevador, promovendo ventilação cruzada e ritmo visual. A cobertura elevada é apoiada internamente por tesouras de madeira e externamente pelos pilotis de concreto, recebendo fechamento em telha sanduíche. Esses mesmos recursos construtivos se estendem ao novo edifício do CRAS, reforçando a unidade estética do conjunto. A implantação do pavilhão de oficinas e do novo CRAS, com suas maiores fachadas orientadas para as faces Norte e Sul, contribui para a eficiência da iluminação e da ventilação natural. A orientação Norte-Sul garante a entrada de luz natural difusa, evitando a incidência direta e excessiva do sol nascente e poente, característicos das fachadas Leste e Oeste, o que reduz o risco de sobreaquecimento e proporciona maior conforto térmico aos ambientes internos. Além disso, a disposição dos edifícios favorece a circulação dos ventos predominantes vindos do Leste, potencializando a ventilação cruzada e garantindo uma renovação constante do ar. Essa estratégia de implantação não apenas melhora o desempenho bioclimático das edificações, mas também reafirma o compromisso do projeto com soluções sustentáveis, econômicas e adequadas ao contexto amazônico. O uso de brises amadeirados na parte frontal do telhado cria sombreamento, reforça o conforto térmico e retoma referências arquitetônicas de construções tradicionais amazônicas, enquanto o emprego de técnicas simples, materiais de baixo custo e soluções de ventilação natural maximizam a eficiência, ao mesmo tempo em que conferem qualidade estética e identidade ao espaço cultural.

Figura 49: Orientação Solar na Fachada Posterior do Pavilhão Oficinas

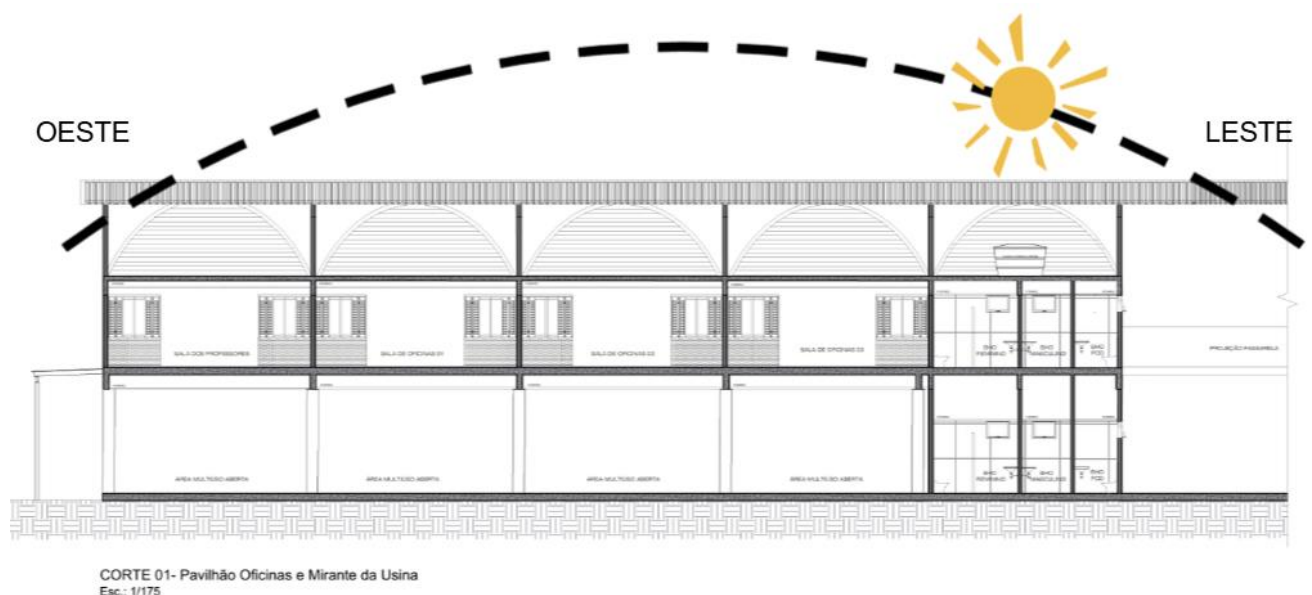
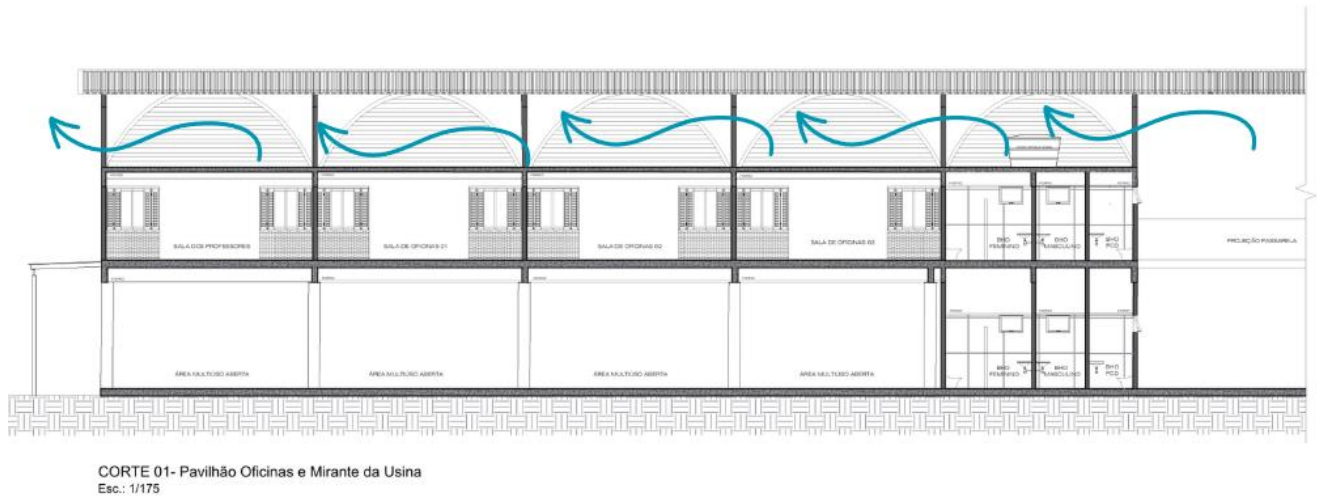
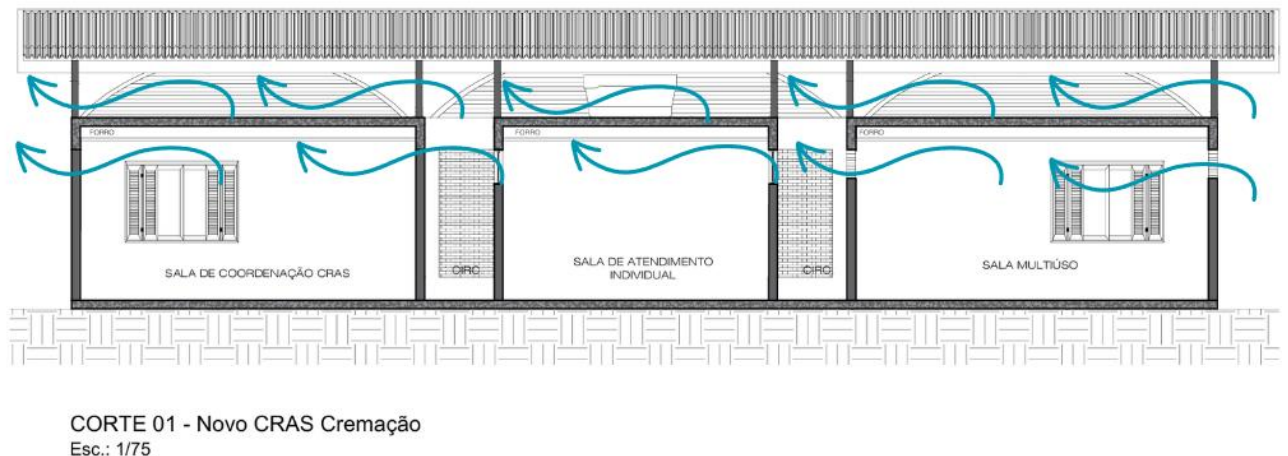


Figura 50: Detalhe Telhado suspenso, Painéis Vazados e trama de tijolos refratário vazados como estratégias para maximizar a ventilação cruzada



Fonte: Pedro Borges, 2025

Figura 51: Detalhe Telhado suspenso, Painéis Vazados e trama de tijolos refratário vazados como estratégias para maximizar a ventilação cruzada do novo CRAS Cremação



Fonte: Pedro Borges, 2025

## 7.5 Espaços de Convivência

Na parte posterior da praça é criado um novo espaço de convivência integrado diretamente à área frontal, eliminando barreiras físicas e visuais e fortalecendo a ideia de uma praça viva. Esse setor é estruturado a partir da implantação de áreas verdes que ampliam a sensação de conforto ambiental e tornam o ambiente mais convidativo, trazendo sombra, frescor e diversidade paisagística. Para complementar, são inseridos mobiliários urbanos de linhas circulares e curvas, que permitem diferentes formas de apropriação: seja como bancos coletivos, espaços de encontro ou áreas de descanso individual, estimulando a flexibilidade de uso e a interação social. Sobre o edifício da antiga usina, o mirante passa a funcionar como um espaço

elevado de contemplação, mantendo as mesmas estratégias de mobiliário urbano e vegetação. Com essas intervenções, o conjunto se consolida como um espaço que estimula o bem-estar do cidadão e traz vitalidade ao bairro, reforçando o caráter de pertencimento e a valorização da memória coletiva.

Figura 52: Nova área de convivência na parte posterior da praça



Fonte: Pedro Borges, 2025

Figura 53: Nova área de convivência na parte posterior da praça



Fonte: Pedro Borges, 2025

Figura 54: Nova área de convivência na parte posterior da praça



Fonte: Pedro Borges, 2025

## 8 CONCLUSÃO

A requalificação da antiga Usina de Cremação de Lixo, por meio da implantação de um centro cultural integrado à Praça Dalcídio Jurandir, representa uma oportunidade estratégica de transformação urbana para o bairro da Cremação. O projeto evidencia como a preservação do patrimônio histórico, aliada à adaptação funcional contemporânea, pode gerar impactos significativos em múltiplas dimensões: social, cultural, econômica e urbana.

No âmbito social, a criação de espaços para atividades culturais, educativas e comunitárias favorece a apropriação do espaço público pelos moradores, fortalece o senso de pertencimento e contribui para a inclusão de diferentes grupos da comunidade. Culturalmente, o projeto resgata a memória do bairro e valoriza suas manifestações artísticas, oferecendo infraestrutura adequada para o desenvolvimento de eventos, oficinas e exposições que promovam a identidade local.

Do ponto de vista urbano e ambiental, a revitalização do conjunto histórico e sua integração com a praça promovem a melhoria da paisagem urbana, a circulação segura e acessível, e a eficiência na ocupação do espaço público, contribuindo para a redução de áreas subutilizadas e a prevenção da degradação urbana. Economicamente, o projeto potencializa o turismo cultural, ao transformar um patrimônio histórico em polo de atração e fomentando atividades ligadas à economia criativa.

Portanto, o projeto transcende a simples recuperação física de edificações, configurando-se como um instrumento de revitalização urbana integral, capaz de estimular o desenvolvimento sustentável do bairro da Cremação e consolidar a Praça Dalcídio Jurandir como um espaço público ativo, multifuncional e inclusivo. Dessa forma, a intervenção evidencia o potencial transformador do planejamento cultural e urbanístico, integrando memória, cultura e qualidade de vida em um território historicamente marcado pela subutilização e pelo abandono.

## REFERÊNCIAS

SILVA, Emília Amélia Pinto Costa da; SILVA, Priscilla Pinto Costa da; SANTOS, Ana Raquel Mendes dos; CARTAXO, Hermília Gabrielly de Oliveira; RECHIA, Simone;

JACOBS, Jane. *Morte e vida de grandes cidades*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

LEFEBVRE, Henri. *O direito à cidade*. São Paulo: Centauro, 2001.

SARGES, Maria de Nazaré. Belém: riquezas produzindo a Belle Époque (1870–1912). 1998. 292 f. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 199

SARGES, Maria de Nazaré. *Memórias do “Velho Intendente” Antônio Lemos*. Belém: [Editora ou instituição, se disponível], 1998.

COELHO, Geraldo Mártires. *Na Belém da Belle Époque da borracha (1890-1910): dirigindo os olhares*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2017.

OLIVEIRA, José Aldemir de. *Tempo e espaço urbano na Amazônia no período da borracha*. Belém: Universidade Federal do Pará, 2002.

LEMOS, Antônio José de. *Relatórios de Intendência Municipal de Belém: 1892-1902*. Belém: Prefeitura Municipal de Belém, 1902.

MEIRA, Maria Angélica de. *A antiga Usina de Cremação de Lixo de Belém – Conservação e Restauração*. 1996. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Preservação e Conservação do Patrimônio Arquitetônico) — Universidade Federal do Pará, Belém, 1996. Orientação: Jorge Derenji.

BARRIENTOS, Maria Izabel Garrido Garcia. *Retrofit de edificações: estudo de reabilitação e adaptação das edificações antigas às necessidades atuais*. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

JAPIASSÚ, Pammila Rodrigues; CORRÊA, Oscar Luís. *Método para avaliação de retrofit energético em edificações históricas brasileiras*. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

AV. ALCINDO CACELA

TRAV. 09 DE JANEIRO

BATALHÃO DE POLÍCIA DE CHOQUE -  
POLÍCIA MILITAR DO PARÁ



ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL  
VENUZINA MARINHO DE SOUZA

RUA SÃO MIGUEL

PLANTA DE LAYOUT TÉRREO - Praça Dalcídio Jurandir  
Esc.: 1/200

NOTAS:

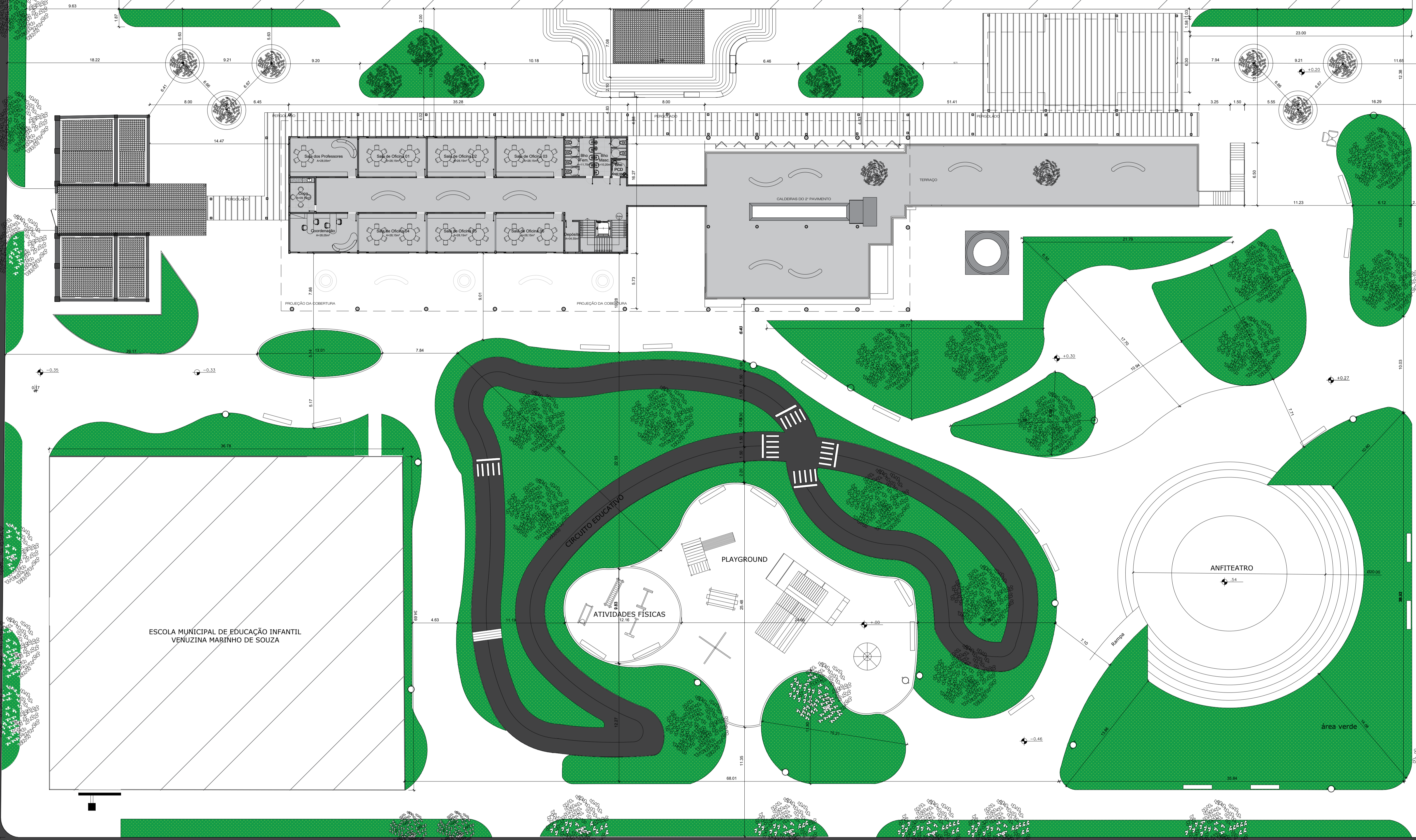
	PROJETO: "CENTRO CULTURAL DA CREMAÇÃO - PRAÇA DALCÍDIO JURANDIR"	PRANCHA: <b>01</b>
	DISCENTE: Pedro Henrique Borges de Souza - 202004340022	<b>16</b>
	ORIENTADOR: José Maria Coelho Bassalo	SETOR: Público
	ASSUNTO: Planta de Layout Geral Térreo - Praça Dalcídio Jurandir	DATA: 14/10/2025

ESCALA: 1/200

AV. ALCINDO CACELA

TRAV 09 DE JANEIRO

BATALHÃO DE POLÍCIA DE CHOQUE -  
POLÍCIA MILITAR DO PARÁ



ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL  
VENUZINA MARINHO DE SOUZA

RUA SÃO MIGUEL

PLANTA DE LAYOUT 1ºPAVIMENTO - Praça Dalcídio Jurandir  
Esc.: 1/200

NOTAS:

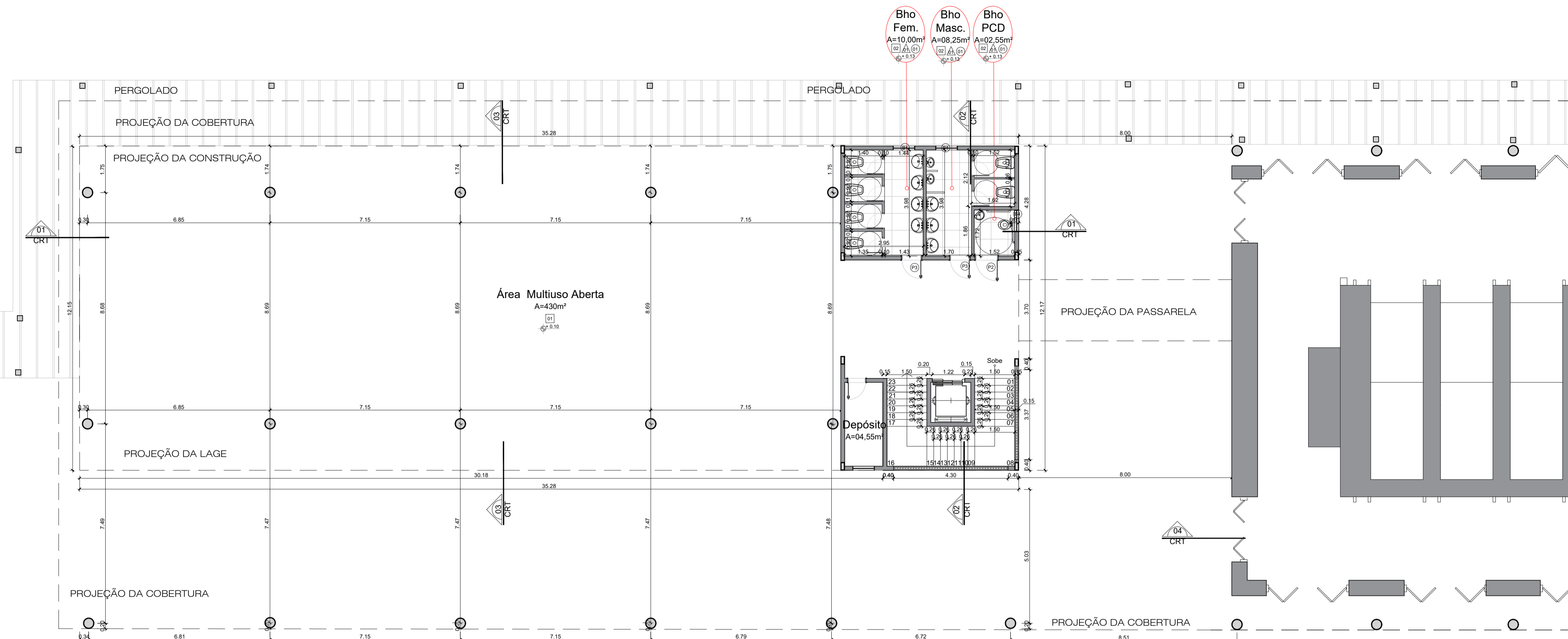
	PROJETO: "CENTRO CULTURAL DA CREMAÇÃO - PRAÇA DALCÍDIO JURANDIR"	PRANCHA: <b>02</b>
	DISCENTE: Pedro Henrique Borges de Souza - 202004340022	ORIENTADOR: José Maria Coelho Bassalo
ESCALA: 1/200	ASSUNTO: Planta de Layout Geral 1 Pav. - Praça Dalcídio Jurandir	SETOR: Público
		DATA: 14/10/2025

Quadro de Especificações

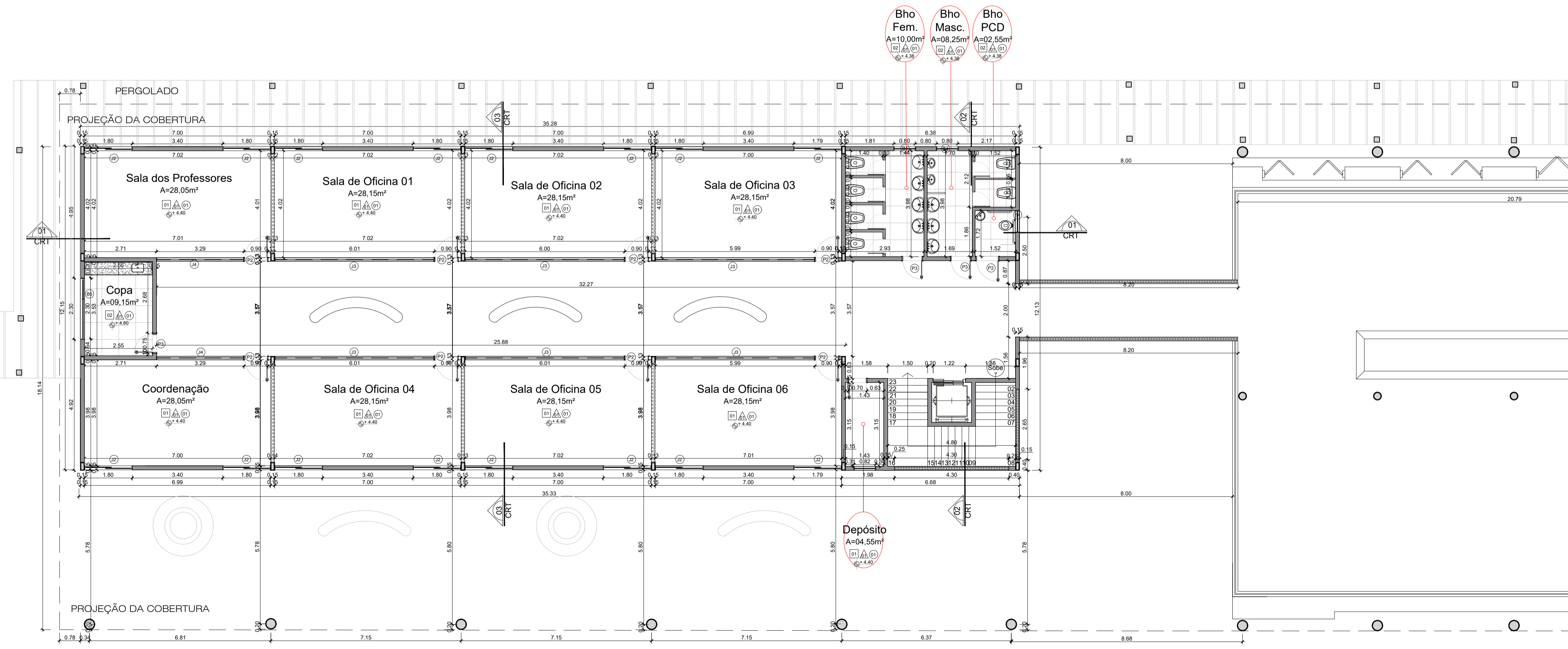
Legenda	Acabamento
01	Piso de Concreto com acabamento polido
02	Porcelanato Munari Branco - Fab: Eliane Dimensão: 90x90 cm ; Espessura: 10 mm; Acabamento: Acetinado
01	Pintura na cor "Off White" com acabamento Lavável - Fab: Sherwin Willians
01	Forro em gesso acartonado com acabamento liso ; Espessura 12,5mm
02	Forro em PVC com textura amadeirada

Quadro de Esquarias

Legenda	Descrição
P1	Porta Camarão 4 folhas em madeira
P2	Porta em ACM com acabamento amadeirado 90cm com alisar de 5cm
P3	Porta em ACM com acabamento amadeirado 75cm com alisar de 5cm
P4	Porta em ACM com acabamento amadeirado 60cm com alisar de 5cm
P5	Porta Camarão 4 folhas em madeira com bandeira em arco de madeira e vidro - 3,10m x 3,34m
P6	Porta Camarão 4 folhas em madeira com bandeira em arco de madeira e vidro - 3,07m x 3,34m
P7	Porta Camarão 4 folhas em madeira com bandeira em arco de madeira e vidro - 3,08m x 3,34m
P8	Porta Camarão 4 folhas em madeira com bandeira em arco de madeira e vidro - 3,80m x 3,34m
P9	Porta Camarão 4 folhas em madeira com bandeira em arco de madeira e vidro - 3,58m x 3,34m
P10	Porta Camarão 4 folhas em madeira com bandeira em arco de madeira e vidro - 3,76m x 3,34m
P11	Porta Camarão 2 folhas em madeira com bandeira em arco de madeira e vidro - 2,63m x 3,34m
P12	Porta Camarão 2 folhas em madeira com bandeira em arco de madeira e vidro - 2,13m x 3,34m
P13	Porta Camarão 4 folhas em madeira com bandeira em arco de madeira e vidro - 5,32m x 3,34m
P14	Porta Camarão 4 folhas em madeira com bandeira em arco de madeira e vidro - 4,96m x 3,34m
P15	Porta Camarão 4 folhas em madeira com bandeira em arco de madeira e vidro - 5,01m x 3,34m
P16	Porta de Abrir duas folhas em madeira com ornamentos coloniais e bandeira de madeira - 1,25 m x3,25m
P17	Porta Camarão 4 folhas em madeira 4,32m com bandeira em arco de madeira e vidro
J1	Janela de correr em madeira e vidro 4mm - 2 folhas com veneziana de abri na parte interna - 1,90m x 1,35m
J2	Janela de correr em madeira e vidro 4mm - 2 folhas com veneziana de abri na parte interna - 1,90m x 1,35m
J3	Fechamento de vidro fixo com venezianas em madeira na parte inferior - 6,00m x 2,10m
J4	Fechamento de vidro fixo com venezianas em madeira na parte inferior - 3,29m x 2,10m
J5	Janela de Abrir de madeira e vidro 4mm - 2 folhas com veneziana na parte inferior - 1,20m x 2,45m
J6	Janela de Abrir de madeira e vidro 4mm - 2 folhas com veneziana na parte inferior - 1,60m x 2,45m
B1	Balancim basculante de madeira e vidro 4mm - 2,13m x 0,60m
B2	Balancim basculante de madeira e vidro 4mm - 1,22m x 0,60m
B3	Balancim basculante de madeira e vidro 4mm - 1,95m x 0,60m
B4	Balancim basculante de madeira e vidro 4mm - 0,80m x 0,60m
B4	Balancim basculante de madeira e vidro 4mm - 2,30m x 0,60m
	Parede em Alvenaria
	Parede em Dry Wall



PLANTA BAIXA - Area Multiuso Aberta  
Esc.: 1/100



PLANTA BAIXA - Pavilhão Oficinas  
Esc.: 1/100

NOTAS:

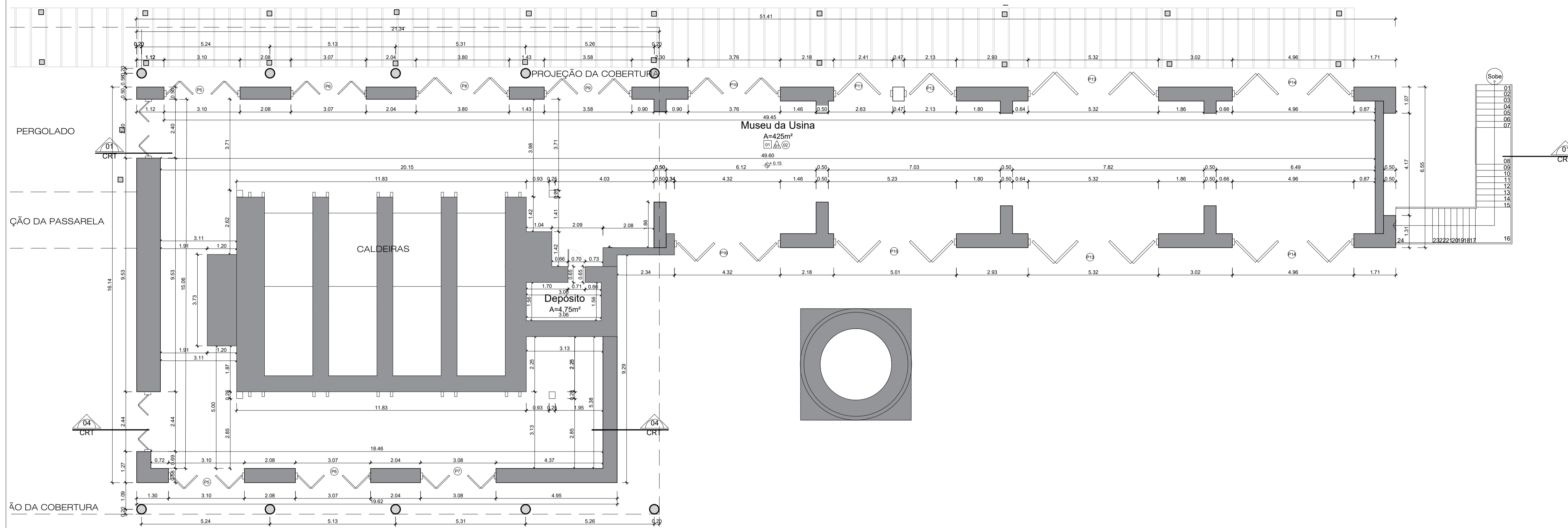
	PROJETO: CENTRO CULTURAL DA CREMAÇÃO - PRAÇA DALCÍDIO JURANDIR*	PRANCHA: 03
	DISCENTE: Pedro Henrique Borges de Souza - 202004340022	DATA: 16
ORIENTADOR: José Maria Coelho Bassalo	SETOR: Público	DATA:
ASSUNTO: Plantas Pavilhão Oficinas	DATA: 14/10/2025	DATA:

Quadro de Especificações

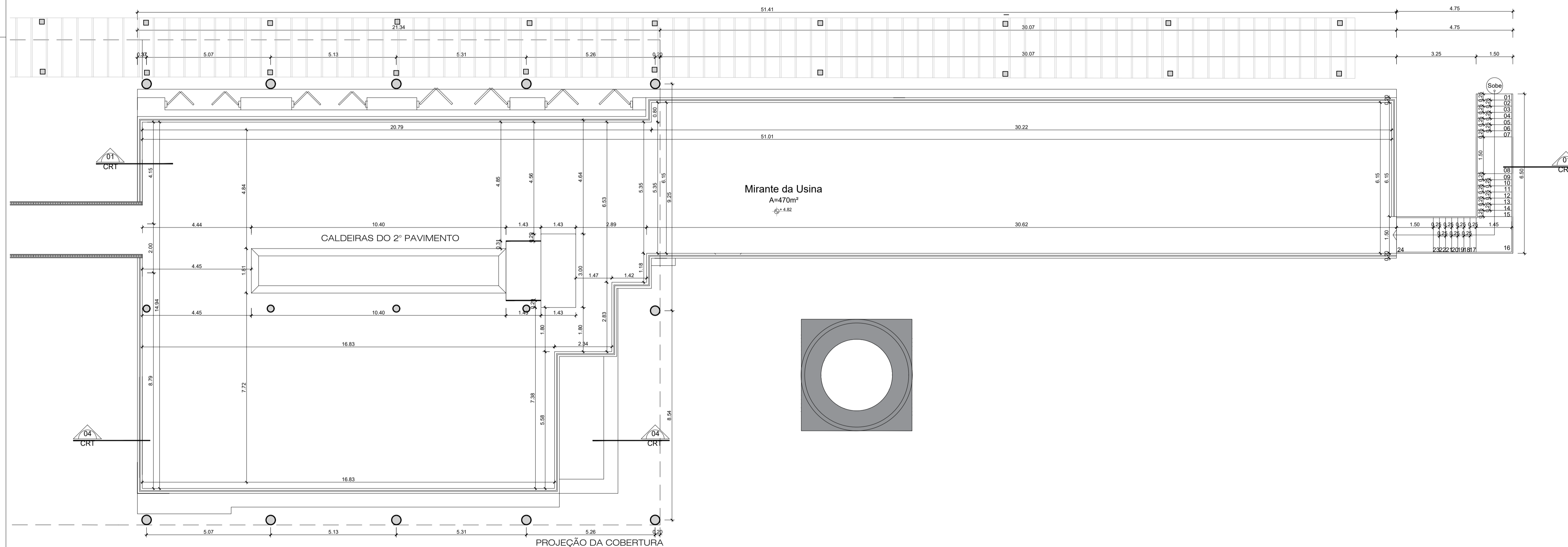
Legenda	Acabamento
01	Piso de Concreto com acabamento polido
02	Porcelanato Munari Branco - Fab: Eliane Dimensão: 90x90 cm ; Espessura: 10 mm; Acabamento: Acetinado
01	Pintura na cor "Off White" com acabamento Lavável - Fab: Sherwin Wilians
01	Forro em gesso acartonado com acabamento liso ; Espessura 12,5mm
02	Forro em PVC com textura amadeirada

Quadro de Esquarias

Legenda	Descrição
P1	Porta Camarão 4 folhas em madeira
P2	Porta em ACM com acabamento amadeirado 90cm com alisar de 5cm
P3	Porta em ACM com acabamento amadeirado 75cm com alisar de 5cm
P4	Porta em ACM com acabamento amadeirado 60cm com alisar de 5cm
P5	Porta Camarão 4 folhas em madeira com bandeira em arco de madeira e vidro - 3,10m x 3,34m
P6	Porta Camarão 4 folhas em madeira com bandeira em arco de madeira e vidro - 3,07m x 3,34m
P7	Porta Camarão 4 folhas em madeira com bandeira em arco de madeira e vidro - 3,08m x 3,34m
P8	Porta Camarão 4 folhas em madeira com bandeira em arco de madeira e vidro - 3,80m x 3,34m
P9	Porta Camarão 4 folhas em madeira com bandeira em arco de madeira e vidro - 3,58m x 3,34m
P10	Porta Camarão 4 folhas em madeira com bandeira em arco de madeira e vidro - 3,76m x 3,34m
P11	Porta Camarão 2 folhas em madeira com bandeira em arco de madeira e vidro - 2,63m x 3,34m
P12	Porta Camarão 2 folhas em madeira com bandeira em arco de madeira e vidro - 2,13m x 3,34m
P13	Porta Camarão 4 folhas em madeira com bandeira em arco de madeira e vidro - 5,32m x 3,34m
P14	Porta Camarão 4 folhas em madeira com bandeira em arco de madeira e vidro - 4,96m x 3,34m
P15	Porta Camarão 4 folhas em madeira com bandeira em arco de madeira e vidro - 5,01m x 3,34m
P16	Porta de Abrir duas folhas em madeira com ornamentos coloniais e bandeira de madeira - 1,25 m x3,25m
P17	Porta Camarão 4 folhas em madeira 4,32m com bandeira em arco de madeira e vidro
J1	Janela de correr em madeira e vidro 4mm - 2 folhas com veneziana de abri na parte interna - 1,90m x 1,35m
J2	Janela de correr em madeira e vidro 4mm - 2 folhas com veneziana de abri na parte interna - 1,90m x 1,35m
J3	Fechamento de vidro fixo com venezianas em madeira na parte inferior - 6,00m x 2,10m
J4	Fechamento de vidro fixo com venezianas em madeira na parte inferior - 3,29m x 2,10m
J5	Janela de Abrir de madeira e vidro 4mm - 2 folhas com veneziana na parte inferior - 1,20m x 2,45m
J6	Janela de Abrir de madeira e vidro 4mm - 2 folhas com veneziana na parte inferior - 1,60m x 2,45m
B1	Balancim basculante de madeira e vidro 4mm - 2,13m x 0,60m
B2	Balancim basculante de madeira e vidro 4mm - 1,22m x 0,60m
B3	Balancim basculante de madeira e vidro 4mm - 1,95m x 0,60m
B4	Balancim basculante de madeira e vidro 4mm - 0,80m x 0,60m
B4	Balancim basculante de madeira e vidro 4mm - 2,30m x 0,60m
	Parede em Alvenaria
	Parede em Dry Wall



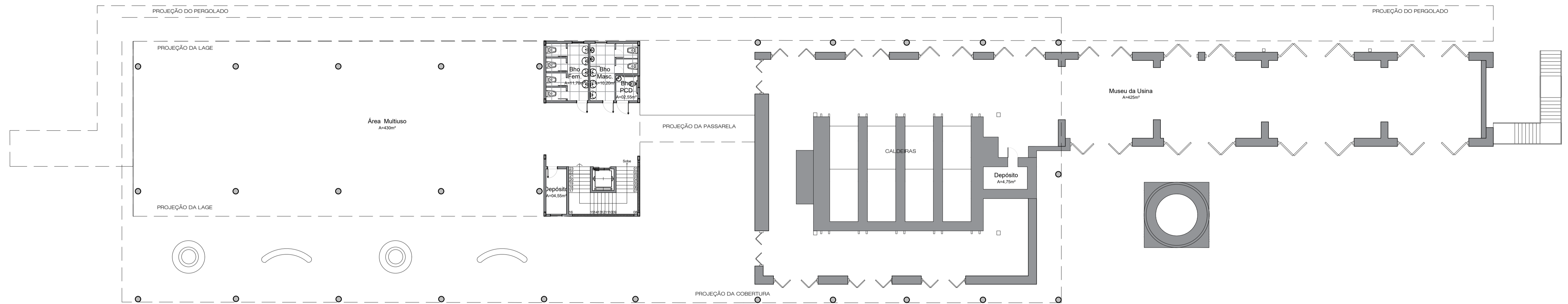
PLANTA BAIXA - Museu da Usina  
Esc.: 1/100



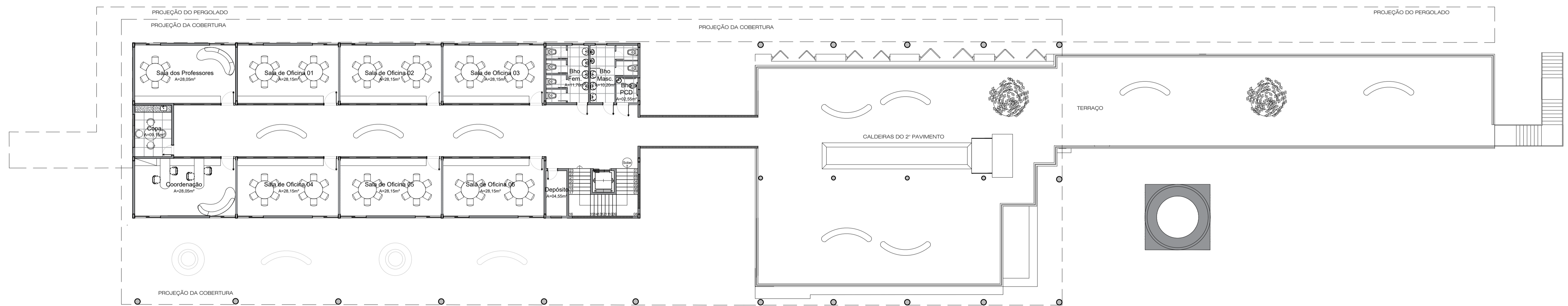
PLANTA BAIXA - Mirante da Usina  
Esc.: 1/100

NOTAS:

	PROJETO: CENTRO CULTURAL DA CREMAÇÃO - PRAÇA DALCÍDIO JURANDIR	PRANCHA: 04
	DISCENTE: Pedro Henrique Borges de Souza - 202004340022	16
ORIENTADOR: José Maria Coelho Bassalo	SETOR: Público	
ASSUNTO: Plantas Museu da Usina e Mirante da Usina	DATA: 14/10/2025	
ESCALA: 1/170		

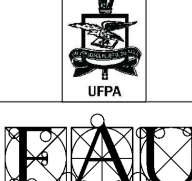


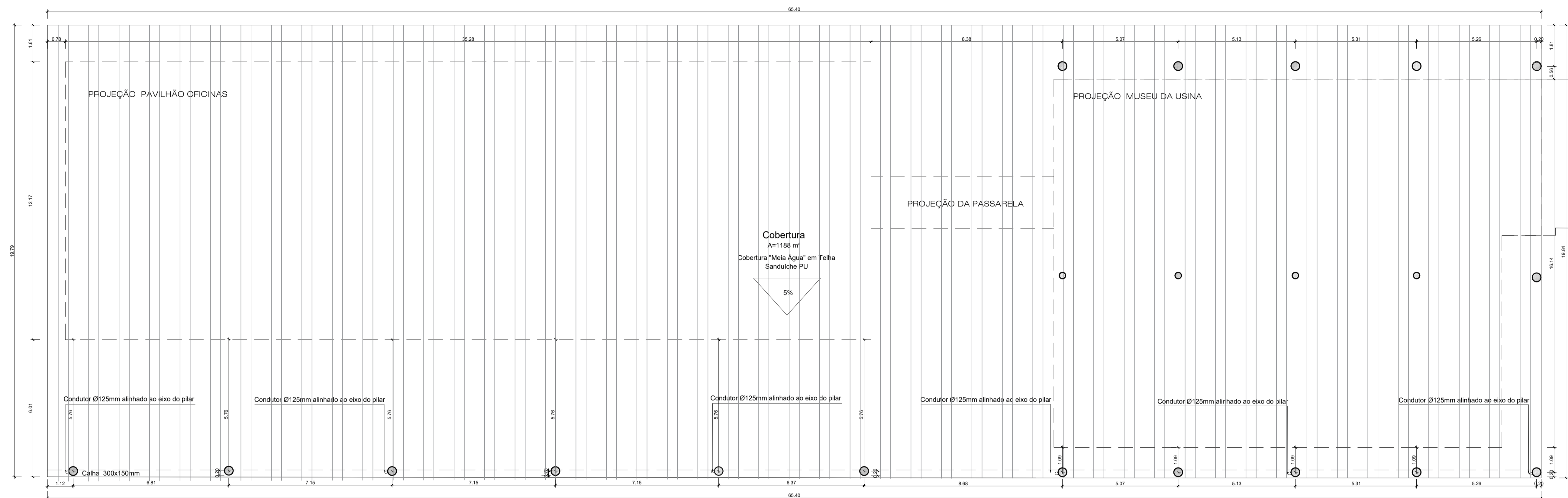
PLANTA DE LAYOUT PAV. TÉRREO - Pavilhão Oficinas e Mirante da Usina  
Esc.: 1/150



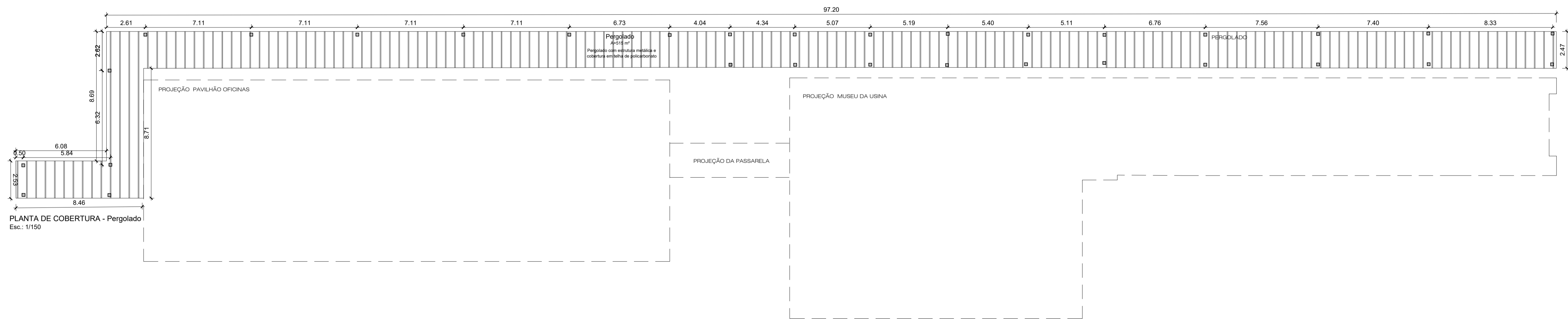
PLANTA DE LAYOUT 1 PAV - Pavilhão Oficinas e Mirante da Usina  
Esc.: 1/150

NOTAS:

 ESCALA: 1/150	PROJETO: "CENTRO CULTURAL DA CREMAÇÃO - PRAÇA DALCÍDIO JURANDIR" DISCENTE: Pedro Henrique Borges de Souza - 202004340022 ORIENTADOR: José Maria Coelho Bassalo	PRANCHA: <b>05</b> / <b>16</b> SETOR: Público DATA: 14/10/2025
	ASSUNTO: Plantas Layout Pavilhão Oficinas, Museu da Usina e Mirante da Usina	

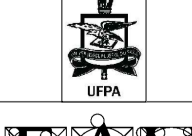


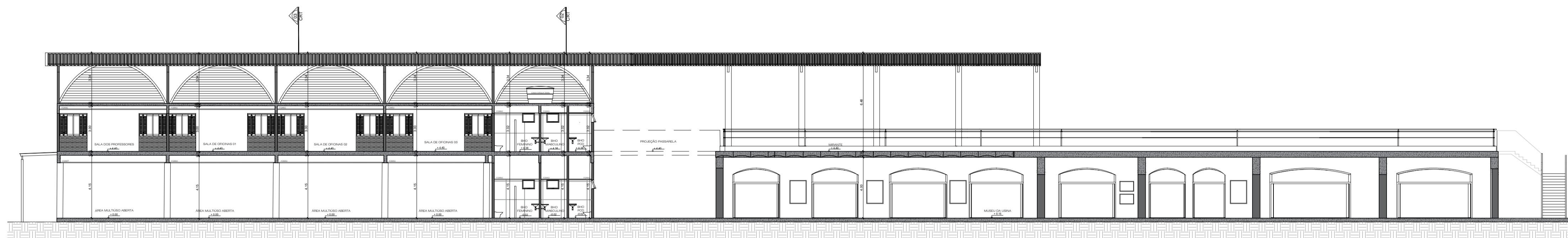
PLANTA DE COBERTURA - Pavilhão Oficinas e Mirante da Usina  
Esc.: 1/100



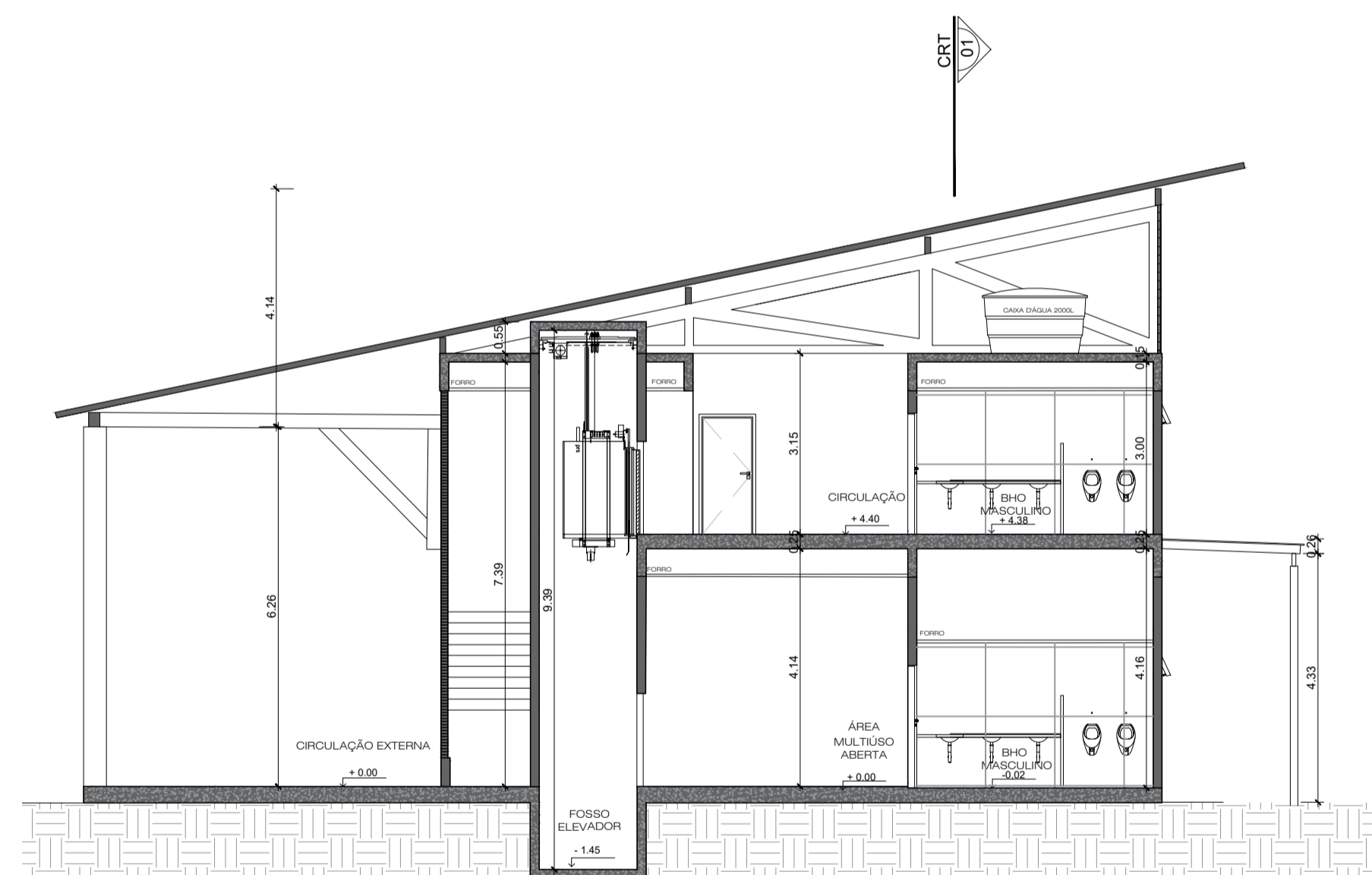
PLANTA DE COBERTURA - Pergolado  
Esc.: 1/150

NOTAS:

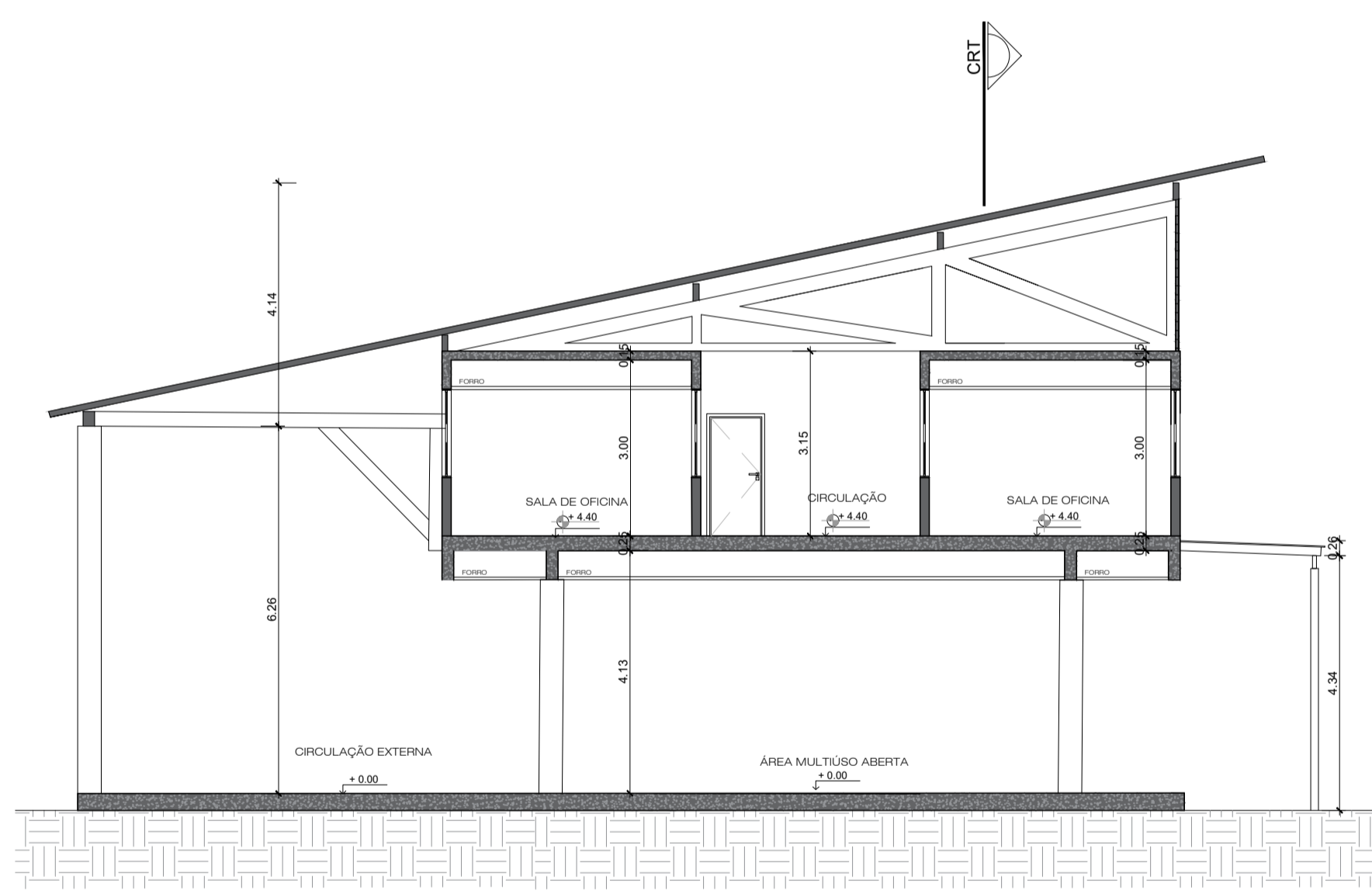
 ESCALA: Indicada	PROJETO: "CENTRO CULTURAL DA CREMAÇÃO - PRAÇA DALCÍDIO JURANDIR" DISCENTE: Pedro Henrique Borges de Souza - 202004340022	PRANCHA: <b>06</b> <b>16</b>
	ORIENTADOR: José Maria Coelho Bassalo	SETOR: Público
ASSUNTO: Planta de Cobertura Museu da Usina e Mirante da Usina e Planta de Cobertura Pergolado	DATA: 14/10/2025	



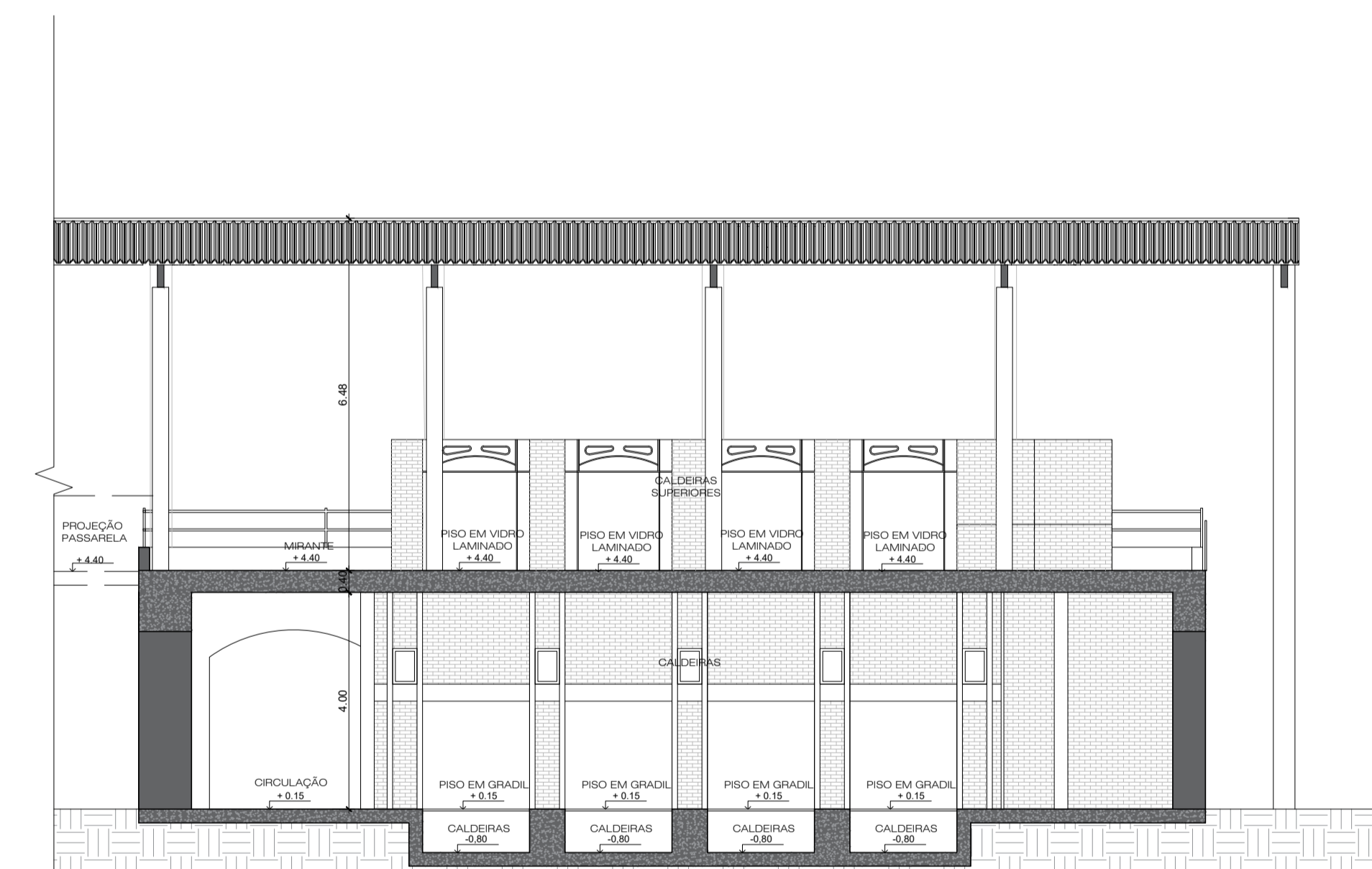
CORTE 01- Pavilhão Oficinas e Mirante da Usina  
Esc.: 1/175



CORTE 02- Pavilhão Oficinas e Mirante da Usina  
Esc.: 1/100

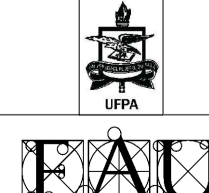


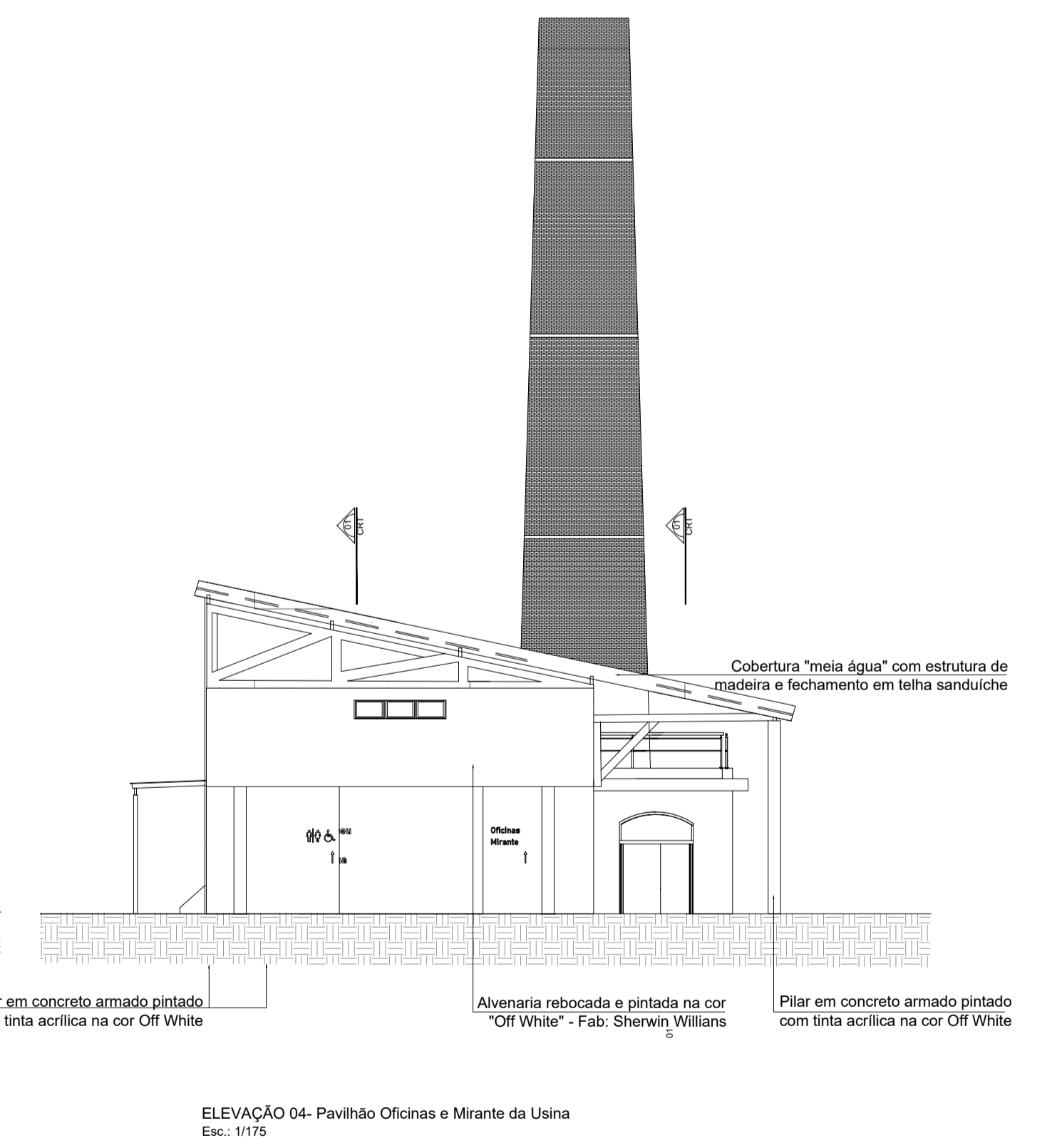
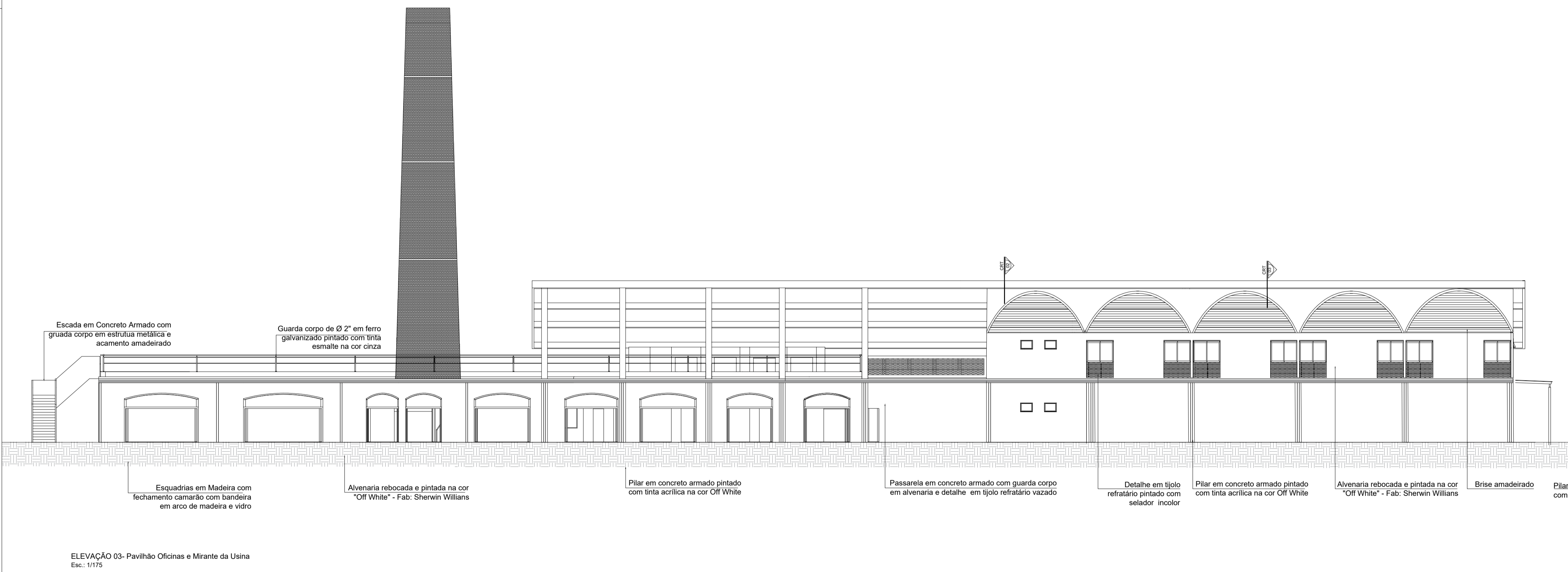
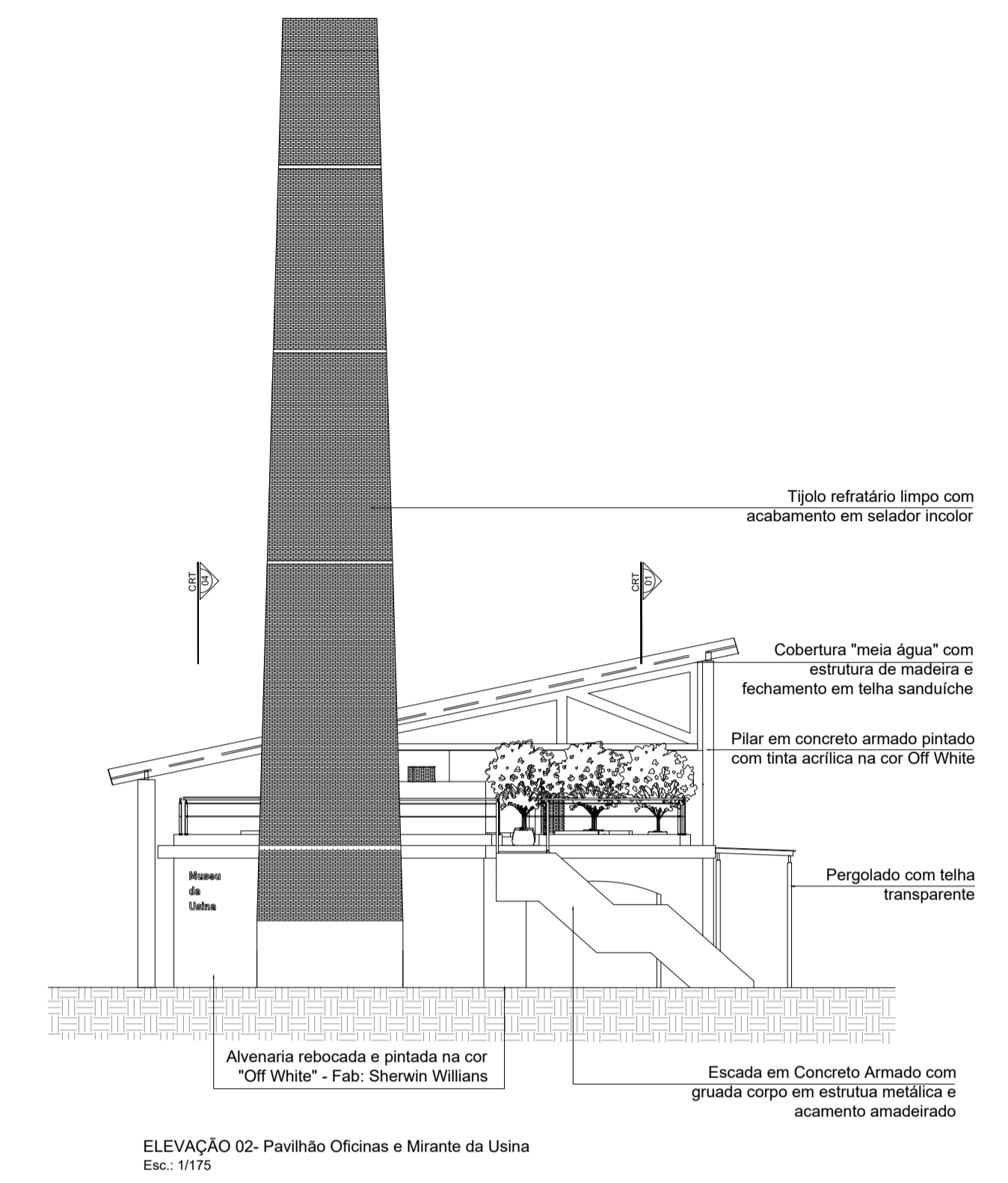
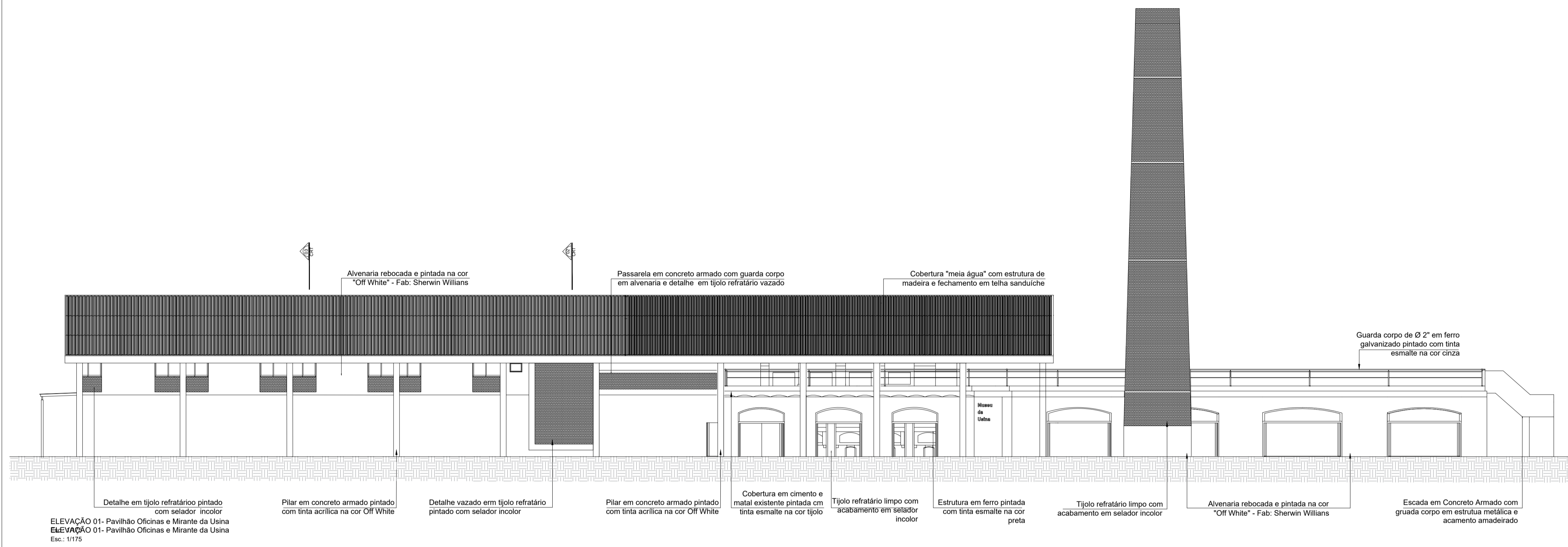
CORTE 03- Pavilhão Oficinas e Mirante da Usina  
Esc.: 1/100



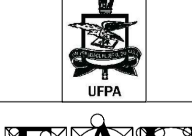
CORTE 04- Museu da Usina e Mirante da Usina  
Esc.: 1/100

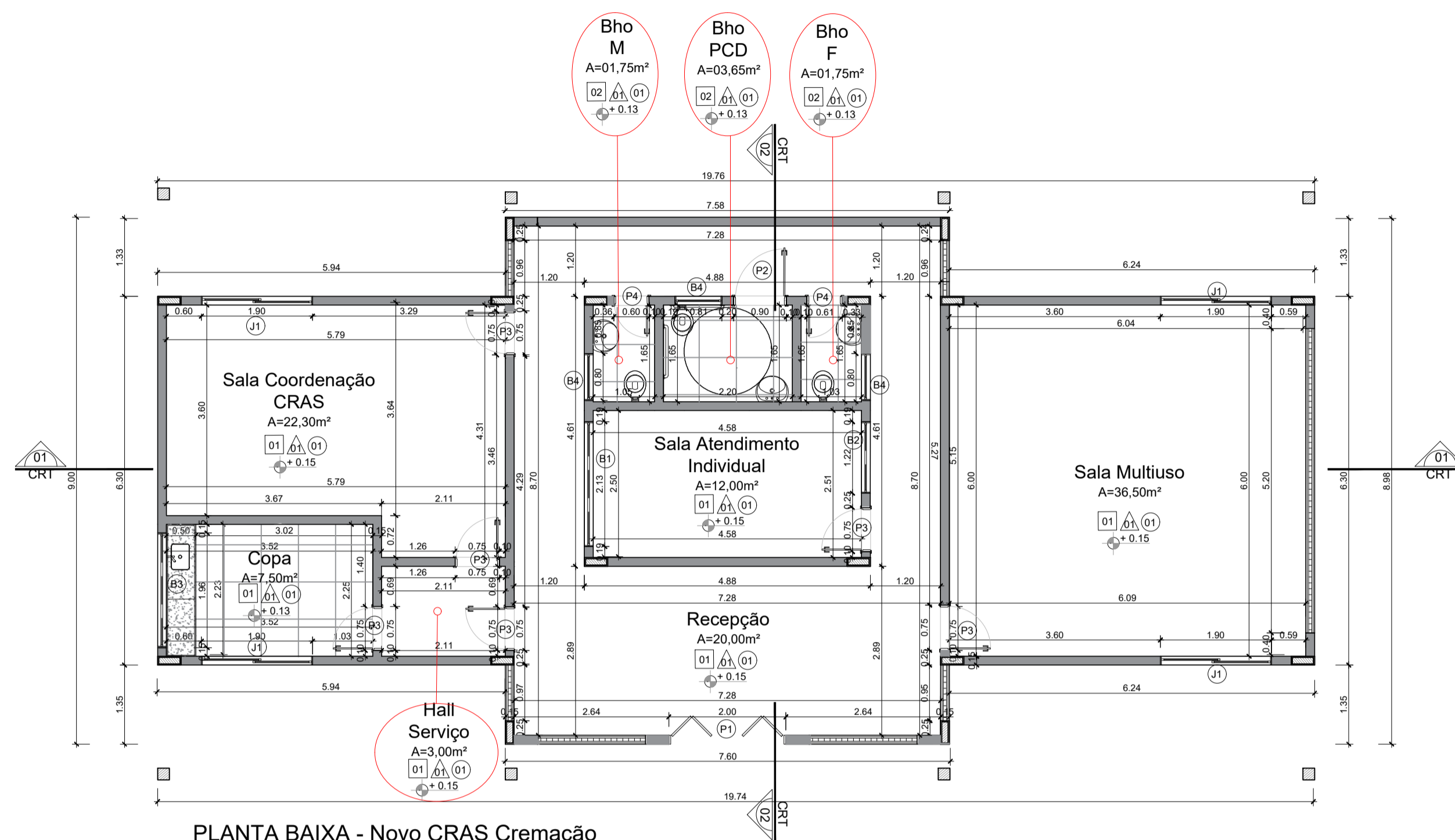
NOTAS:

 ESCALA: Indicada	PROJETO: CENTRO CULTURAL DA CREMAÇÃO - PRAÇA DALCÍDIO JURANDIR* DISCENTE: Pedro Henrique Borges de Souza - 202004340022 ORIENTADOR: José Maria Coelho Bassalo ASSUNTO: Cortes Oficinas , Museu da Usina e Mirante da Usina	PRANCHA: <b>07</b> <b>16</b> SETOR: Público DATA: 14/10/2025

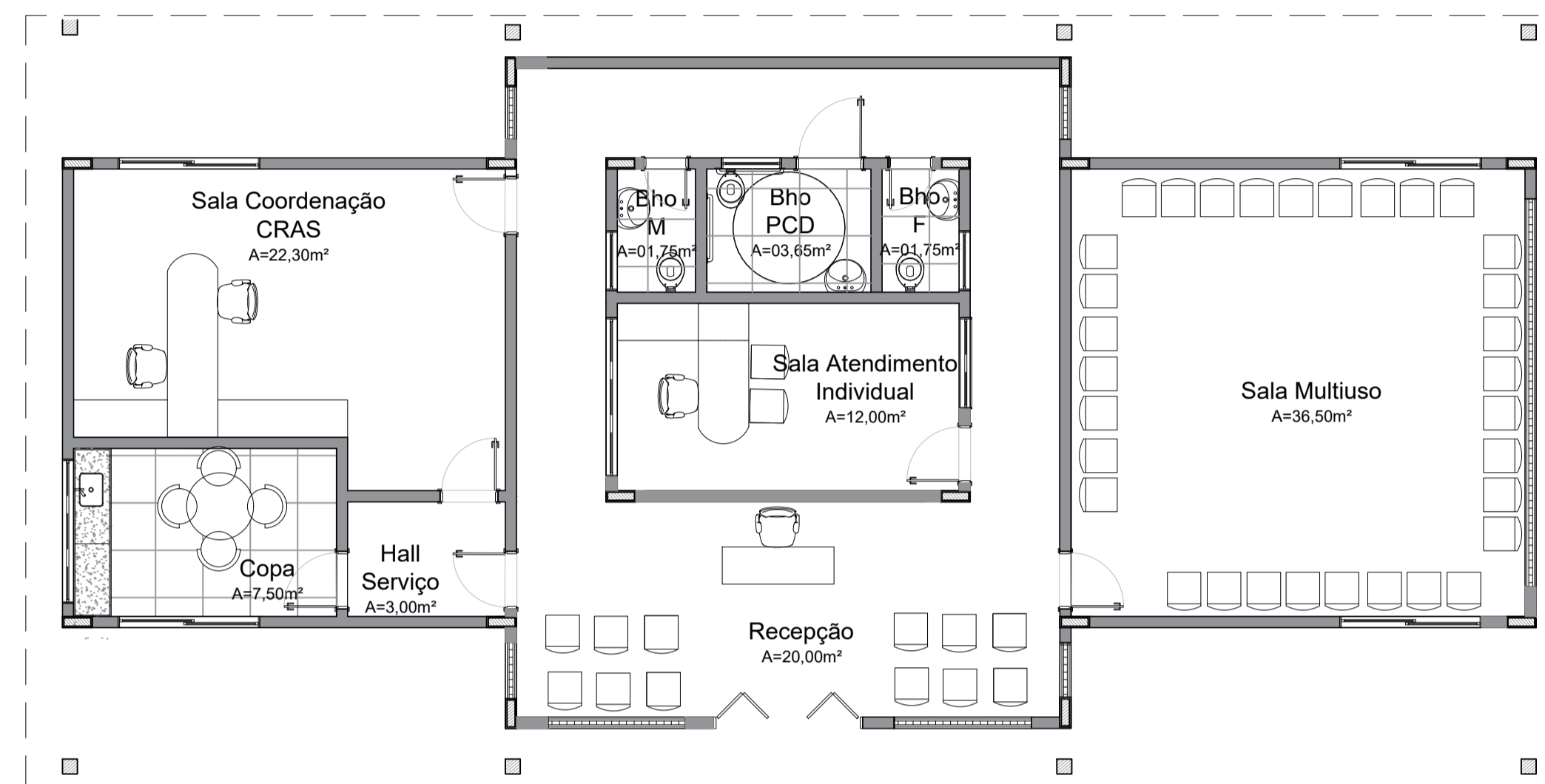


NOTAS:

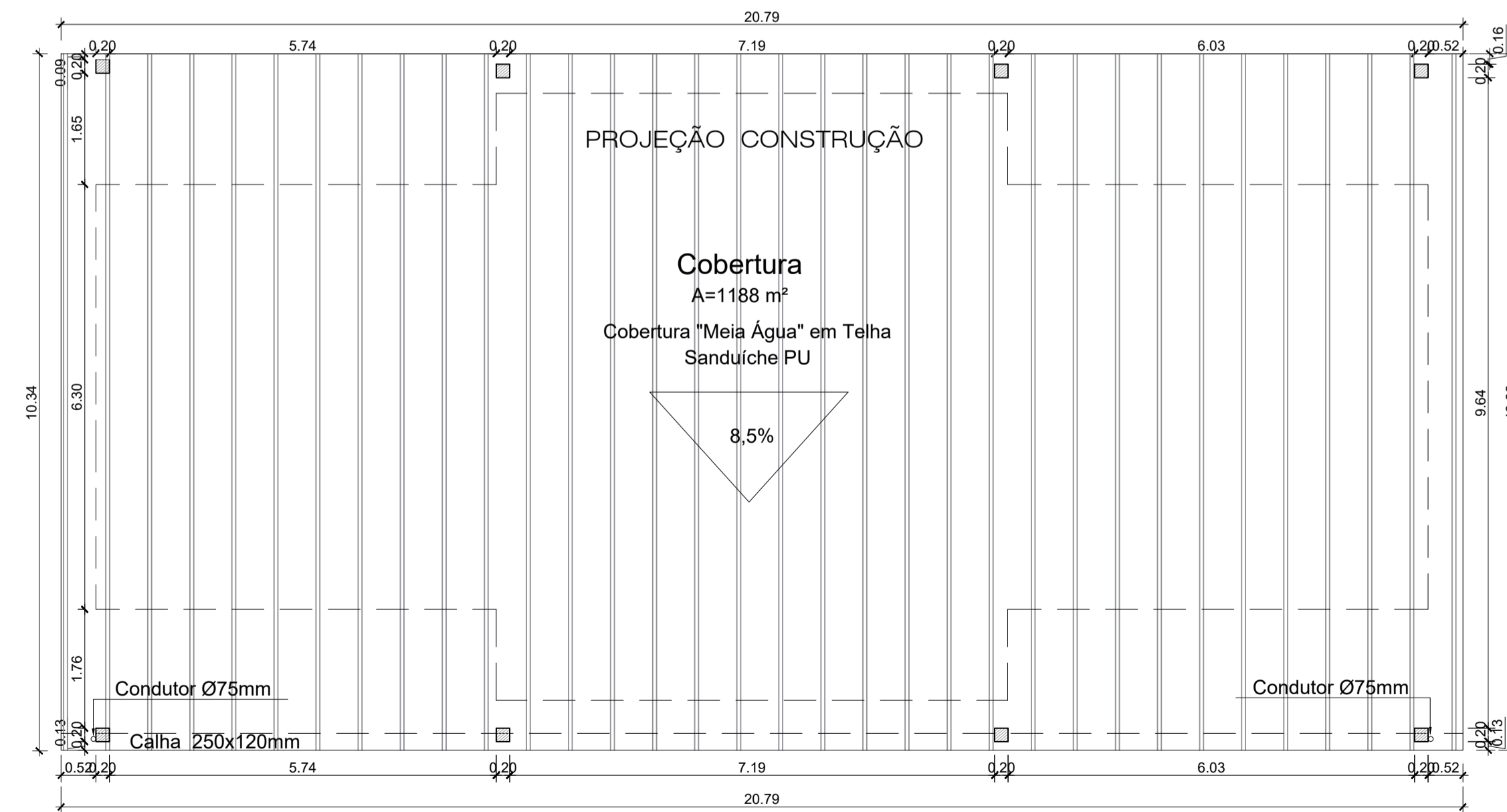
 ESCALA: 1/175	PROJETO: "CENTRO CULTURAL DA CREMAÇÃO - PRAÇA DALCÍDIO JURANDIR" DISCENTE: Pedro Henrique Borges de Souza - 202004340022 ORIENTADOR: José Maria Coelho Bassalo ASSUNTO: Elevações Oficinas , Museu da Usina e Mirante da Usina	PRANCHA: <b>08</b> <b>16</b> SETOR: Público DATA: 14/10/2025
	FORMATO A1 - 845 x 594	



PLANTA BAIXA - Novo CRAS Cremação  
Esc.: 1/75



PLANTA de LAYOUT - Novo CRAS Cremação  
Esc.: 1/75



PLANTA DE COBERTURA - Novo CRAS Cremação  
Esc.: 1/75

Quadro de Especificações

Legenda	Acabamento
01	Piso de Concreto com acabamento polido
02	Porcelanato Munari Branco - Fab: Eliane Dimensão: 90x90 cm ; Espessura: 10 mm; Acabamento: Acetinado
01	Pintura na cor "Off White" com acabamento Lavável - Fab: Sherwin Willians
01	Forro em gesso acartonado com acabamento liso ; Excessura 12,5mm
02	Forro em PVC com textura amadeirada

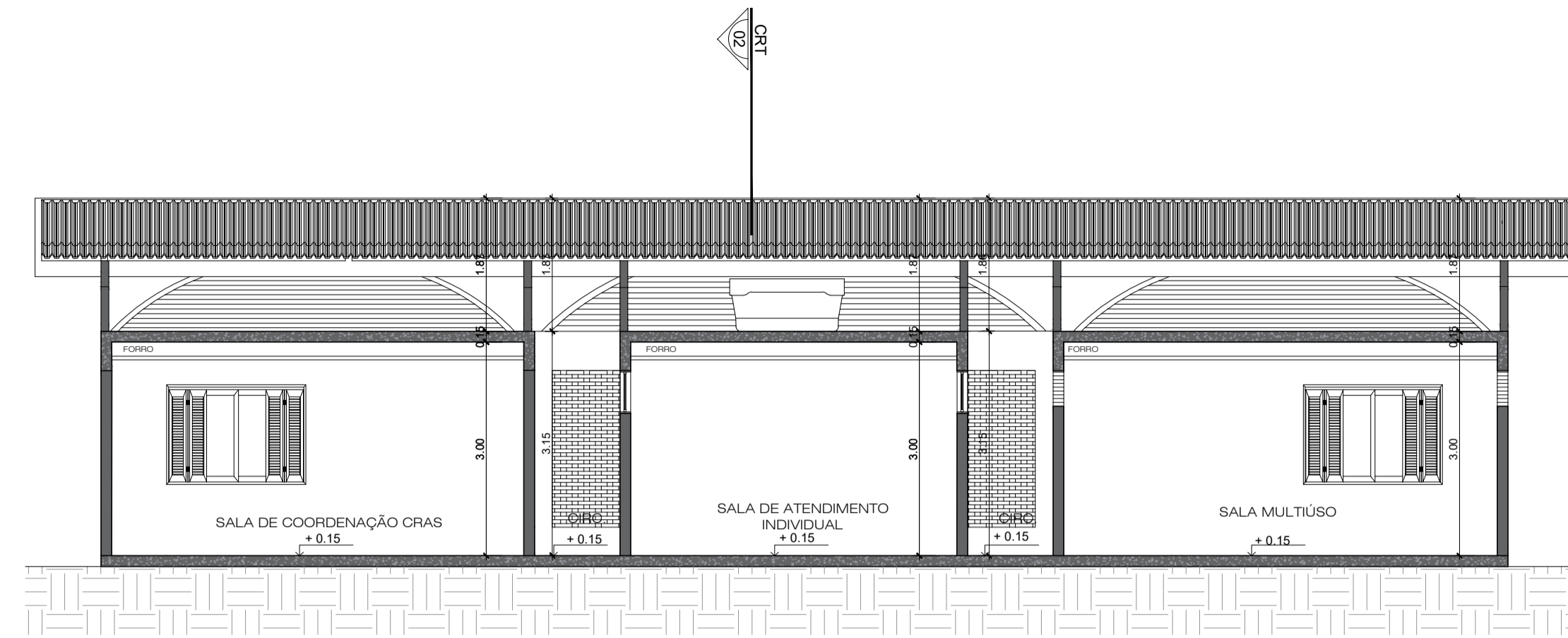
Quadro de Esquarias

Legenda	Descrição
P1	Porta Camarão 4 folhas em madeira
P2	Porta em ACM com acabamento amadeirado 90cm com alisar de 5cm
P3	Porta em ACM com acabamento amadeirado 75cm com alisar de 5cm
P4	Porta em ACM com acabamento amadeirado 60cm com alisar de 5cm
P5	Porta Camarão 4 folhas em madeira com bandeira em arco de madeira e vidro - 3,10m x 3,34m
P6	Porta Camarão 4 folhas em madeira com bandeira em arco de madeira e vidro - 3,07m x 3,34m
P7	Porta Camarão 4 folhas em madeira com bandeira em arco de madeira e vidro - 3,08m x 3,34m
P8	Porta Camarão 4 folhas em madeira com bandeira em arco de madeira e vidro - 3,80m x 3,34m
P9	Porta Camarão 4 folhas em madeira com bandeira em arco de madeira e vidro - 3,58m x 3,34m
P10	Porta Camarão 4 folhas em madeira com bandeira em arco de madeira e vidro - 3,76m x 3,34m
P11	Porta Camarão 2 folhas em madeira com bandeira em arco de madeira e vidro - 2,63m x 3,34m
P12	Porta Camarão 2 folhas em madeira com bandeira em arco de madeira e vidro - 2,13m x 3,34m
P13	Porta Camarão 4 folhas em madeira com bandeira em arco de madeira e vidro - 5,32m x 3,34m
P14	Porta Camarão 4 folhas em madeira com bandeira em arco de madeira e vidro - 4,96m x 3,34m
P15	Porta Camarão 4 folhas em madeira com bandeira em arco de madeira e vidro - 5,01m x 3,34m
P16	Porta de Abrir duas folhas em madeira com ornamentos coloniais e bandeira de madeira - 1,25 m x 3,25m
P17	Porta Camarão 4 folhas em madeira 4,32m com bandeira em arco de madeira e vidro
J1	Janela de correr em madeira e vidro 4mm - 2 folhas com veneziana de abri na parte interna - 1,90m x 1,35m
J2	Janela de correr em madeira e vidro 4mm - 2 folhas com veneziana de abri na parte interna - 1,90m x 1,35m
J3	Fechamento de vidro fixo com venezianas em madeira na parte inferior - 6,00m x 2,10m
J4	Fechamento de vidro fixo com venezianas em madeira na parte inferior - 3,29m x 2,10m
J5	Janela de Abrir de madeira e vidro 4mm - 2 folhas com veneziana na parte inferior - 1,20m x 2,45m
J6	Janela de Abrir de madeira e vidro 4mm - 2 folhas com veneziana na parte inferior - 1,60m x 2,45m
B1	Balancim basculante de madeira e vidro 4mm - 2,13m x 0,60m
B2	Balancim basculante de madeira e vidro 4mm - 1,22m x 0,60m
B3	Balancim basculante de madeira e vidro 4mm - 1,95m x 0,60m
B4	Balancim basculante de madeira e vidro 4mm - 0,80m x 0,60m
B4	Balancim basculante de madeira e vidro 4mm - 2,30m x 0,60m
	Parede em Alvenaria
	Parede em Dry Wall

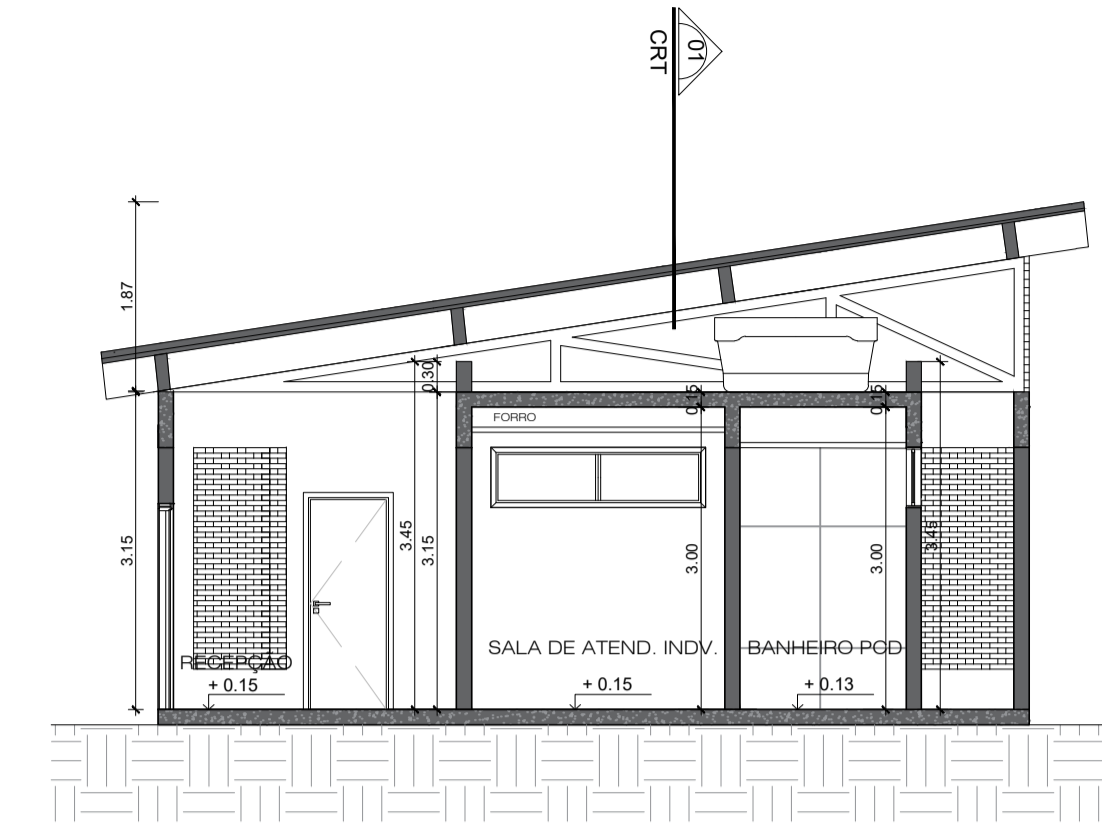
NOTAS:

	PROJETO: CENTRO CULTURAL DA CREMAÇÃO - PRAÇA DALCÍDIO JURANDIR* DISCENTE: Pedro Henrique Borges de Souza - 202004340022	PRANCHIA: 09 16
	ORIENTADOR: José Maria Coelho Bassalo ASSUNTO: Plantas Novo CRAS Cremação	SETOR: Público DATA: 14/10/2025

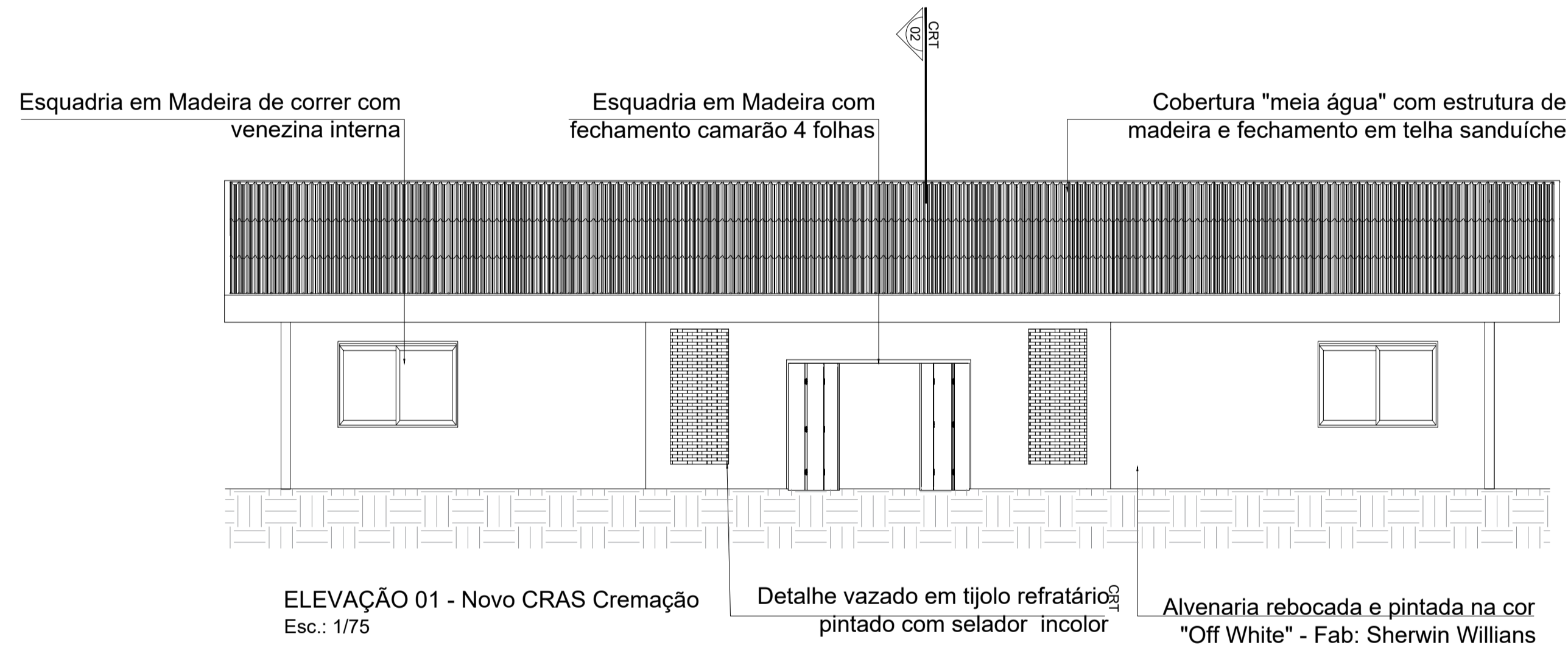
ESCALA: 1/75



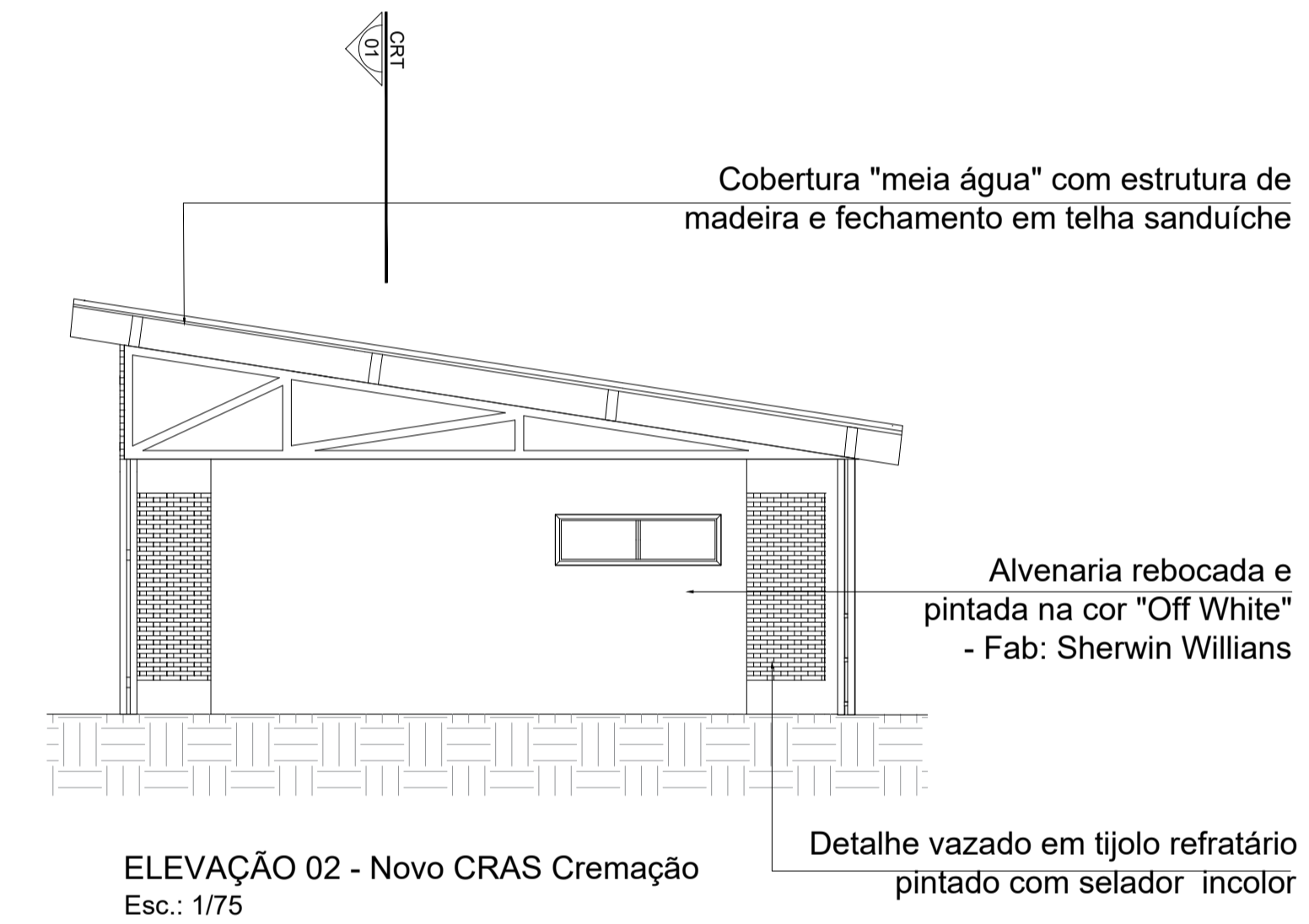
CORTE 01 - Novo CRAS Cremação  
Esc.: 1/75



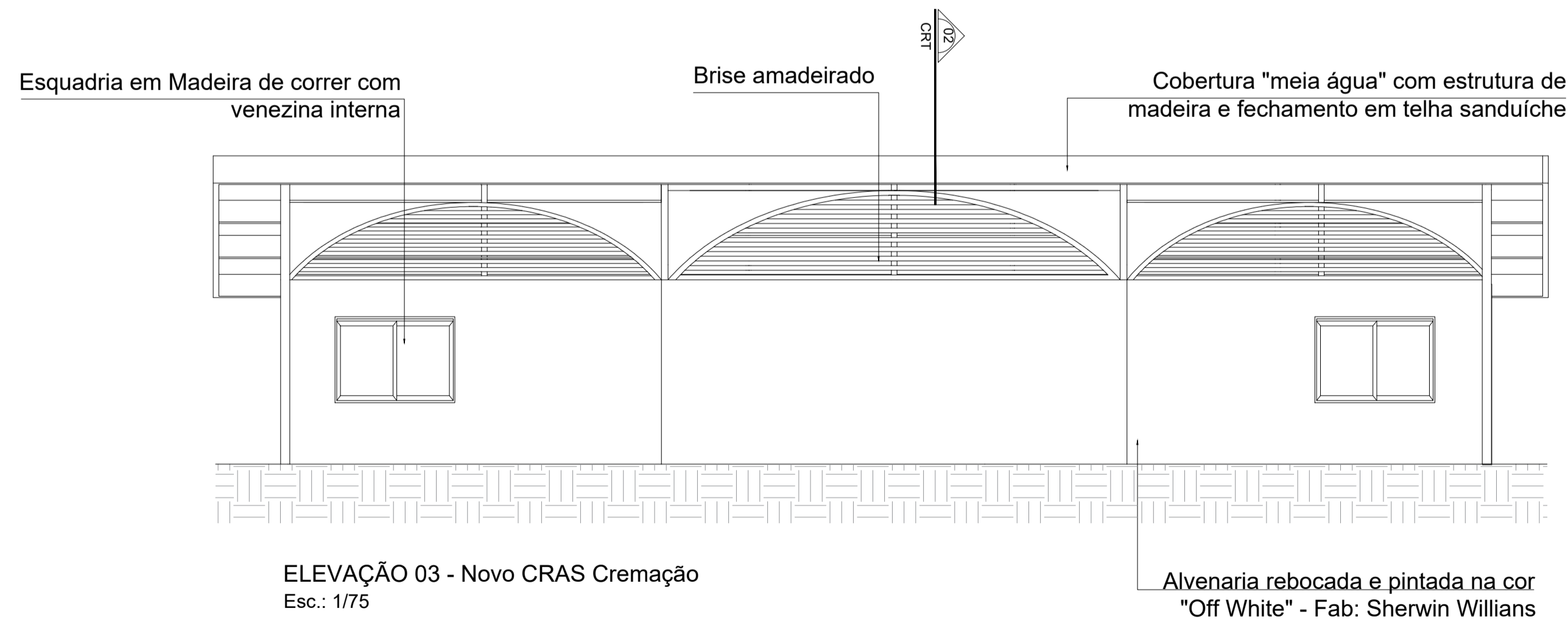
CORTE 02 - Novo CRAS Cremação  
Esc.: 1/75



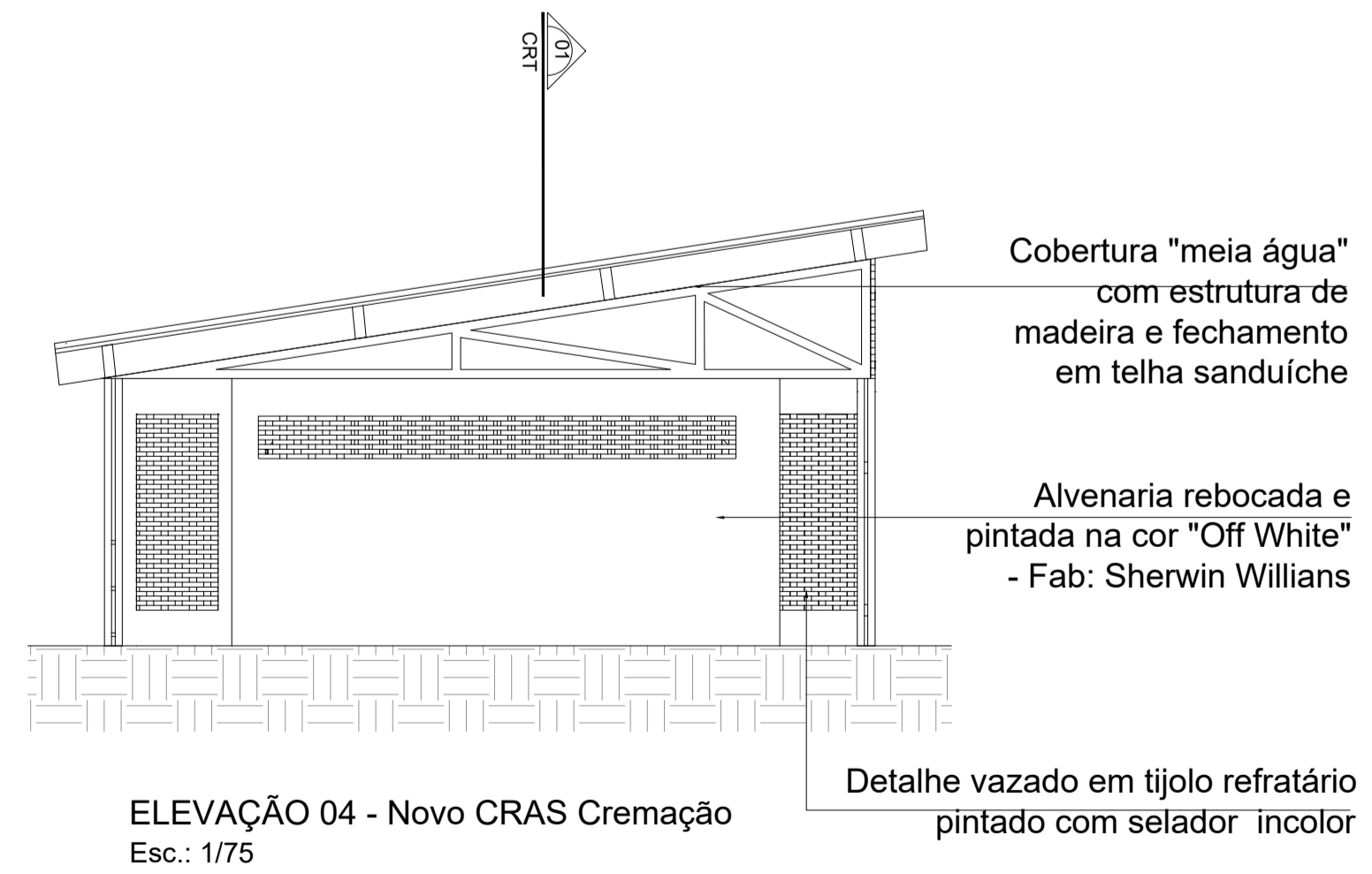
ELEVAÇÃO 01 - Novo CRAS Cremação  
Esc.: 1/75



ELEVAÇÃO 02 - Novo CRAS Cremação  
Esc.: 1/75

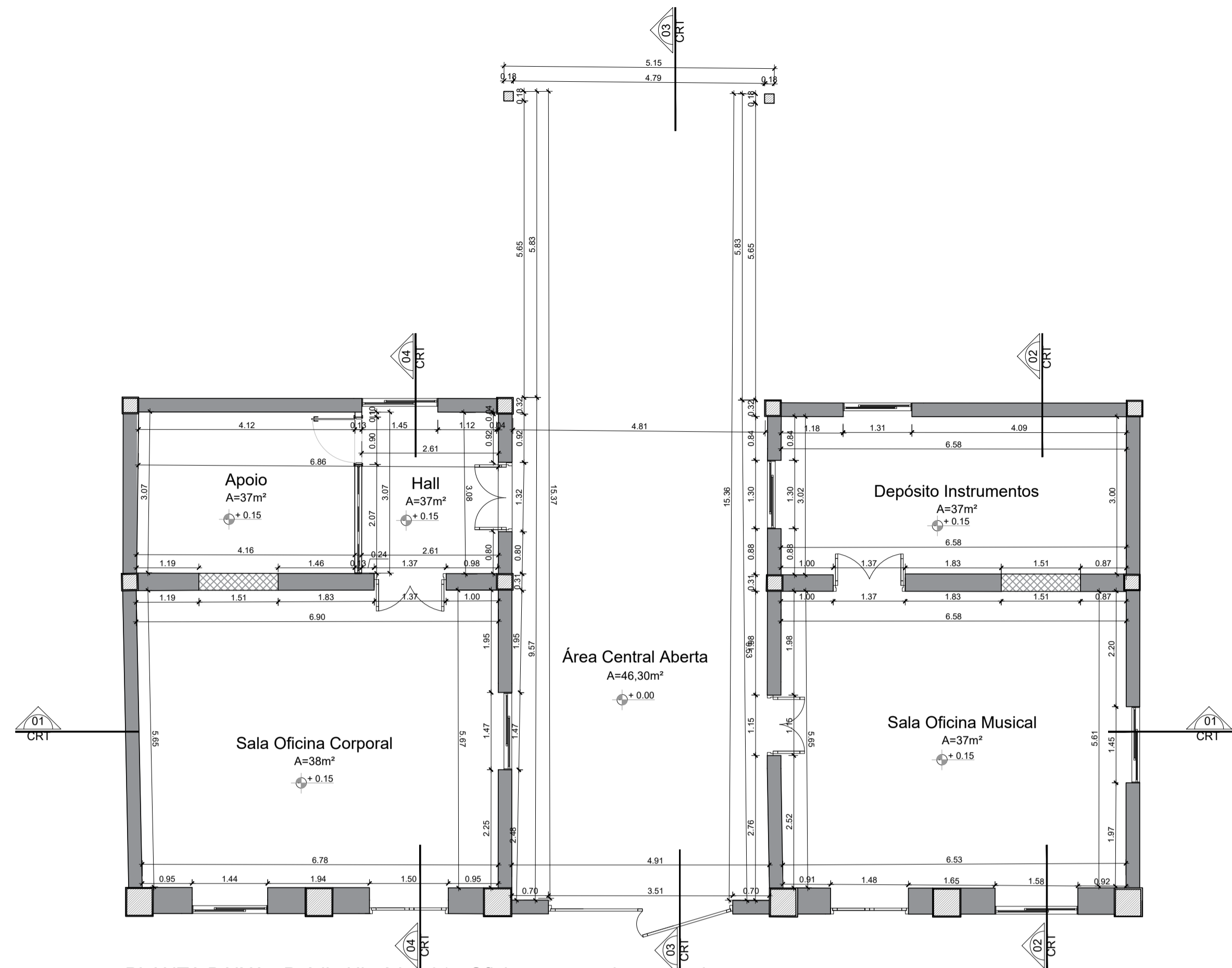


ELEVAÇÃO 03 - Novo CRAS Cremação  
Esc.: 1/75

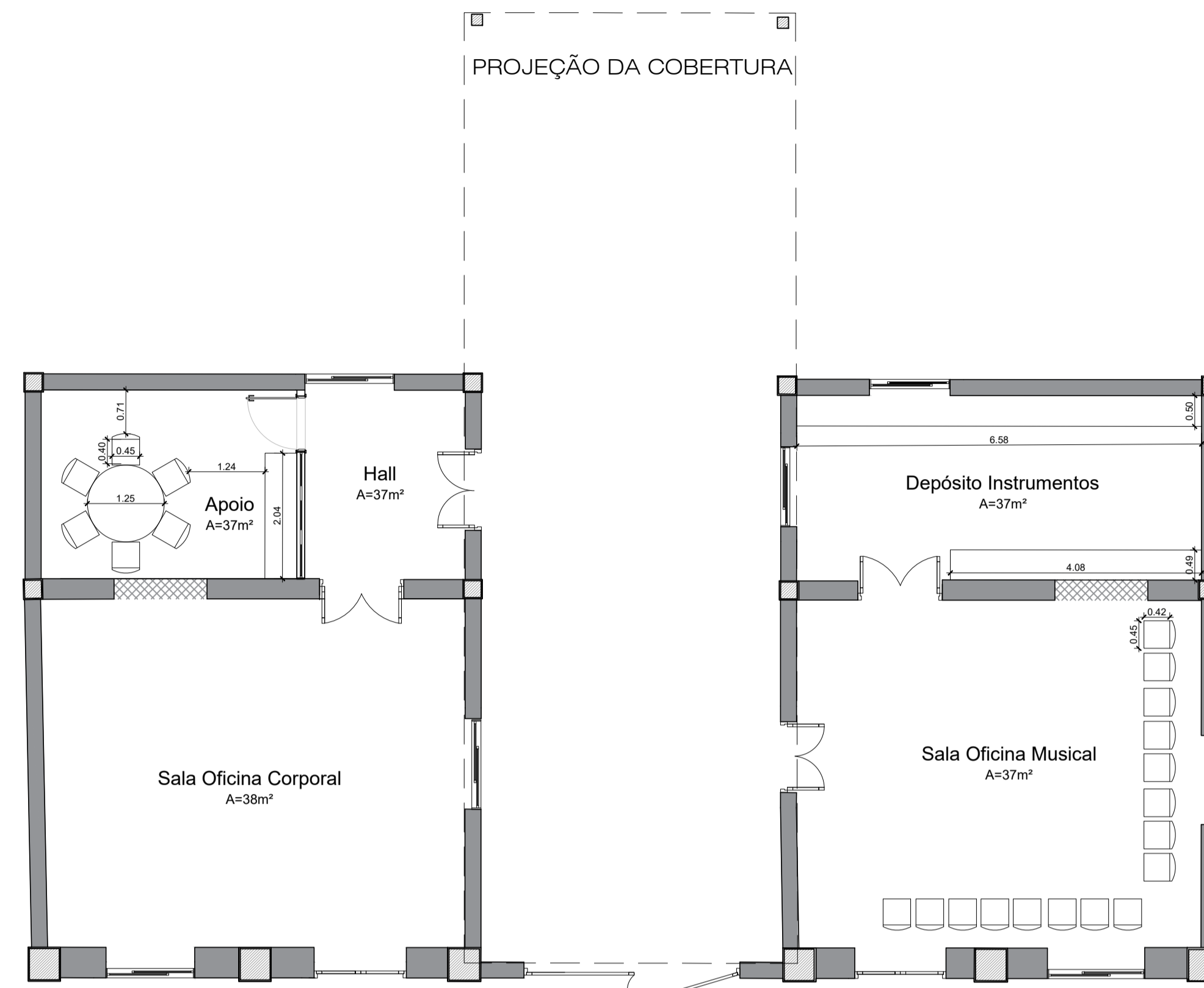


ELEVAÇÃO 04 - Novo CRAS Cremação  
Esc.: 1/75

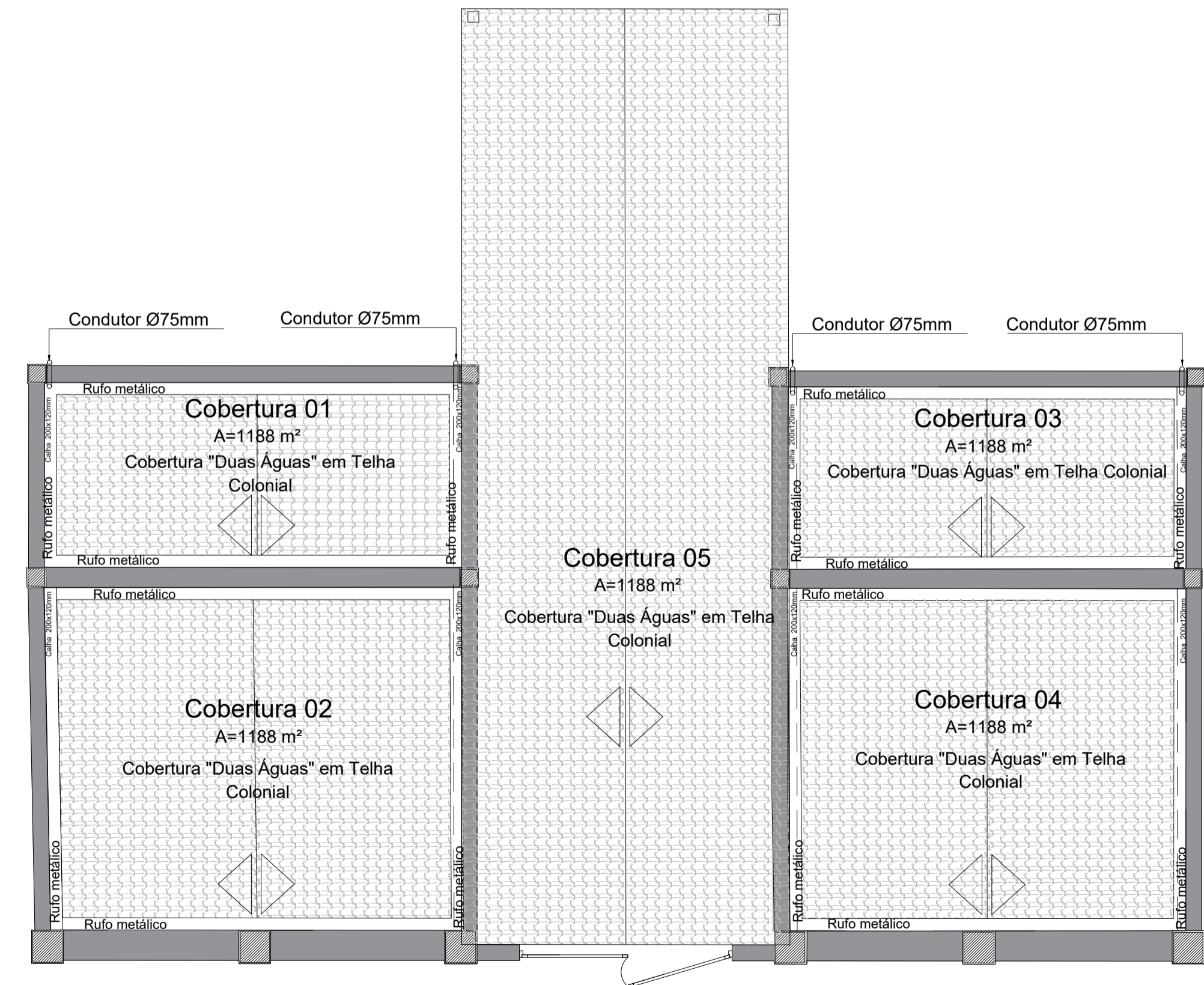
NOTAS:



PLANTA BAIXA - Prédio Histórico 01 - Oficinas corporal e musical  
Esc.: 1/75



PLANTA DE LAYOUT - Prédio Histórico 01 - Oficinas corporal e musical  
Esc.: 1/75



PLANTA DE COBERTURA - Prédio Histórico 01 - Oficinas corporal e musical  
Esc.: 1/75

Quadro de Especificações

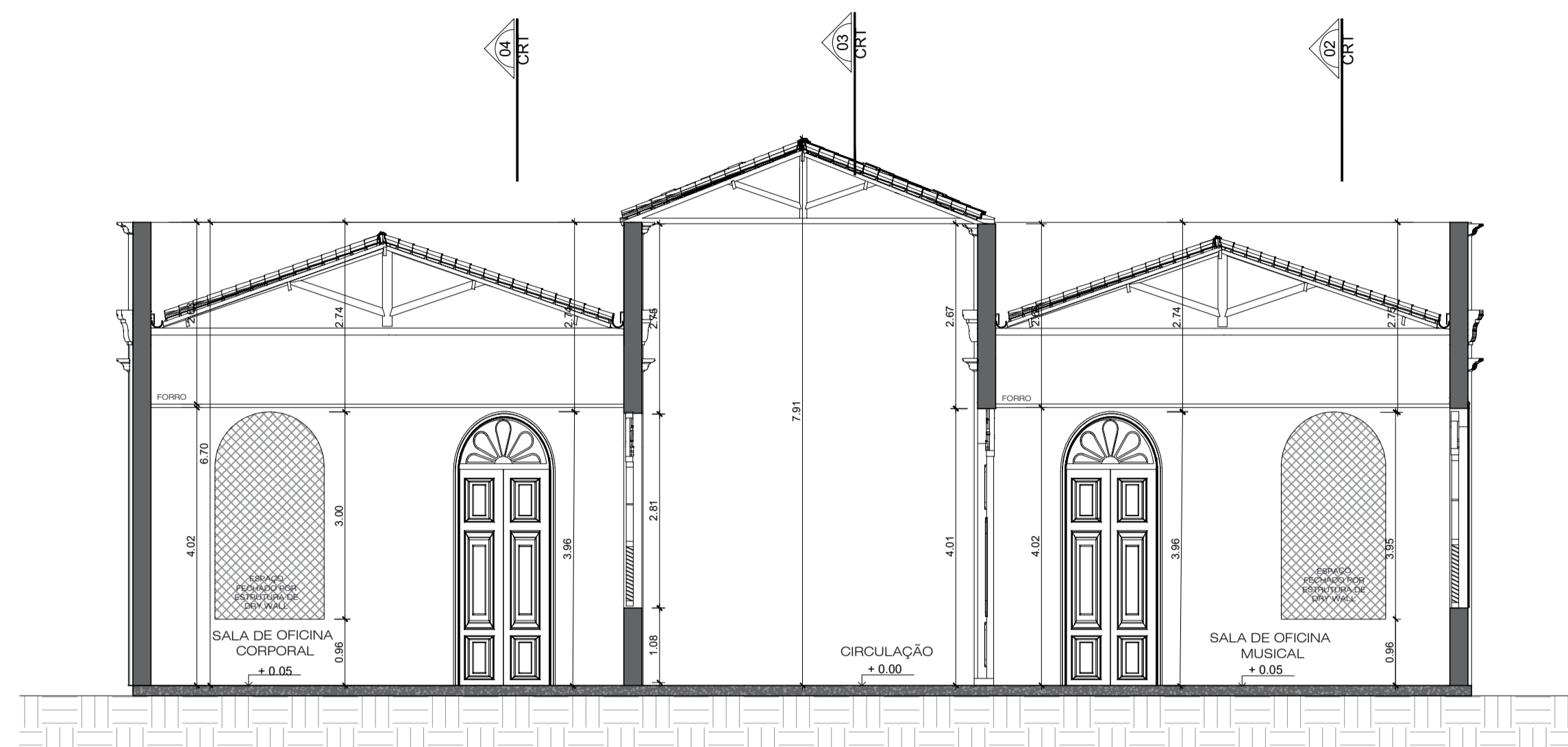
Legenda	Acabamento
01	Piso de Concreto com acabamento polido
02	Porcelanato Munari Branco - Fab: Eliane Dimensão: 90x90 cm ; Espessura: 10 mm; Acabamento: Acetinado
01	Pintura na cor "Off White" com acabamento Lavável - Fab: Sherwin Willians
01	Forro em gesso acartonado com acabamento liso ; Espessura 12,5mm
02	Forro em PVC com textura amadeirada

Quadro de Esquarias

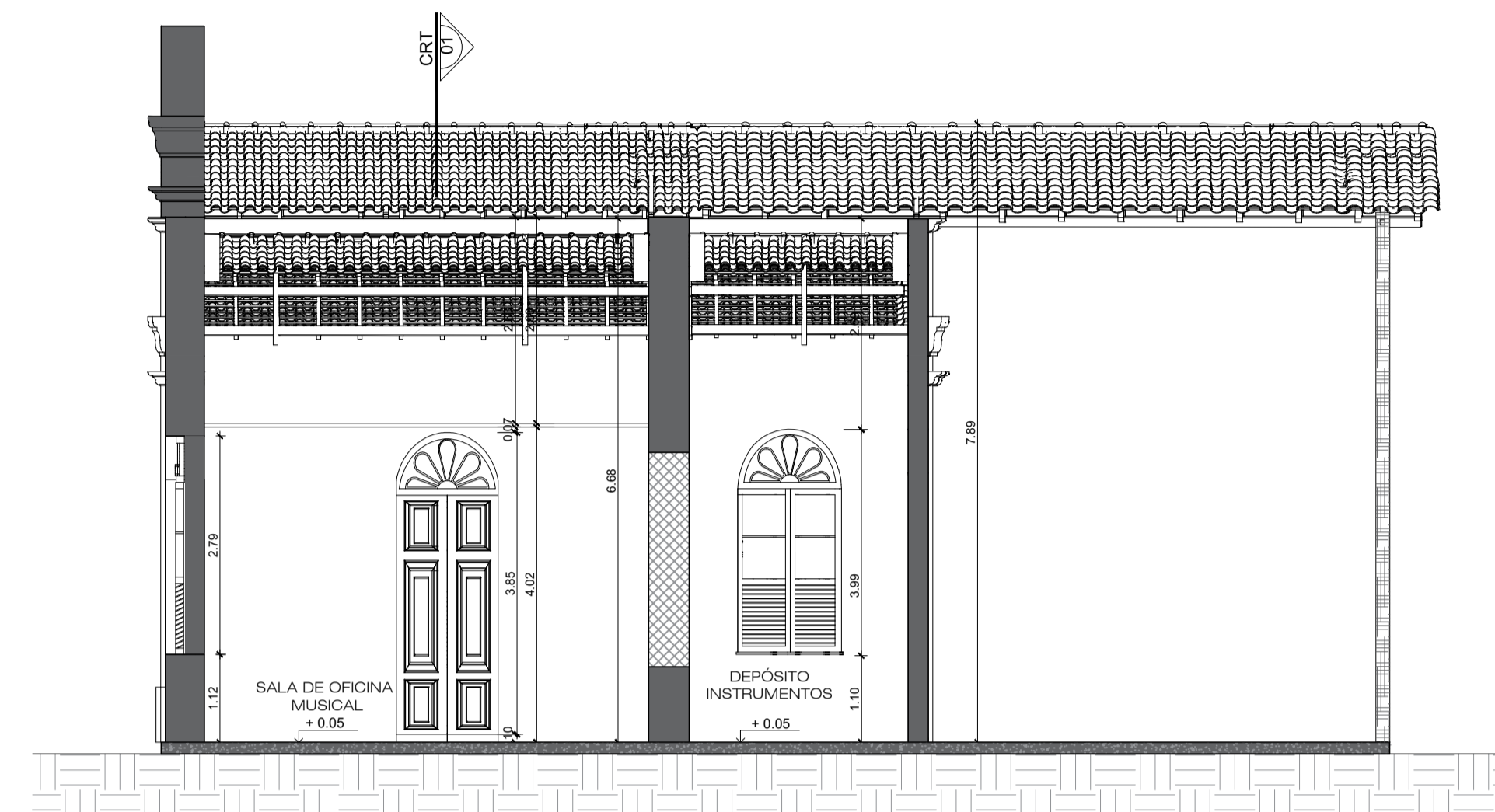
Legenda	Descrição
P1	Porta Camarão 4 folhas em madeira
P2	Porta em ACM com acabamento amadeirado 90cm com alisar de 5cm
P3	Porta em ACM com acabamento amadeirado 75cm com alisar de 5cm
P4	Porta em ACM com acabamento amadeirado 60cm com alisar de 5cm
P5	Porta Camarão 4 folhas em madeira com bandeira em arco de madeira e vidro - 3,10m x 3,34m
P6	Porta Camarão 4 folhas em madeira com bandeira em arco de madeira e vidro - 3,07m x 3,34m
P7	Porta Camarão 4 folhas em madeira com bandeira em arco de madeira e vidro - 3,08m x 3,34m
P8	Porta Camarão 4 folhas em madeira com bandeira em arco de madeira e vidro - 3,80m x 3,34m
P9	Porta Camarão 4 folhas em madeira com bandeira em arco de madeira e vidro - 3,58m x 3,34m
P10	Porta Camarão 4 folhas em madeira com bandeira em arco de madeira e vidro - 3,76m x 3,34m
P11	Porta Camarão 2 folhas em madeira com bandeira em arco de madeira e vidro - 2,63m x 3,34m
P12	Porta Camarão 2 folhas em madeira com bandeira em arco de madeira e vidro - 2,13m x 3,34m
P13	Porta Camarão 4 folhas em madeira com bandeira em arco de madeira e vidro - 5,32m x 3,34m
P14	Porta Camarão 4 folhas em madeira com bandeira em arco de madeira e vidro - 4,96m x 3,34m
P15	Porta Camarão 4 folhas em madeira com bandeira em arco de madeira e vidro - 5,01m x 3,34m
P16	Porta de Abrir duas folhas em madeira com ornamentos coloniais e bandeira de madeira - 1,25 m x3,25m
P17	Porta Camarão 4 folhas em madeira 4,32m com bandeira em arco de madeira e vidro
J1	Janela de correr em madeira e vidro 4mm - 2 folhas com veneziana de abri na parte interna - 1,90m x 1,35m
J2	Janela de correr em madeira e vidro 4mm - 2 folhas com veneziana de abri na parte interna - 1,90m x 1,35m
J3	Fechamento de vidro fixo com venezianas em madeira na parte inferior - 6,00m x 2,10m
J4	Fechamento de vidro fixo com venezianas em madeira na parte inferior - 3,29m x 2,10m
J5	Janela de Abrir de madeira e vidro 4mm - 2 folhas com veneziana na parte inferior - 1,20m x 2,45m
J6	Janela de Abrir de madeira e vidro 4mm - 2 folhas com veneziana na parte inferior - 1,60m x 2,45m
B1	Balancim basculante de madeira e vidro 4mm - 2,13m x 0,60m
B2	Balancim basculante de madeira e vidro 4mm - 1,22m x 0,60m
B3	Balancim basculante de madeira e vidro 4mm - 1,95m x 0,60m
B4	Balancim basculante de madeira e vidro 4mm - 0,80m x 0,60m
B4	Balancim basculante de madeira e vidro 4mm - 2,30m x 0,60m
	Parede em Alvenaria
	Parede em Dry Wall

NOTAS:

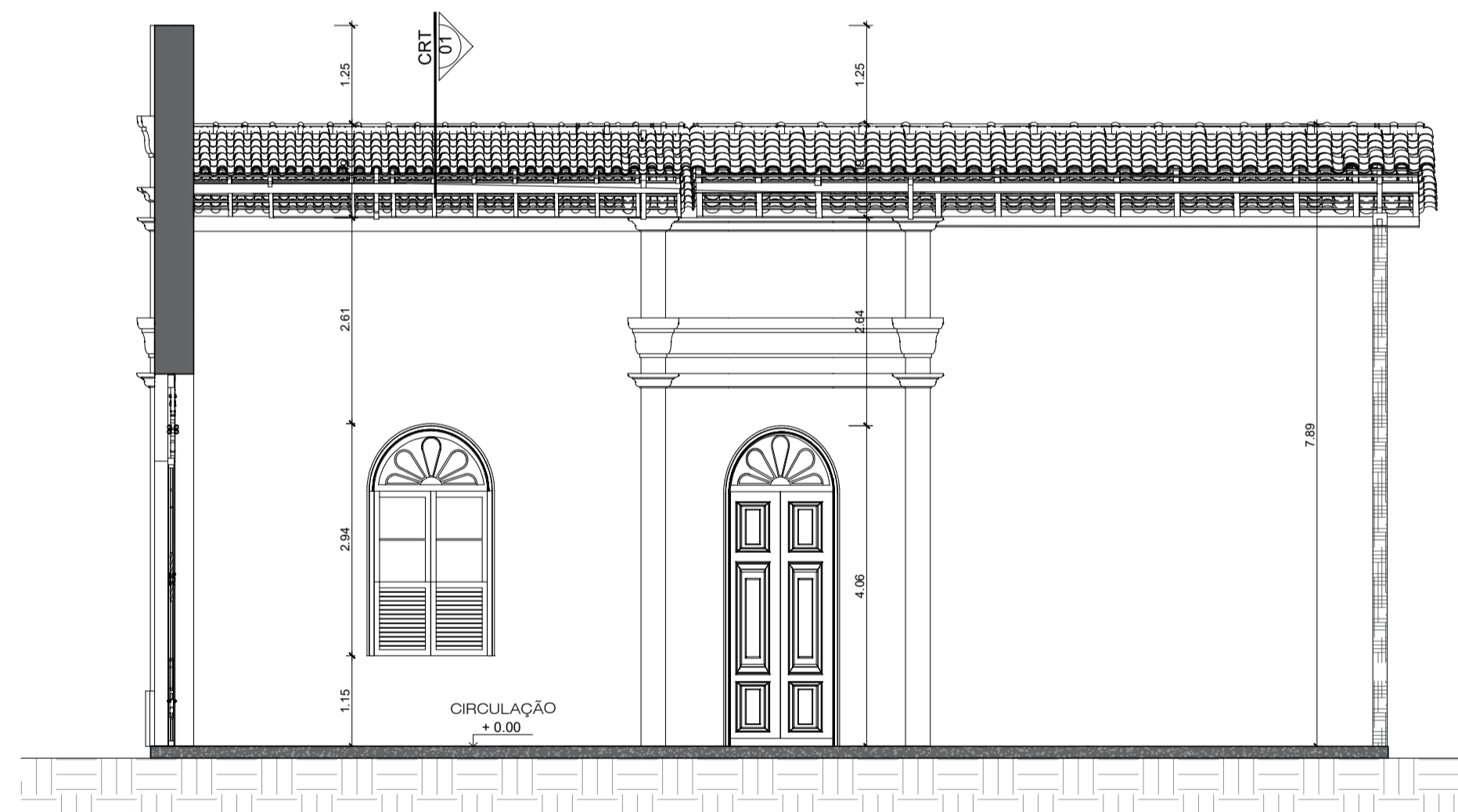
	PROJETO: CENTRO CULTURAL DA CREMAÇÃO - PRAÇA DALCÍDIO JURANDIR* DISCENTE: Pedro Henrique Borges de Souza - 202004340022 ORIENTADOR: José Maria Coelho Bassalo	PRANCHA: 11 16 SETOR: Público
	ASSUNTO: Plantas Prédio Histórico 01 - Salas Oficinas Corporal e Musical ESCALA: 1/75	DATA: 14/10/2025



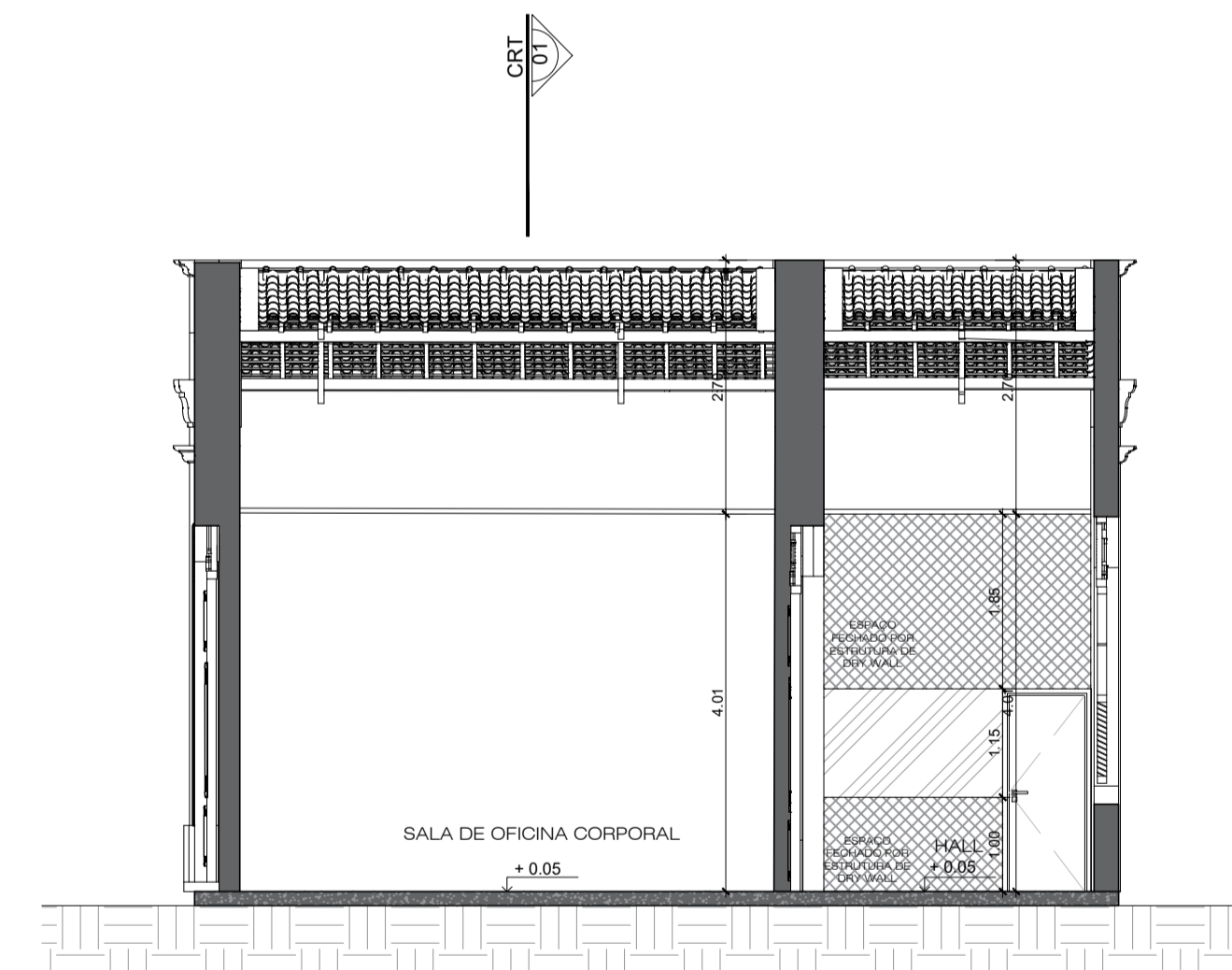
CORTE 01 - Prédio Histórico 01 - Oficinas corporal e musical  
Esc.: 1/75



CORTE 02 - Prédio Histórico 01 - Oficinas corporal e musical  
Esc.: 1/75

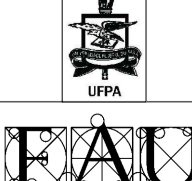


CORTE 03 - Prédio Histórico 01 - Oficinas corporal e musical  
Esc.: 1/75



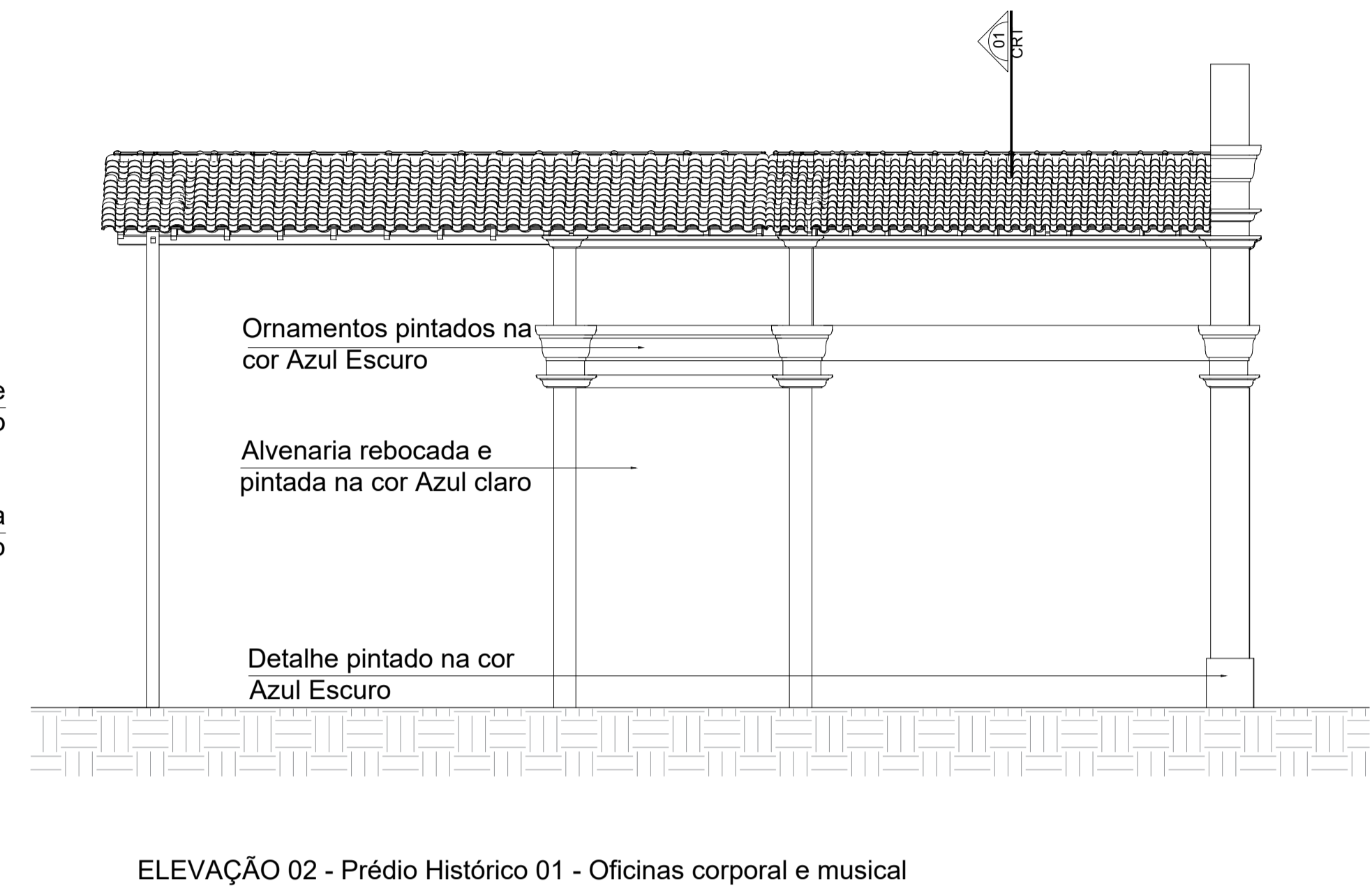
CORTE 04 - Prédio Histórico 01 - Oficinas corporal e musical  
Esc.: 1/75

NOTAS:

	PROJETO: "CENTRO CULTURAL DA CREMAÇÃO - PRAÇA DALCÍDIO JURANDIR" DISCENTE: Pedro Henrique Borges de Souza - 202004340022	PRANCHA: <b>12</b> / <b>16</b>
	ORIENTADOR: José Maria Coelho Bassalo	SETOR: Público
ESCALA: 1/75	ASSUNTO: Cortes Prédio Histórico 01 - Salas Oficinas Corporal e Musical	DATA: 14/10/2025



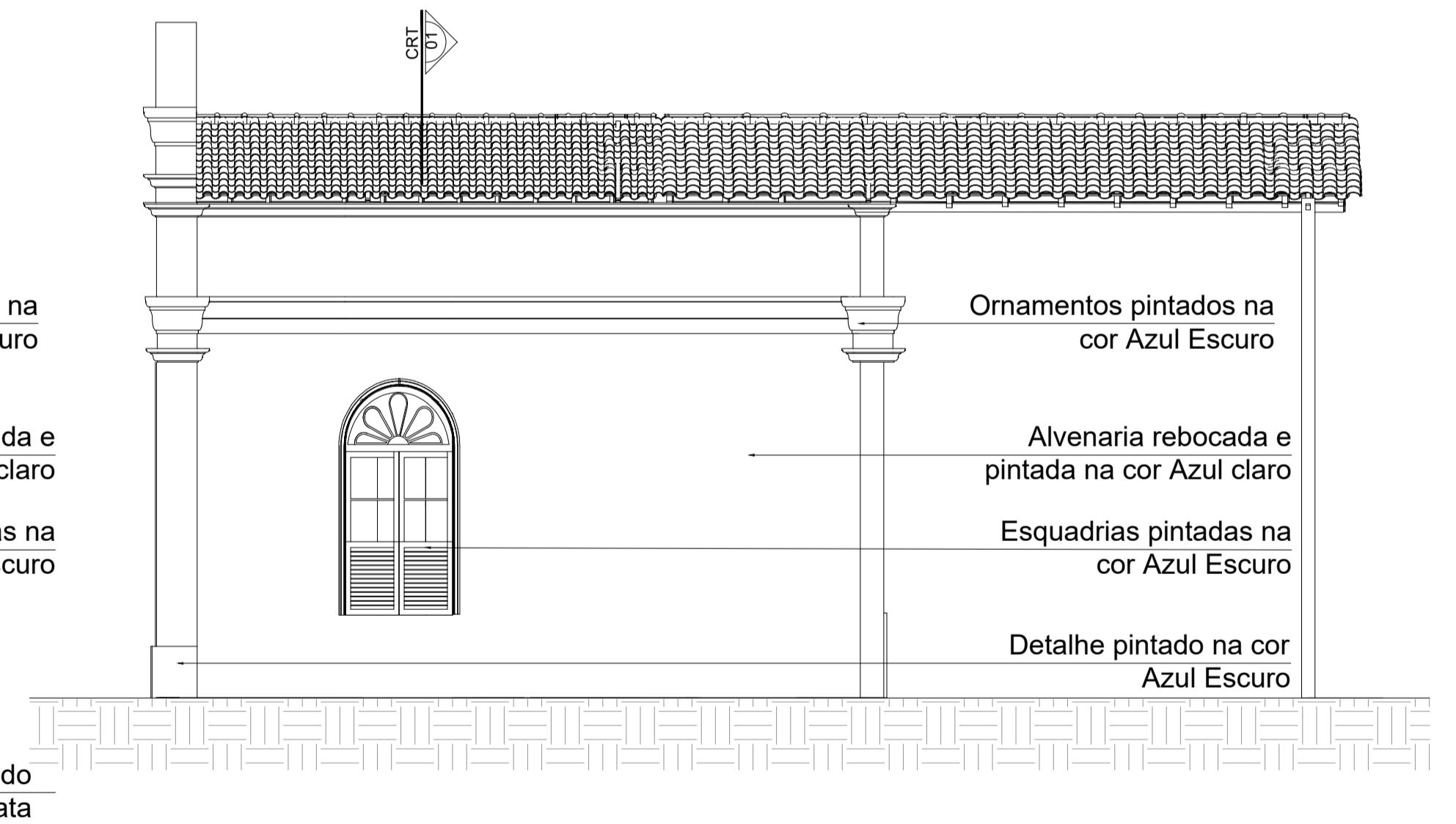
ELEVAÇÃO 01 - Prédio Histórico 01 - Oficinas corporal e musical  
Esc.: 1/75



ELEVAÇÃO 02 - Prédio Histórico 01 - Oficinas corporal e musical  
Esc.: 1/75

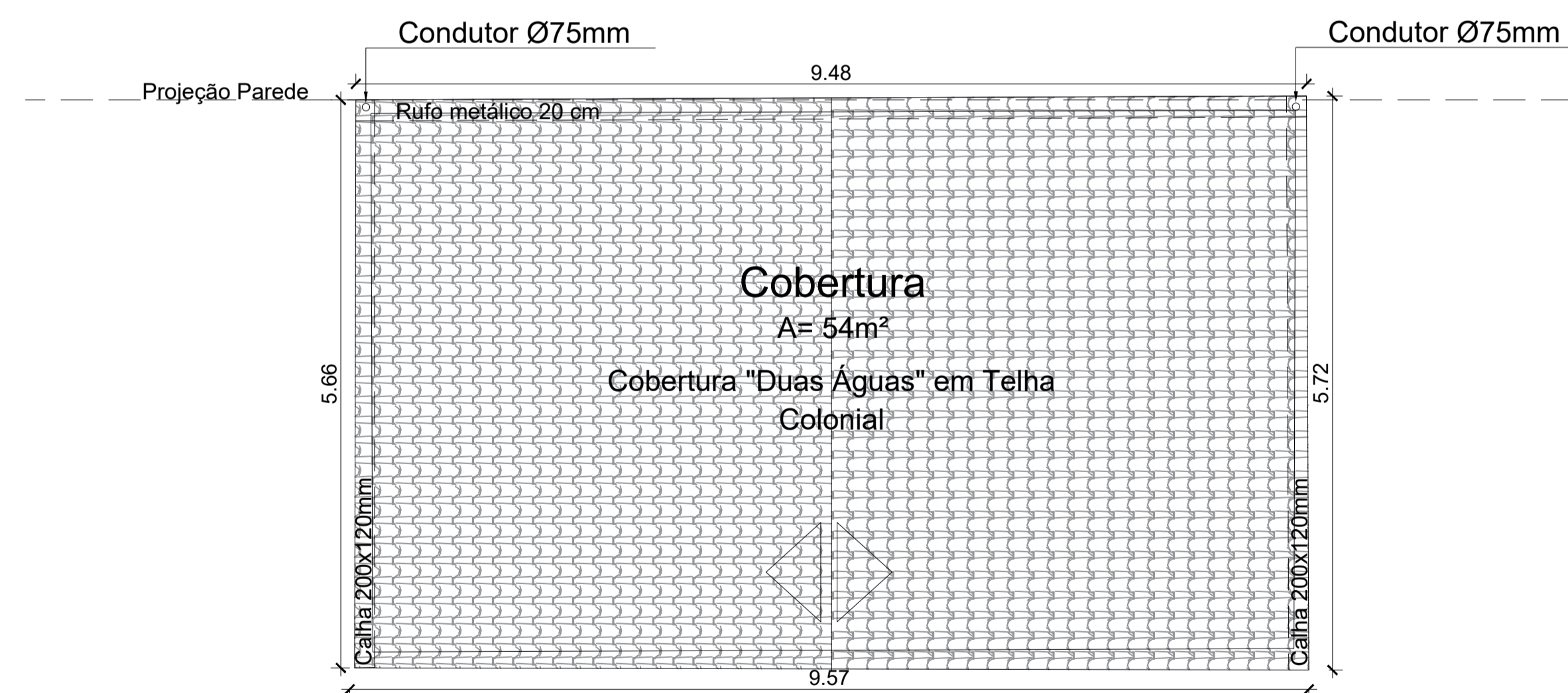
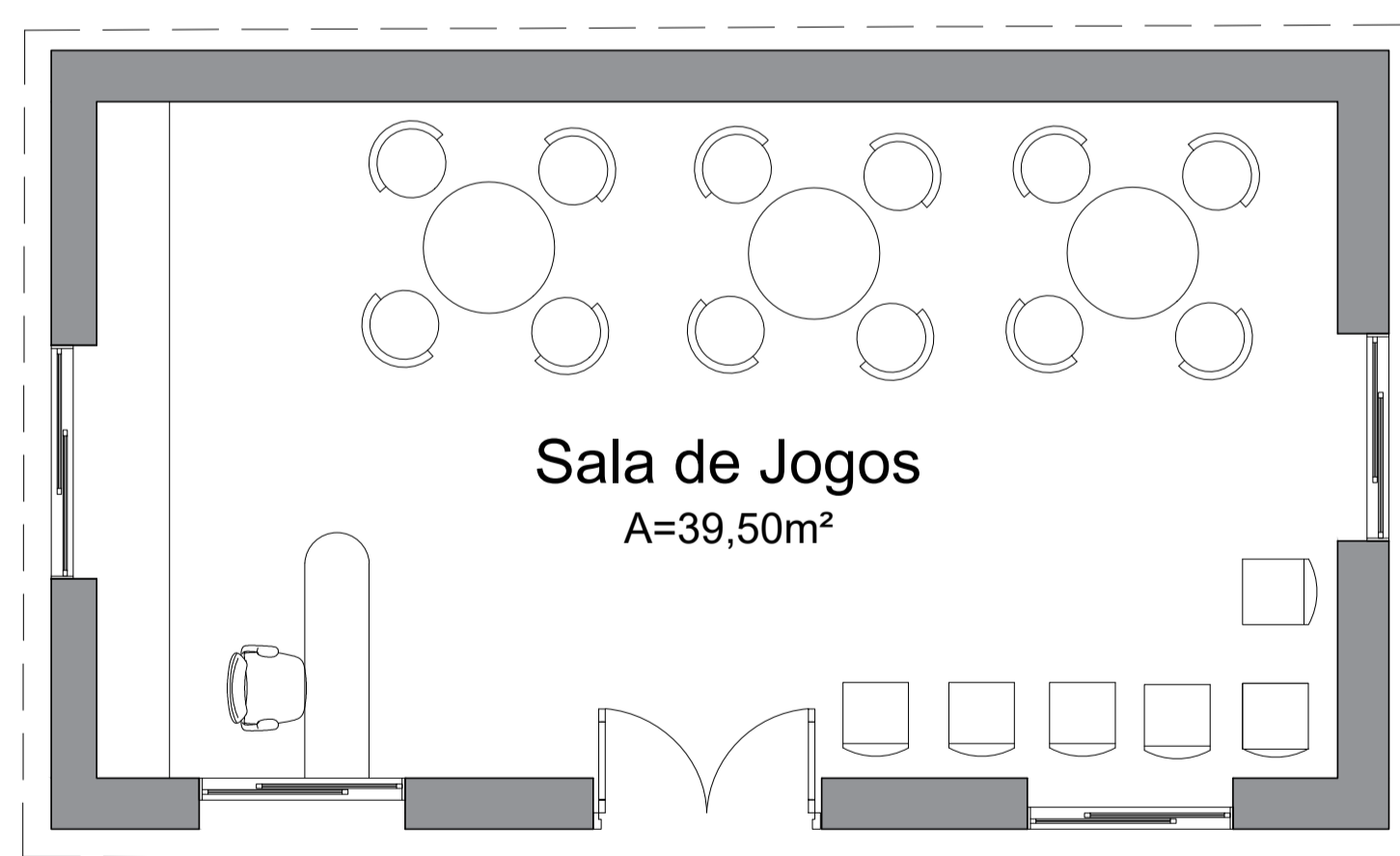
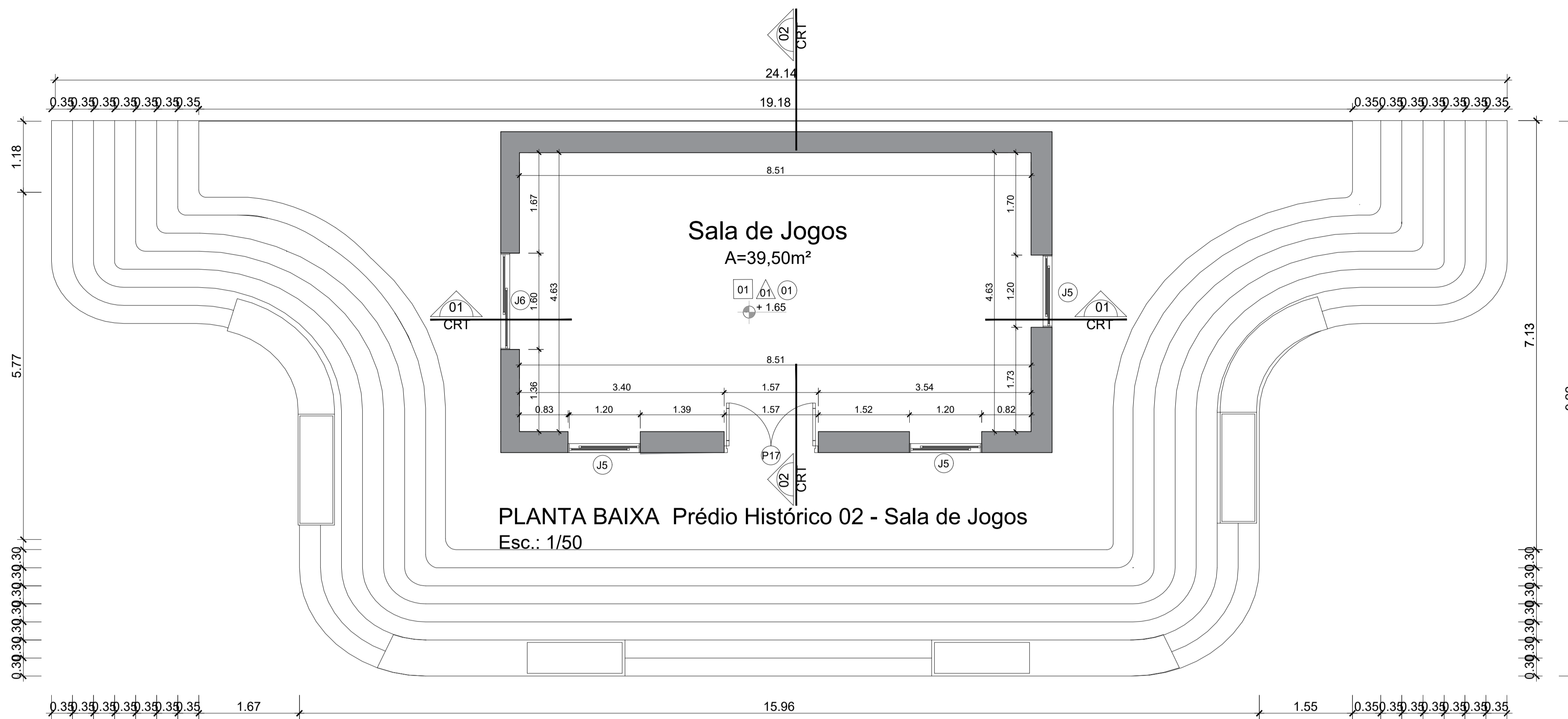


ELEVAÇÃO 03 - Prédio Histórico 01 - Oficinas corporal e musical  
Esc.: 1/75



ELEVAÇÃO 04 - Prédio Histórico 01 - Oficinas corporal e musical  
Esc.: 1/75

NOTAS:



**Quadro de Especificações**

Legenda	Acabamento
01	Piso de Concreto com acabamento polido
02	Porcelanato Munari Branco - Fab: Eliane Dimensão: 90x90 cm ; Espessura: 10 mm; Acabamento: Acetinado
01	Pintura na cor "Off White" com acabamento Lavável - Fab: Sherwin Willians
01	Forro em gesso acartonado com acabamento liso ; Espessura 12,5mm
02	Forro em PVC com textura amadeirada

**Quadro de Esquarias**

Legenda	Descrição
P1	Porta Camarão 4 folhas em madeira
P2	Porta em ACM com acabamento amadeirado 90cm com alisar de 5cm
P3	Porta em ACM com acabamento amadeirado 75cm com alisar de 5cm
P4	Porta em ACM com acabamento amadeirado 60cm com alisar de 5cm
P5	Porta Camarão 4 folhas em madeira com bandeira em arco de madeira e vidro - 3,10m x 3,34m
P6	Porta Camarão 4 folhas em madeira com bandeira em arco de madeira e vidro - 3,07m x 3,34m
P7	Porta Camarão 4 folhas em madeira com bandeira em arco de madeira e vidro - 3,08m x 3,34m
P8	Porta Camarão 4 folhas em madeira com bandeira em arco de madeira e vidro - 3,80m x 3,34m
P9	Porta Camarão 4 folhas em madeira com bandeira em arco de madeira e vidro - 3,58m x 3,34m
P10	Porta Camarão 4 folhas em madeira com bandeira em arco de madeira e vidro - 3,76m x 3,34m
P11	Porta Camarão 2 folhas em madeira com bandeira em arco de madeira e vidro - 2,63m x 3,34m
P12	Porta Camarão 2 folhas em madeira com bandeira em arco de madeira e vidro - 2,13m x 3,34m
P13	Porta Camarão 4 folhas em madeira com bandeira em arco de madeira e vidro - 5,32m x 3,34m
P14	Porta Camarão 4 folhas em madeira com bandeira em arco de madeira e vidro - 4,96m x 3,34m
P15	Porta Camarão 4 folhas em madeira com bandeira em arco de madeira e vidro - 5,01m x 3,34m
P16	Porta de Abrir duas folhas em madeira com ornamentos coloniais e bandeira de madeira - 1,25 m x3,25m
P17	Porta Camarão 4 folhas em madeira 4,32m com bandeira em arco de madeira e vidro
J1	Janela de correr em madeira e vidro 4mm - 2 folhas com veneziana de abri na parte interna - 1,90m x 1,35m
J2	Janela de correr em madeira e vidro 4mm - 2 folhas com veneziana de abri na parte interna - 1,90m x 1,35m
J3	Fechamento de vidro fixo com venezianas em madeira na parte inferior - 6,00m x 2,10m
J4	Fechamento de vidro fixo com venezianas em madeira na parte inferior - 3,29m x 2,10m
J5	Janela de Abrir de madeira e vidro 4mm - 2 folhas com veneziana na parte inferior - 1,20m x 2,45m
J6	Janela de Abrir de madeira e vidro 4mm - 2 folhas com veneziana na parte inferior - 1,60m x 2,45m
B1	Balancim basculante de madeira e vidro 4mm - 2,13m x 0,60m
B2	Balancim basculante de madeira e vidro 4mm - 1,22m x 0,60m
B3	Balancim basculante de madeira e vidro 4mm - 1,95m x 0,60m
B4	Balancim basculante de madeira e vidro 4mm - 0,80m x 0,60m
B4	Balancim basculante de madeira e vidro 4mm - 2,30m x 0,60m
	Parede em Alvenaria
	Parede em Dry Wall

NOTAS:

PROJETO: CENTRO CULTURAL DA CREMAÇÃO - PRAÇA DALCÍDIO JURANDIR

DISCENTE: Pedro Henrique Borges de Souza - 202004340022

ORIENTADOR: José Maria Coelho Bassalo

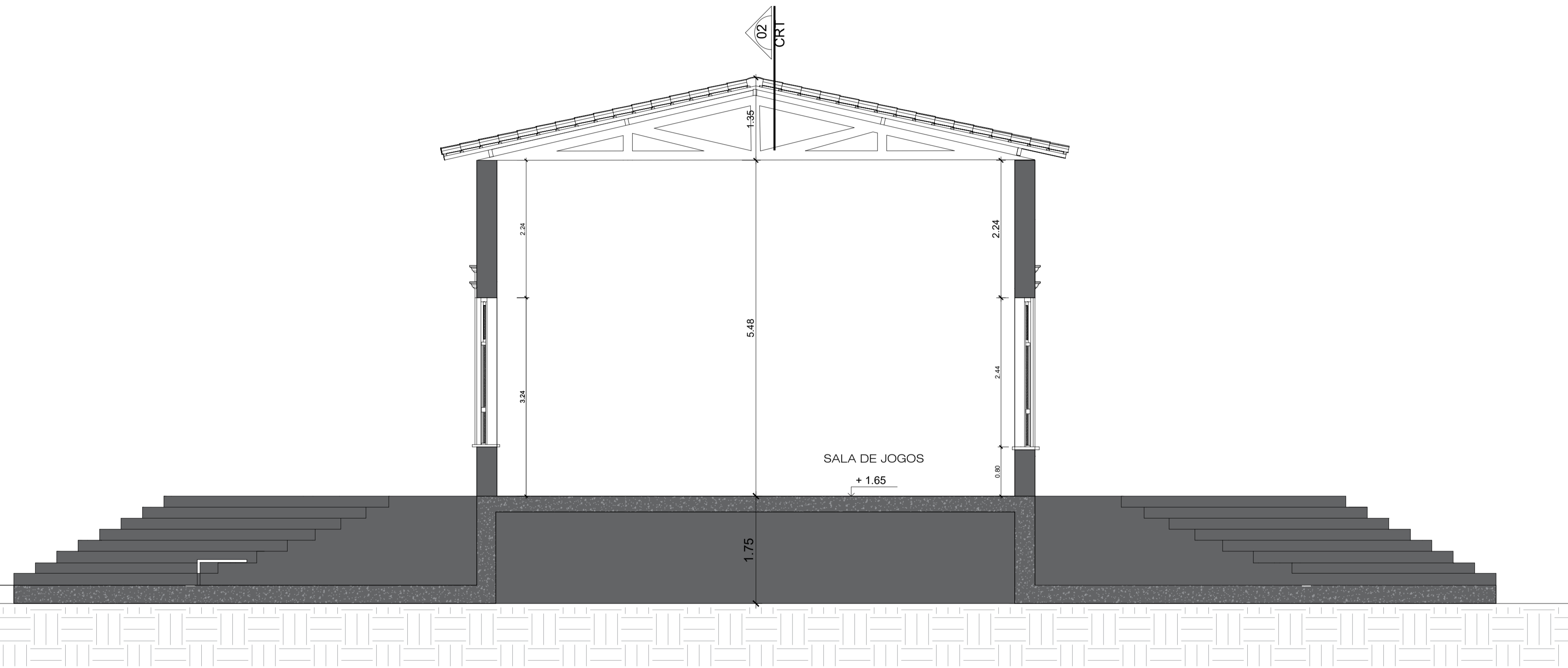
ASSUNTO: Plantas Prédio Histórico 02 - Salas de Jogos / Brinquedoteca

PRANCHA: 14 / 16

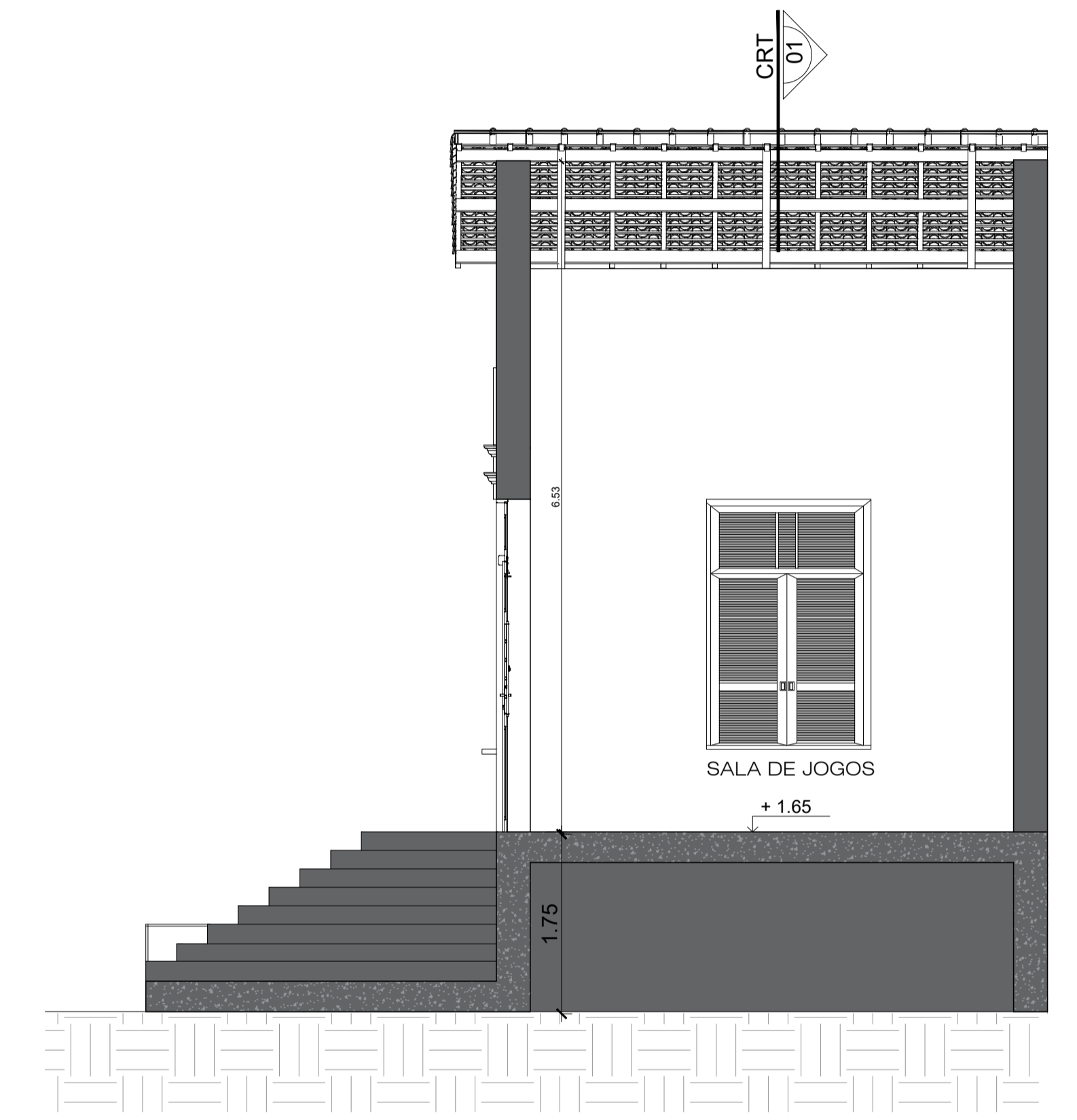
SETOR: Público

DATA: 14/10/2025

ESCALA: 1/50

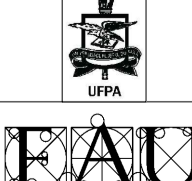


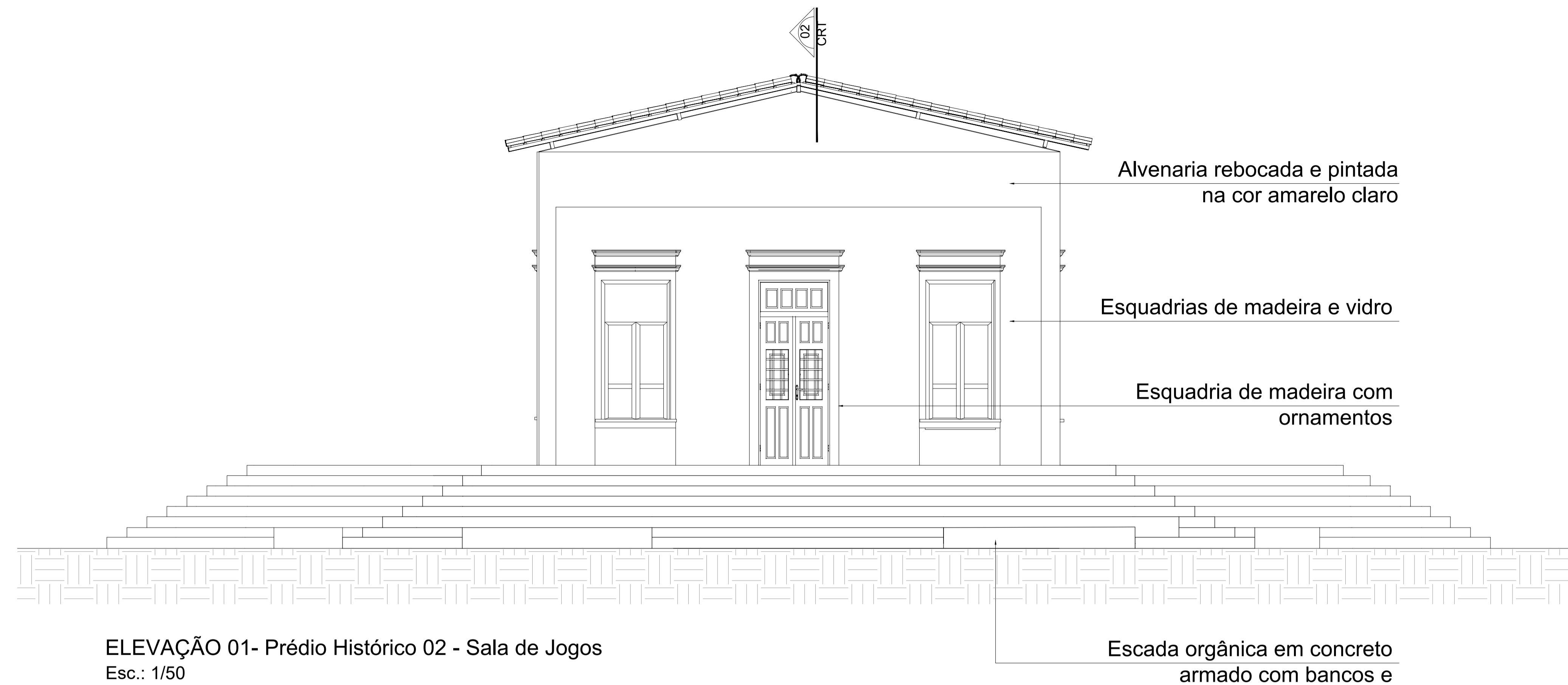
CORTE 01 - Prédio Histórico 02 - Sala de Jogos  
Esc.: 1/50



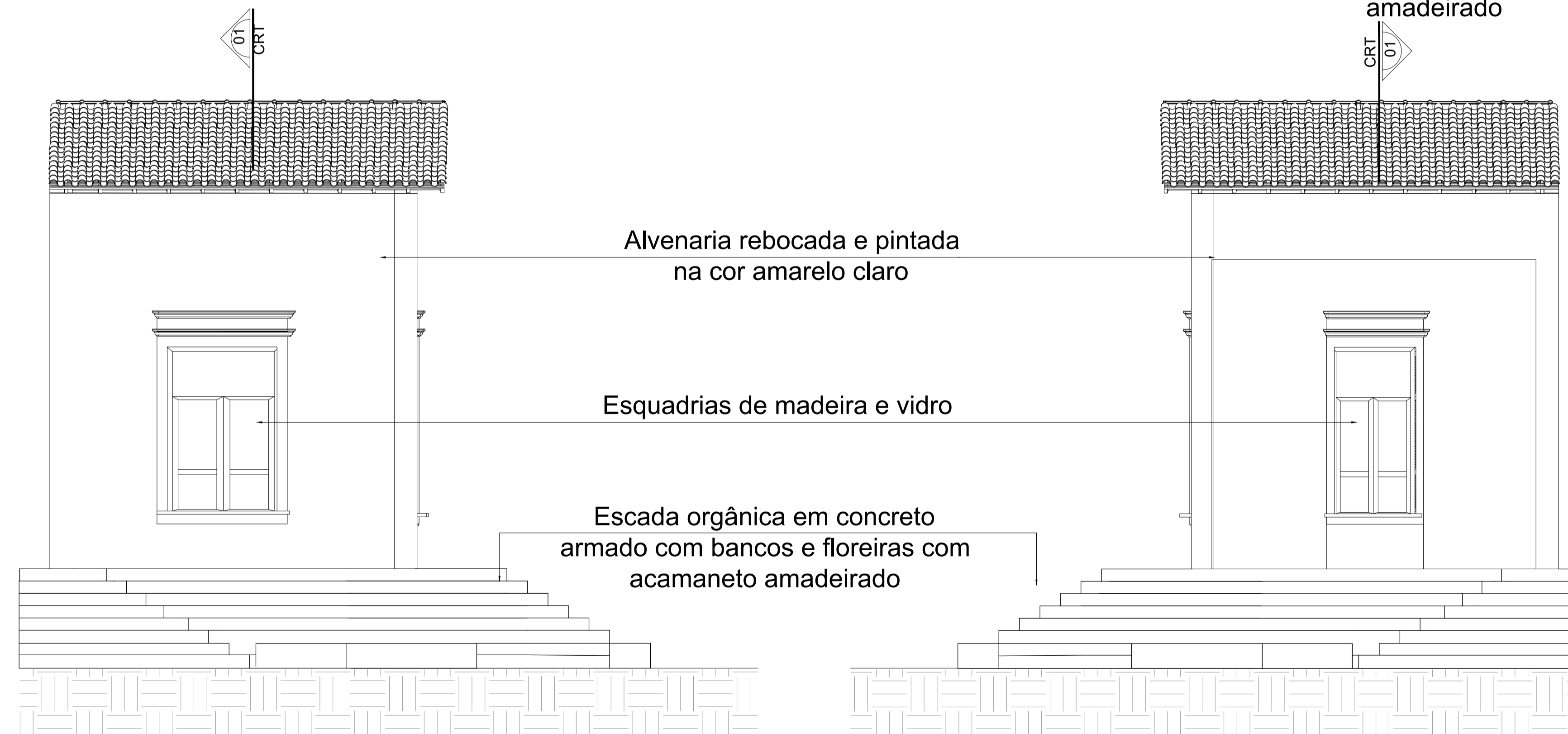
CORTE 02 - Prédio Histórico 02 - Sala de Jogos  
Esc.: 1/50

NOTAS:

 ESCALA: 1/75	PROJETO: "CENTRO CULTURAL DA CREMAÇÃO - PRAÇA DALCÍDIO JURANDIR" DISCENTE: Pedro Henrique Borges de Souza - 202004340022	PRANCHA: 15   16
	ORIENTADOR: José Maria Coelho Bassalo ASSUNTO:	SETOR: Público DATA: 14/10/2025



ELEVAÇÃO 01- Prédio Histórico 02 - Sala de Jogos  
Esc.: 1/50



ELEVAÇÃO 02- Prédio Histórico 02 - Sala de Jogos  
Esc.: 1/50

ELEVAÇÃO 03- Prédio Histórico 02 - Sala de Jogos  
Esc.: 1/50

NOTAS: